

**Petróleo Brasileiro S.A. -  
Petrobras e controladas**

Demonstrações Contábeis Consolidadas  
em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007  
com Parecer dos Auditores Independentes  
Registrados no PCAOB

(Tradução livre do original em inglês)



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE CONTROLES INTERNOS REFERENTES AO PROCESSO DE PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e subsidiárias (“a Companhia”) é responsável pelo estabelecimento e manutenção de controles internos eficazes referentes à preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas, bem como a avaliação de eficácia dos controles internos referentes ao processo de preparação e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas.

Os controles internos da Companhia referentes à preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas são processos desenvolvidos pelo ou sob a supervisão do Comitê de Auditoria da Companhia, do Presidente e do Diretor Financeiro e executados pelos administradores e outros funcionários para fornecer segurança razoável relativamente à confiabilidade do processo de preparação e divulgação dos relatórios financeiros e à preparação das demonstrações contábeis para uso externo, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos da Companhia sobre o processo de preparação e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas incluem as políticas e os procedimentos que (1) se referem à manutenção dos registros que, com detalhe razoável, refletem com exatidão e satisfatoriamente as transações e disposições dos ativos da Companhia; (2) fornecem segurança razoável de que as transações sejam registradas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações contábeis conforme os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que os recebimentos e gastos da Companhia somente sejam feitos com autorizações da administração e dos diretores da Companhia e (3) fornecem segurança razoável relativa à prevenção ou detecção oportuna da aquisição, uso ou destinação não autorizada dos ativos da Companhia que possam afetar de maneira relevante as demonstrações contábeis consolidadas.

Devido às limitações próprias, os controles internos sobre o processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas podem não evitar ou detectar erros oportunamente. Portanto, mesmo os sistemas estabelecidos e considerados eficazes podem fornecer somente segurança razoável relativa ao processo de preparação e apresentação das demonstrações contábeis consolidadas. Também as futuras avaliações da eficácia dos controles internos estão sujeitas ao risco de que os controles possam se tornar inadequados devido às mudanças nas condições ou de que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos possa se deteriorar.

A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da Companhia referente ao processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2009, com base nos critérios estabelecidos no documento Controle Interno - Estrutura Integrada emitido pelo Conselho da Organização Patrocinadora da Comissão de *Treadway* (COSO). Com base nesta avaliação, a Administração concluiu que, em 31 de dezembro de 2009, os controles internos da Companhia referente à preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas são eficazes.

Os controles internos da Companhia sobre o processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2009 foram examinados pela KPMG Auditores Independentes, firma de Auditores Independentes registrados no PCAOB, conforme parecer datado de 24 de março de 2009, em anexo.

---

José Sergio Gabrielli de Azevedo  
Presidente  
24 de março de 2010

---

Almir Guilherme Barbassa  
Diretor Financeiro  
24 de março de 2010

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

### Índice

Parecer dos auditores independentes registrados no PCAOB.....	4 - 5
Balanços Patrimoniais Consolidados.....	6 - 7
Demonstrações Consolidadas do Resultado.....	8 - 9
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa.....	10 - 11
Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido.....	12 - 14
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas	
1. A Companhia e suas Operações.....	15
2. Sumário das Principais Práticas Contábeis.....	15
3. Imposto de Renda e Contribuição Social.....	29
4. Caixa e Equivalentes a Caixa.....	33
5. Títulos e Valores Mobiliários.....	34
6. Contas a Receber, Líquidas.....	35
7. Estoques.....	36
8. Impostos a Recuperar.....	37
9. Imobilizado, Líquido.....	38
10. Participações em Companhias não Consolidadas e Outros Investimentos.....	40
11. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber junto ao Governo Federal.....	42
12. Financiamento.....	43
14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”).....	53
15. Arrendamento Mercantil.....	60
16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios.....	61
17. Patrimônio Líquido.....	74
18. Aquisições no Brasil e no Exterior.....	81
19. Compromissos e Contingências.....	85
20. Instrumentos Derivativos, <i>Hedging</i> e Atividades de Gerenciamento de Riscos.....	100
21. Instrumentos Financeiros.....	110
22. Informações sobre Segmentos de Negócios.....	112
23. Transações com Partes Relacionadas.....	125
24. Contabilização dos Custos com Poços Exploratórios em Andamento.....	128
25. Eventos Subsequentes.....	130
Informações Adicionais sobre Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás.....	133

## Parecer dos auditores independentes registrados no PCAOB (\*)

(Tradução livre do original em inglês)

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Auditamos os balanços patrimoniais consolidados da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e subsidiárias (“Companhia”) em 31 de dezembro 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e do resultado abrangente e os fluxos de caixa para cada um dos exercícios no período de três anos findos em 31 de dezembro de 2009. Também realizamos auditoria sobre os controles internos da Companhia referentes ao processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2009, com base no critério estabelecido no Controle Interno - Estrutura Integrada emitido pelo Conselho da Organização Patrocinadora da Comissão de Treadway (COSO). A administração da Companhia é responsável por essas demonstrações contábeis consolidadas, por manter controles internos efetivos sobre as demonstrações contábeis consolidadas e pela avaliação da efetividade dos controles internos sobre as demonstrações contábeis incluídas no Relatório da Administração sobre Controles Internos referentes ao processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis consolidadas e uma opinião sobre os controles internos da Companhia referentes ao processo de preparação e elaboração das demonstrações contábeis consolidadas com base em nossas auditorias.

Nossas auditorias foram conduzidas de acordo com as normas do Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos da América (PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board). Estas normas requerem que uma auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis consolidadas não contêm erros materiais e de que os controles internos referentes ao processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis são efetivos em todos os aspectos materiais. Nossa auditoria das demonstrações contábeis consolidadas compreende ainda a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados nas demonstrações contábeis consolidadas, a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração, bem como da apresentação das demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto. Nossa auditoria sobre os controles internos relativos ao processo de preparação e divulgação de demonstrações contábeis incluem obter um entendimento dos controles internos sobre demonstrações contábeis consolidadas, avaliar o risco de que uma fraqueza material existe e teste e avaliação do desenho e efetividade operacional dos controles internos baseados na avaliação de risco. Nossas auditorias também incluíram a realização de outros procedimentos que consideramos necessários nas circunstâncias. Acreditamos que nossas auditorias proporcionam uma base adequada para emitirmos nossas opiniões.

Os controles internos sobre o processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas de uma Companhia são elaborados para garantir segurança razoável quanto à confiabilidade da sua preparação para fins externos de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os controles internos sobre o processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção dos registros que, com detalhe razoável, refletem com exatidão e clareza as transações e vendas dos ativos; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos, e que recebimentos e gastos vêm sendo feitos somente com autorizações da administração e diretores da Companhia; e (3) forneçam segurança razoável relativa à prevenção ou a detecção oportuna da aquisição, uso ou venda não autorizada dos ativos que possam ter um efeito material sobre as demonstrações contábeis consolidadas.

Devido às suas limitações inerentes, os controles internos sobre o processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas podem não evitar ou detectar erros. Além disso, projeções de qualquer avaliação de efetividade para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles possam tornar-se inadequados devido a mudanças nas condições, ou devido ao fato de que o grau de conformidade com as políticas e procedimentos pode diminuir.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas referidas anteriormente representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e subsidiárias em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações e seus fluxos de caixa para cada um dos exercícios no período de três anos findos em 31 de dezembro de 2009, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Adicionalmente, em nossa opinião, a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e subsidiárias mantiveram, em todos os aspectos relevantes, controles internos efetivos sobre o processo de preparação e divulgação das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2009, com base no critério estabelecido no COSO.

/s/ KPMG Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

Rio de Janeiro, Brasil  
24 de março de 2010

(\*) *Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB - "Public Company Accounting Oversight Board")*.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

31 de dezembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

	<u>Em 31 de dezembro de</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes a caixa (Nota 4)	16.169	6.499
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	72	124
Contas a receber, líquidas (Nota 6)	8.115	6.613
Estoques (Nota 7)	11.227	7.990
Imposto de renda diferido (Nota 3)	660	500
Impostos a recuperar (Nota 8)	3.940	3.281
Adiantamentos a fornecedores	1.026	626
Outros ativos circulantes	1.435	1.125
	<u>42.644</u>	<u>26.758</u>
<b>Imobilizado, líquido (Nota 9)</b>	<u>136.167</u>	<u>84.719</u>
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos (Nota 10)</b>	<u>4.350</u>	<u>3.198</u>
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Contas a receber, líquidas (Nota 6)	1.946	923
Adiantamentos a fornecedores	3.267	2.471
Conta petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal (Nota 11)	469	346
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	2.659	1.738
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias (Nota 19 (a))	1.158	798
Impostos a recuperar (Nota 8)	5.462	3.095
Ágio (Nota 18)	139	118
Despesas antecipadas	618	513
Outros ativos	1.391	1.018
	<u>17.109</u>	<u>11.020</u>
<b>Total dos ativos</b>	<u>200.270</u>	<u>125.695</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Continuação)

31 de dezembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

	<b>Em 31 de dezembro de</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores	9.882	7.763
Financiamentos de curto prazo (Nota 12)	8.553	5.888
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil (Nota 15)	227	251
Imposto de renda e contribuição social a pagar	825	705
Outros impostos a pagar	5.149	2.900
Salários e encargos sociais	2.118	1.398
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 17 (e))	1.340	3.652
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Planos de pensão e de saúde (Nota 16 (a))	694	492
Contingências (Nota 19 (a))	31	23
Outras contas a pagar e provisões	2.146	1.684
	<b>30.965</b>	<b>24.756</b>
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos de longo prazo (Nota 12)	48.149	20.640
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 15)	203	344
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Plano de pensão e de saúde (Nota 16 (a))	10.963	5.787
Imposto de renda diferido (Nota 3)	9.844	7.080
Provisão para abandono de poços (Nota 9 (a))	2.812	2.825
Contingências (Nota 19 (a))	469	356
Outros passivos	1.445	1.339
	<b>73.885</b>	<b>38.371</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Ações autorizadas e emitidas (Nota 17 (a))		
Ações preferenciais - 2009 e 2008 - 3.700.729.396 ações	15.106	15.106
Ações ordinárias - 2009 e 2008 - 5.073.347.344 ações	21.088	21.088
Capital adicional pago	707	-
Reserva de capital - incentivo fiscal	296	221
Lucros acumulados		
Apropriados	36.691	15.597
A apropriar	15.062	25.889
Outros resultados abrangentes acumulados		
Ajustes acumulados de conversão	6.743	(15.846)
Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos ((US\$848) e US\$19 em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente) - Custos do plano de pensão e de saúde (Nota 16 (a))	(1.646)	37
Ganhos (perdas) a realizar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos	24	(144)
Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos	(13)	(39)
Patrimônio líquido da Petrobras	<b>94.058</b>	<b>61.909</b>
Participação de não controladores	<b>1.362</b>	<b>659</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>95.420</b>	<b>62.568</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>200.270</b>	<b>125.695</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto a quantidade e valores por ação)

	<b>Exercício findo em 31 de</b>		
	<b>dezembro de</b>		
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Vendas de produtos e serviços</b>	<b>115.892</b>	146.529	112.425
Menos:			
ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	<b>(20.909)</b>	(25.046)	(20.668)
Contribuição de intervenção no domínio econômico - CIDE	<b>(3.114)</b>	(3.226)	(4.022)
<b>Receitas operacionais líquidas</b>	<b>91.869</b>	118.257	87.735
Custo das vendas	<b>(49.251)</b>	(72.865)	(49.789)
Depreciação, exaustão e amortização	<b>(7.188)</b>	(5.928)	(5.544)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	<b>(1.702)</b>	(1.775)	(1.423)
Perdas com ativos (“impairment”) (Nota 9 (b) e Nota 18 (a))	<b>(319)</b>	(519)	(271)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	<b>(7.020)</b>	(7.429)	(6.250)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	<b>(681)</b>	(941)	(881)
Despesas com benefícios aos participantes aposentados	<b>(719)</b>	(841)	(990)
Outras despesas operacionais	<b>(3.120)</b>	(2.665)	(2.136)
<b>Total de custos e despesas</b>	<b>(70.000)</b>	(92.963)	(67.284)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>21.869</b>	25.294	20.451
Participação nos resultados de empresas não consolidadas (Nota 10)	<b>157</b>	(21)	235
Receita financeira (Nota 13)	<b>1.899</b>	1.641	1.550
Despesa financeira (Nota 13)	<b>(1.295)</b>	(848)	(677)
Variações monetárias e cambiais (Nota 13)	<b>(175)</b>	1.584	(1.455)
Outros impostos	<b>(333)</b>	(433)	(662)
Outras despesas, líquidas (Nota 18 (d))	<b>(61)</b>	(225)	(143)
	<b>192</b>	1.698	(1.152)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>22.061</b>	26.992	19.299

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (Continuação)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto a quantidade e valores por ação)

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2009	2008	2007
<b>Despesa de imposto de renda (Nota 3)</b>			
Circulante	(4.378)	(6.904)	(4.826)
Diferido	(860)	(2.355)	(1.062)
	<u>(5.238)</u>	<u>(9.259)</u>	<u>(5.888)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>16.823</b>	17.733	13.411
Mais/(Menos): Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	(1.319)	1.146	(273)
<b>Lucro líquido do exercício atribuível a Petrobras</b>	<b>15.504</b>	18.879	13.138
<b>Lucro líquido aplicável a cada classe de ações</b>			
Ordinárias	8.965	10.916	7.597
Preferenciais	6.539	7.963	5.541
<b>Lucro líquido do exercício atribuível a Petrobras</b>	<b>15.504</b>	18.879	13.138
<b>Lucro básico e diluído por: (Nota 17 (e))</b>			
Ação Ordinária e Preferencial	1,77	2,15	1,50(*)
ADS Ordinária e Preferencial	3,54	4,30	3,00(*)
<b>Média ponderada do número de ações em circulação:</b>			
Ordinárias	5.073.347.344	5.073.347.344	5.073.347.344 (*)
Preferenciais	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396 (*)</u>

(\*) Considera os efeitos do desdobramento de 2 ações por 1, ocorrido em 25 de abril de 2008 (Nota 17(a)).

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007

Em milhões de dólares norte-americanos

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2009	2008	2007
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>			
Lucro líquido do exercício	<b>16.823</b>	17.733	13.411
Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido gerado por atividades operacionais:			
Depreciação, exaustão e amortização	<b>7.188</b>	5.928	5.544
Custos com poços secos	<b>1.251</b>	808	549
Participação nos resultados de empresas não consolidadas	<b>(157)</b>	21	(235)
Perda (ganho) com variações cambiais	<b>(1.051)</b>	2.211	641
Perdas com ativos ("impairment")	<b>319</b>	519	271
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>860</b>	2.355	1.062
Outras	<b>(9)</b>	617	394
<b>Ajustes de capital de giro:</b>			
Redução (aumento) de contas a receber, líquidas	<b>(777)</b>	(1.098)	(245)
Redução (aumento) dos estoques	<b>(672)</b>	(568)	(1.619)
Aumento de fornecedores	<b>206</b>	2.246	1.709
Aumento de impostos a pagar	<b>1.086</b>	(207)	460
Adiantamentos a fornecedores	<b>(428)</b>	(1.684)	787
Impostos a recuperar	<b>(882)</b>	(1.431)	(1.132)
Aumento (redução) de outros ajustes de capital de giro	<b>1.163</b>	770	1.067
<b>Caixa líquido gerado por atividades operacionais</b>	<b>24.920</b>	28.220	22.664
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Adições ao imobilizado	<b>(35.134)</b>	(29.874)	(20.978)
Aquisição da Suzano e da Ipiranga	-	-	(1.551)
Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	<b>14</b>	408	(1.497)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(35.120)</b>	(29.466)	(24.026)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Dívida líquida sob a linha de crédito	<b>1.100</b>	-	-
Financiamentos a curto prazo, líquidos de captações e pagamentos	<b>1.286</b>	380	(6)
Captações e reduções de financiamentos a longo prazo	<b>26.616</b>	9.570	2.980
Pagamentos do principal sobre financiamentos a longo prazo	<b>(3.002)</b>	(4.655)	(3.561)
Captações de projetos estruturados	<b>729</b>	5.479	1.568
Pagamentos relativos a projetos estruturados	<b>(1.809)</b>	(3.124)	(2.599)
Pagamentos de obrigações de arrendamento mercantil	<b>(273)</b>	(125)	(367)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas e minoritários	<b>(7.712)</b>	(4.747)	(4.003)
<b>Caixa líquido utilizado em atividades de financiamento</b>	<b>16.935</b>	2.778	(5.988)
Aumento (redução) em caixa e equivalentes a caixa	<b>6.735</b>	1.532	(7.350)
Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	<b>2.935</b>	(2.020)	1.649
Caixa e equivalentes a caixa no início do exercício	<b>6.499</b>	6.987	12.688
<b>Caixa e equivalentes a caixa no fim do exercício</b>	<b>16.169</b>	6.499	6.987

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA (Continuação)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007

Em milhões de dólares norte-americanos

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2009	2008	2007
<b>Informações adicionais aos fluxos de caixa:</b>			
<b>Valores pagos durante o exercício:</b>			
Juros, líquidos do montante capitalizado	<b>3.059</b>	2.304	1.639
Imposto de renda e contribuição social	<b>4.929</b>	6.271	4.430
Imposto de renda retido na fonte sobre as aplicações financeiras	<b>2.224</b>	1.176	1.007
<b>Transações de investimentos e financiamentos durante o exercício que não envolvem caixa</b>			
Reconhecimento de provisão para abandono de ativos – ASC Tópico 410-20	<b>(423)</b>	75	1.728
Aquisição de ativo imobilizado em crédito	<b>70</b>	-	-
Aquisição de ativos fixos contratuais com transferência de benefícios, riscos e controle de bens	<b>63</b>	6	-

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007

Em milhões de dólares norte-americanos (exceto a quantidade e valores por ação)

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2009	2008	2007
<b>Ações preferenciais</b>			
Saldo em 1º de janeiro	15.106	8.620	7.718
Aumento de capital com reserva de lucros a distribuir (Nota 17 (a))	-	6.235	902
Aumento de capital com recursos da reserva de capital (Nota 17 (a))	-	251	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>15.106</b>	<b>15.106</b>	<b>8.620</b>
<b>Ações ordinárias</b>			
Saldo em 1º de janeiro	21.088	12.196	10.959
Aumento de capital com reserva de lucros a distribuir (Nota 17 (a))	-	8.547	1.237
Aumento de capital com recursos da reserva de capital (Nota 17 (a))	-	345	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>21.088</b>	<b>21.088</b>	<b>12.196</b>
<b>Capital adicional pago</b>			
Saldo em 1º de janeiro	-	-	-
Transferência de participação minoritária	707	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>707</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Reserva de Capital - incentivo fiscal</b>			
Saldo em 1º de janeiro	221	877	174
Aumento de capital	-	(596)	-
Transferência de/para lucros acumulados a apropriar	75	(60)	703
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>296</b>	<b>221</b>	<b>877</b>
<b>Outros resultados negativos abrangentes acumulados</b>			
<b>Ajustes acumulados de conversão</b>			
Saldo em 1º de janeiro	(15.846)	4.155	(6.202)
Variação no exercício	22.589	(20.001)	10.357
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>6.743</b>	<b>(15.846)</b>	<b>4.155</b>
<b>Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – custos de plano de pensão e saúde</b>			
Saldo em 1º de janeiro	37	(2.472)	(3.039)
Outras reduções (aumentos)	(2.550)	3.801	860
Efeito tributário nos itens acima	867	(1.292)	(293)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>(1.646)</b>	<b>37</b>	<b>(2.472)</b>
<b>Ganhos (perdas) a apropriar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos</b>			
Saldo em 1º de janeiro	(144)	331	446
Ganhos (perdas) a realizar	255	(490)	(174)
Ganhos realizados	-	(229)	-
Efeito tributário nos itens acima	(87)	244	59
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>24</b>	<b>(144)</b>	<b>331</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Continuação)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007

Em milhões de dólares norte-americanos (exceto a quantidade e valores por ação)

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2009	2008	2007
<b>Perda não reconhecida em hedge de fluxo de caixa, líquida de impostos</b>			
Em 1º de Janeiro	(39)	(9)	(2)
Perdas a realizar	-	-	-
Efeito tributário	-	-	-
Variação no exercício	<u>26</u>	<u>(30)</u>	<u>(7)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>(13)</b>	<b>(39)</b>	<b>(9)</b>
<b>Lucros acumulados apropriados</b>			
Reserva legal			
Saldo em 1º de janeiro	3.257	4.297	3.045
Transferência de lucros acumulados não apropriados, líquidos de ganho ou perda na conversão	<u>2.162</u>	<u>(1.040)</u>	<u>1.252</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>5.419</b>	<b>3.257</b>	<b>4.297</b>
<b>Reserva de lucros não distribuídos</b>			
Saldo em 1º de janeiro	12.123	30.280	20.074
Aumento de capital	-	(14.782)	(1.647)
Transferência de lucros acumulados não apropriados, líquidos de ganho ou perda na conversão	<u>18.632</u>	<u>(3.375)</u>	<u>11.853</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>30.755</b>	<b>12.123</b>	<b>30.280</b>
<b>Reserva estatutária</b>			
Saldo em 1º de janeiro	216	286	585
Aumento de capital	-	-	(492)
Transferência de lucros acumulados não apropriados, líquidos de ganho ou perda na conversão	<u>301</u>	<u>(69)</u>	<u>193</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>517</b>	<b>217</b>	<b>286</b>
<b>Total de lucros acumulados apropriados</b>	<b>36.691</b>	<b>15.597</b>	<b>34.863</b>
<b>Lucros acumulados a apropriar</b>			
Saldo em 1º de janeiro	25.889	6.618	10.541
Lucro líquido do exercício atribuível a Petrobras	15.504	18.879	13.138
Dividendos e juros sobre o capital próprio (por ação: 2009 – US\$ 0,59 por ação ordinária e preferencial; por ação: 2008 - US\$0,47 por ação ordinária e preferencial; 2007 - US\$0,35 (*) por ação ordinária e preferencial)	(5.161)	(4.152)	(3.060)
Apropriação para reservas de incentivos fiscais	(75)	-	-
Apropriação para reservas	<u>(21.095)</u>	<u>4.544</u>	<u>(14.001)</u>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Continuação)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007

Em milhões de dólares norte-americanos (exceto a quantidade e valores por ação)

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2009	2008	2007
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>15.062</b>	25.889	6.618
<b>Patrimônio líquido total da Petrobras</b>	<b>94.058</b>	61.909	65.179
<b>Participação de não controladores</b>			
Saldo em 1º de janeiro	659	2.332	1.966
Lucro líquido do exercício	1.319	(1.146)	273
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-	(358)	(143)
Transferência para capital adicional pago	(707)	-	-
Outros aumentos (reduções)	91	(169)	236
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>1.362</b>	659	2.332
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>95.420</b>	62.568	67.511
<b>O lucro (prejuízo) abrangente é composto como segue:</b>			
Lucro líquido do exercício	16.823	17.733	13.411
Ajustes acumulados de conversão	22.589	(20.001)	10.357
Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - planos de pensão e saúde	(1.683)	2.509	567
Ganhos (perdas) a realizar sobre títulos disponíveis para venda	168	(475)	(115)
Ganhos (perdas) não reconhecidos em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	26	(30)	(9)
<b>Lucro abrangente total</b>	<b>37.923</b>	(264)	24.211
<b>Menos: Resultado abrangente líquido atribuível às participações de não controladores</b>	<b>(1.410)</b>	1.315	(509)
<b>Resultado abrangente atribuível a Petrobras</b>	<b>36.513</b>	1.051	23.702

(\*) Considera os efeitos do desdobramento de 2 ações por 1, ocorrido em 25 de abril de 2008 (Nota 17(a)).

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

## 1. A Companhia e suas Operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras é a companhia petrolífera estatal brasileira e, diretamente ou por meio de suas controladas (denominadas, em conjunto, “Petrobras” ou a “Companhia”), dedica-se à exploração, prospecção e produção de petróleo, de xisto betuminoso e de outros minerais, e ao refino, processamento, comercialização e transporte de petróleo, derivados de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, além de outras atividades relacionadas à energia. Adicionalmente, a Petrobras pode empreender pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como outras atividades correlatas ou afins.

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis

Na preparação destas demonstrações contábeis consolidadas, a Companhia adotou práticas contábeis que estão de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”). A preparação destas demonstrações contábeis requer que sejam utilizadas estimativas e premissas que afetam o ativo, o passivo, as receitas e as despesas apresentadas nas demonstrações contábeis, bem como os valores incluídos nas notas mencionadas.

As estimativas adotadas pela administração incluem: reservas de petróleo e gás, obrigações de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, valor justo de instrumentos financeiros, contingências, imposto de renda e contribuição social. Embora a Companhia utilize suas melhores estimativas e julgamentos, os resultados reais podem apresentar diferenças em relação às mencionadas estimativas, em decorrência de eventos futuros que possam ocorrer.

Alguns valores relativos aos exercícios anteriores foram reclassificados para melhor comparabilidade com o exercício atual. Estas reclassificações não são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas e não tiveram impacto no lucro líquido da Companhia.

Os eventos subsequentes a 31 de dezembro de 2009 foram avaliados até o arquivamento do Formulário 6-K na *Securities and Exchange Commission*. Vide Nota 2 (n) no que se refere ao Tópico de Codificação 855, Eventos Subsequentes.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### a) Base de preparação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis consolidadas da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (a Companhia) foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (U.S. GAAP) e as normas e regulamentações promulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos Estados Unidos da América (“*Securities and Exchange Commission*” - SEC). Os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América diferem, em certos aspectos, das práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas pela Petrobras em suas demonstrações contábeis societárias, preparadas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e as regulamentações promulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Os valores expressos em dólares norte-americanos para os anos apresentados foram convertidos com base nos valores em reais de acordo com o Codificação dos Padrões de Contabilidade - ASC Tópico 830 - Conversão de Moeda Estrangeira, aplicável a entidades que operam em economias não hiper-inflacionárias. Transações ocorridas em moeda estrangeira são primeiramente remensuradas para reais e então convertidas para dólares norte-americanos, com os ganhos e perdas remensuradas sendo reconhecidos na demonstração de resultado. Embora a Petrobras tenha adotado o dólar norte-americano como moeda para fins de apresentação de suas demonstrações contábeis, sua moeda funcional, assim como a de todas as suas subsidiárias brasileiras, é o real. A moeda funcional da Petrobras International Finance Company - PifCo e de algumas subsidiárias e de certas sociedades de propósito específico que operam no exterior é o dólar norte-americano e a moeda funcional da Petrobras Argentina é o peso argentino.

A Companhia converteu todos os ativos e passivos para dólares norte-americanos à taxa de câmbio corrente (R\$1,741 e R\$2,337 para US\$1,00 em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, respectivamente), e todas as contas nas demonstrações do resultado e do fluxo de caixa (inclusive valores relativos à indexação à moeda local e variações de câmbio sobre ativos e passivos em moeda estrangeira) às taxas médias vigentes durante o exercício. O ganho líquido de conversão no montante de US\$22.589 em 2009 (perda líquida de conversão em 2008 - US\$20.001 e ganho líquido de conversão em 2007 - US\$10.357), resultante deste processo de remensuração, foi excluído do resultado do exercício e apresentado como ajustes acumulados de conversão (“CTA”) em “outros resultados abrangentes acumulados” nas demonstrações consolidadas de mutações do patrimônio líquido.

### b) Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as contas da Companhia e de todas as empresas controladas nas quais (a) a Companhia mantém o controle acionário direto ou indireto ou administrativo, ou (b) a Companhia se considera a principal beneficiária de uma entidade com participações variáveis, de acordo com o Tópico de Codificação 810-10-25 (“Entidades de Participação Variável”).



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### b) Base de consolidação (Continuação)

As seguintes empresas controladas e entidades com participações variáveis são incluídas na consolidação:

Subsidiárias	Atividade
Petrobras Química S.A. - Petroquisa e subsidiárias	Petroquímica
Petrobras Distribuidora S.A. - BR e subsidiárias	Distribuição
Braspetro Oil Services Company - Brasoil e subsidiárias	Operações internacionais
Braspetro Oil Company - BOC e subsidiárias	Operações internacionais
Petrobras International Braspetro B.V. - PIBBV e subsidiárias	Operações internacionais
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro e subsidiárias	Transporte de gás
Petrobras International Finance Company - PifCo e subsidiárias	Financeira
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e subsidiária	Transportes
Downstream Participações Ltda. e subsidiária	Refino e distribuição
Petrobras Netherlands BV - PNBV e subsidiárias	Exploração e Produção
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. - PBEN	Energia
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-Petro e subsidiária	Corporativo
5283 Participações Ltda.	Corporativo
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística - FII	Corporativo
FAFEN Energia S.A. e subsidiária	Energia
Baixada Santista Energia Ltda.	Energia
Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE	Energia
Termoaçu S.A.	Energia
Termobahia S.A.	Energia
Termo Ceará Ltda.	Energia
Termorio S.A.	Energia
Termomacaé Ltda.	Energia
Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda.	Energia
Ibiritermo S.A.	Energia
Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.	Energia
Petrobras Biocombustível S.A.	Energia
Marlim Participações S.A. e subsidiária	Exploração e Produção
NovaMarlim Participações S.A. e subsidiária	Exploração e Produção
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. – CLEP	Exploração e Produção
Comperj Participações S.A.	Petroquímica
Comperj Petroquímicos Básicos S.A.	Petroquímica
Comperj PET S.A.	Petroquímica
Comperj Estirênicos S.A.	Petroquímica
Comperj MEG S.A.	Petroquímica
Comperj Poliolefinas S.A.	Petroquímica
Refinaria Abreu e Lima S.A.	Refino
Cordoba Financial Services GmbH – CFS e subsidiária	Corporativo

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### b) Base de consolidação (Continuação)

<b>Entidades de propósito específico consolidadas de acordo com o Tópico ASC 810-10-25</b>	<b>Atividade</b>
Albacora Japão Petróleo Ltda.	Exploração e Produção
Barracuda & Caratinga Leasing Company B.V.	Exploração e Produção
Cayman Cabiunas Investments Co.	Exploração e Produção
Companhia de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPI	Refino
PDET Offshore S.A.	Exploração e Produção
Companhia de Recuperação Secundária S.A.	Exploração e Produção
Nova Transportadora do Nordeste S.A. – NTN	Transportes
Nova Transportadora do Sudeste S.A. - NTS	Transportes
Gasene Participações Ltda.	Transportes
Manaus Geração Termelétrica Participações Ltda.	Energia
Codajás Coari Participações Ltda.	Transportes
Charter Development LLC- CDC	Exploração e Produção
Companhia Mexilhão do Brasil	Exploração e Produção
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios não-padronizados do Sistema Petrobras (1)	Corporativo

(1) Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia mantinha recursos investidos no Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-Padronizados do Sistema Petrobras - “FIDC-NP”. Este fundo de investimento tem por função, basicamente, adquirir direitos creditórios, exercidos e/ou não, no Sistema Petrobras de empresas, e visa a otimizar a administração de caixa da Companhia.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### (c) Caixa e equivalentes a caixa

Caixa e equivalentes a caixa estão representados por aplicações de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em numerário, com vencimento em três meses ou menos da data de aquisição.

### (d) Títulos e valores mobiliários

Títulos e valores mobiliários foram classificados pela Companhia como disponíveis para venda, mantidos até o vencimento ou para negociação com base nas estratégias da administração relativas a tais títulos e valores mobiliários. A Companhia classifica e contabiliza títulos e valores mobiliários sob o Tópico ASC 320 – Investimentos.

Títulos e valores mobiliários para negociação são marcados a mercado através dos rendimentos do atual período.

Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda são marcados a mercado através de outros rendimentos abrangentes.

Títulos e valores mobiliários até o vencimento são contabilizados pelo custo amortizado.

Os juros e atualização monetária dos títulos e valores mobiliários são registrados na demonstração de resultados

Não houve transferências significativas entre categorias.

### (e) Estoques

Os estoques estão demonstrados como segue:

- As matérias-primas compreendem principalmente os estoques de petróleo bruto, que estão demonstrados pelo valor médio de importação e dos custos de produção, ajustados, quando aplicável, ao valor de realização;
- Os derivados de petróleo e álcool combustível são demonstrados, respectivamente, ao custo médio de refino e de compra, ajustados, quando aplicável, ao valor de realização;
- Os materiais e suprimentos são demonstrados ao custo médio de compra, não excedendo ao valor de reposição; as importações em andamento são demonstradas ao custo identificado.

### (f) Participações em empresas não consolidadas

A Companhia adota o método de equivalência patrimonial para contabilização de todos os investimentos de longo prazo em que ela detenha entre 20% e 50% do capital votante da investida e/ou exerça influência significativa sobre as políticas operacionais e financeiras da investida sem ter o controle da mesma. O método de equivalência patrimonial requer ajustes periódicos na conta de investimento para fins de reconhecimento da participação proporcional da Companhia nos resultados da investida, líquida de recebimento de dividendos.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### (g) Imobilizado

- ***Custos incorridos em atividades de produção de petróleo e gás***

Os custos incorridos com exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás são registrados de acordo com o método de “esforços bem sucedidos”. Esse método requer que sejam capitalizados os custos incorridos pela Companhia referentes aos trabalhos de perfuração de poços e instalações de desenvolvimento em áreas de produção com reservas provadas e poços exploratórios bem-sucedidos. Além disso, os custos incorridos pela Companhia referentes a atividades geológicas e geofísicas são lançados a resultado no exercício em que foram incorridos e os custos relacionados a poços exploratórios secos em áreas com reservas não provadas são lançados a resultado ao serem considerados secos ou inviáveis economicamente.

- ***Custos capitalizados***

Os custos capitalizados são depreciados com base no método de unidades produzidas com base nas reservas provadas desenvolvidas. Essas reservas são estimadas pelos geólogos e engenheiros de petróleo da Companhia de acordo com as normas da SEC e são revisadas anualmente ou com maior frequência quando houver indicações de mudanças significativas.

- ***Custos de aquisição de ativos***

Custos de aquisições de campos desenvolvidos ou a desenvolver, incluindo bônus de assinatura, corretagem e outros encargos são capitalizados. Os custos de campos a desenvolver que se tornam produtivos são transferidos para uma conta de campos produtivos.

- ***Custos de exploração***

Poços de exploração nos quais se encontram petróleo e gás em áreas que necessitem de maiores investimentos antes do início da fase de produção são avaliados anualmente de modo a assegurar que quantidades de reservas comercializáveis tenham sido encontradas, ou que atividades de exploração adicionais estejam em andamento ou tenham sido planejadas. Os custos de exploração relativos a áreas com reservas comercializáveis que tenham sido descobertas são capitalizados, e os custos de exploração relativos a áreas para as quais existam atividades de exploração adicionais em andamento ou planejadas continuam a ser capitalizados até nova avaliação. Os custos de exploração de poços que não se enquadrem nesses testes são contabilizados como despesas. Todos os demais custos de exploração (incluindo os custos geológicos e geofísicos) são registrados como despesas, quando incorridos. Custos relativos a poços secos são registrados como despesas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### (g) Imobilizado (Continuação)

- *Custos de desenvolvimento*

Os custos de desenvolvimento de poços, incluindo poços, plataformas, equipamentos para exploração de poços e equipamentos acessórios para produção são capitalizados.

- *Custos de produção*

Os custos com poços produtivos são contabilizados em estoques e debitados em resultados na venda dos produtos.

- *Custos de abandono*

A Companhia efetua sua revisão anual e ajuste de sua estimativa de gastos associados com abandono de poços e desmantelamento de áreas de produção de óleo e gás com base em novas informações sobre a data esperada e estimativas de custo de abandono. As alterações nas obrigações estimadas de desativação de bens possuem relação basicamente com a declaração comercial de novos campos, determinadas alterações de estimativas de custo, e revisões nas informações de abandono relativas a *joint ventures* não operadas, considerando a vida útil econômica dos campos e os fluxos de caixas esperados, trazidos a valor presente, a uma taxa de juros livre de riscos, ajustada pelo risco da Petrobras.

- *Depreciação, exaustão e amortização*

A depreciação, exaustão e amortização dos custos de aluguel dos imóveis produtivos são lançadas pelo método de unidades produzidas, aplicado com base em cada campo, em relação à produção de reservas provadas e desenvolvidas. A plataforma de produção sujeita ao arrendamento mercantil que não está vinculado aos respectivos poços sofre depreciação pelo método linear com base na vida útil estimada da plataforma. A depreciação, exaustão e amortização de todos os demais custos capitalizados (tanto tangíveis quanto intangíveis) relativos às reservas provadas de petróleo e gás são contabilizadas pelo método de unidades produzidas individualmente, por campo, em proporção às reservas provadas e desenvolvidas. O método linear é utilizado para ativos cuja vida útil estimada é menor que a do campo.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### (g) Imobilizado (Continuação)

- *Depreciação, exaustão e amortização (Continuação)*

Os demais bens do imobilizado são depreciados em base linear durante sua vida útil estimada.

- *Perdas no valor de recuperação de ativos (“impairment”)*

De acordo com o Item de Codificação 360-10, a administração revisa os ativos de longo prazo, principalmente o imobilizado, a serem utilizados nas operações e custos capitalizados relativos às atividades de produção de petróleo e gás, quando quaisquer eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperado com base em fluxos de caixa futuros não-descontados. As revisões são efetuadas ao menor nível de ativos para os quais a Companhia conseguir atribuir fluxos de caixa futuros identificáveis. O valor contábil líquido dos correspondentes ativos é ajustado ao valor justo com base no modelo de fluxo de caixa descontado futuro, se a soma do fluxo de caixa futuro não descontado esperado for inferior ao valor contábil.

As principais premissas dos fluxos de caixa são: preços com base no último plano estratégico apresentado, curvas de produção relativas a projetos existentes constantes da carteira da Companhia, custos operacionais de mercado bem como os investimentos necessários para a conclusão de projetos.

- *Manutenção e reparos*

Manutenção e reparos, sem que estes impliquem em melhoramentos significativos, são lançados em despesas a medida que ocorrerem, bem como grandes manutenções planejadas. As despesas que prorroguem a vida útil de forma expressiva, aumentem a capacidade ou melhorem a eficiência de bens já existentes, são capitalizadas.

- *Juros capitalizados*

Os juros são capitalizados de acordo com o Item de Codificação 835-20 – Capitalização de Despesas com Juros. Os juros são capitalizados em projetos específicos quando for despendido tempo considerável para construção e quando forem envolvidos maiores gastos. Os juros capitalizados são alocados ao imobilizado e amortizados ao longo das vidas úteis estimadas ou método de unidades produzidas dos respectivos ativos. Os juros são capitalizados pelo custo médio ponderado das taxas captadas nos financiamentos.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### (h) Receitas, custos e despesas

As receitas de vendas do petróleo bruto e derivados, produtos petroquímicos, gás natural e produtos correlatos, são reconhecidas na transferência da posse ao cliente, porque nesta ocasião pode-se mensurar com razoável certeza o volume, a cobrança está garantida, dentro do razoável, há comprovação convincente de uma operação, o preço do vendedor ao comprador acha-se fixo ou passível de determinação e foram transferidos os riscos e benefícios significativos da propriedade. Transfere-se a posse ao cliente por ocasião da entrega, consoante as condições dos contratos de venda. As receitas da produção dos campos de gás natural, nos quais a Petrobras detém participação junto com outros produtores, são reconhecidas com base nos volumes efetivamente vendidos durante o período. Ajustes posteriores decorrentes de diferenças apuradas com base em contratos de produção compartilhada e em volumes entregues não são significativos. Os custos e as despesas são contabilizados pelo regime de competência.

### (i) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia contabiliza o imposto de renda e a contribuição social de acordo com o Tópico de Codificação 740 – Contabilização de Receitas, que estabelece uma abordagem ativa e passiva para registro de impostos correntes e diferidos. Os ativos e passivos tributários diferidos são reconhecidos para as futuras consequências fiscais atribuíveis às diferenças entre os valores contábeis dos ativos e passivos existentes nas demonstrações financeiras, e suas respectivas bases de cálculo e prejuízo operacional e transportes de créditos fiscais. Os ativos e passivos tributários são mensurados mediante a utilização das alíquotas tributárias que se estima estarão em vigor para o lucro tributável nos exercícios nos quais se espera que tais diferenças temporárias sejam recuperadas ou liquidadas. Reconhece-se o efeito sobre as receitas da mudança da alíquota tributária dos ativos e passivos tributários, no período que inclui a data de sua entrada em vigor.

A Companhia contabiliza crédito tributário sobre todos os prejuízos fiscais operacionais líquidos como imposto de renda e contribuição social diferidos e reconhece uma provisão para perdas sobre qualquer parcela do imposto que a administração acredita que não será recuperada contra lucro tributável futuro, utilizando o critério de “mais provável que improvável”.

De acordo com o Tópico de Codificação 740 – 10, a Companhia reconhece o efeito de uma posição de imposto de renda apenas caso a referida posição tenha grande possibilidade de sustentação quando analisada, com base nos méritos técnicos da posição. Avalia-se a posição reconhecida do imposto de renda pelo maior valor com mais de 50% de probabilidade de realização. As alterações no reconhecimento ou avaliação constam do período no qual ocorrer a alteração ou apuração. A Companhia lança os juros e penalidades relativos aos benefícios fiscais não reconhecidos em “Outras despesas.”

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### j) Benefícios pós-aposentadoria de funcionários

A Companhia patrocina um plano de pensão de benefício definido com cobertura substancial a todos seus funcionários, com a contabilização e divulgação pela Companhia de acordo com Item de Codificação 715 – Remuneração - Benefícios de Aposentadoria.

Adicionalmente, a Companhia proporciona certos benefícios de saúde para funcionários aposentados e seus dependentes. O custo desses benefícios é reconhecido de acordo com o Item de Codificação 715 – Remuneração - Benefícios de Aposentadoria.

A Companhia também contribui para os planos nacionais de pensão e seguridade social de subsidiárias internacionais, cujos percentuais são baseados na folha de pagamento, sendo essas contribuições levadas ao resultado quando incorridas. Demais indenizações podem ser pagas por ocasião de demissões não-voluntárias de funcionários; no entanto, com base nos planos operacionais atuais, a Administração não acredita que quaisquer valores pagos a esse título serão significativos.

### k) Lucro por ação

Os lucros por ação são computados utilizando-se o método de duas classes, uma fórmula de apropriação de lucros que determina lucros por ação para ações preferenciais, consideradas como título de participação nos lucros, e para as ações ordinárias, como se todo o lucro líquido de cada exercício tivesse sido distribuído com base em fórmula pré determinada e descrita na Nota 17(e).

### l) Contabilização de derivativos e operações de *hedge*

A Companhia adota o Item de Codificação 815 – Derivativos e *Hedging*, juntamente com suas alterações e interpretações, referidos coletivamente neste instrumento como as “ASC 815”. Essas regras estabelecem que todos os instrumentos derivativos devem ser contabilizados no balanço da Companhia, tanto no ativo quanto no passivo, e mensurado pelo valor justo. O ASC 815 estabelece que mudanças ocorridas no valor justo de tais derivativos devem ser contabilizadas na demonstração de resultado a não ser que se cumpram critérios específicos de contabilização de *hedge* e seja definido pela Companhia. No caso dos derivativos denominados *hedge* contábil, os ajustes de valor justo registrados nas demonstrações de resultado ou em “Outros resultados abrangentes acumulados”, um componente do patrimônio líquido, dependendo do tipo de *hedge* contábil e do grau de efetividade do *hedge*.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### l) Contabilização de derivativos e operações de hedge (Continuação)

A Companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos, não definidos como *hedge* contábil, para reduzir o risco de variações desfavoráveis nos preços de compra do petróleo bruto. Tais instrumentos são marcados a mercado com os ganhos ou perdas associados reconhecidos como “Receita financeira” ou “Despesa financeira”.

A Companhia também utiliza instrumentos financeiros *non-hedging* com o intuito de mitigar o risco sobre as variações desfavoráveis que possam ocorrer com as moedas estrangeiras, denominadas *funding*. Ganhos e perdas decorrentes das alterações no valor justo de tais contratos são reconhecidos como “Receita financeira” ou “Despesa financeira”.

A Companhia também pode utilizar instrumentos financeiros derivativos para se proteger das mudanças nas taxas de juros em diversas moedas. Esses instrumentos, assim como os riscos protegidos, são contabilizados de acordo com o modelo do fluxo de caixa. De acordo com esse modelo, os ganhos e perdas decorrentes do instrumento derivativo são diferidos e registrados em “Outros resultados abrangentes acumulados” até o momento em que a transação objeto de *hedge* tenha impacto sobre os lucros, com exceção do *hedge* sem efetividade; que é registrado diretamente nas demonstrações do resultado.

### m) Pronunciamentos contábeis recentemente emitidos

- ***Transferências e Atendimento (ASC 860), Contabilização de Transferências de Ativos Financeiros (ASU 2009-16)***

A FASB emitiu o ASU 2009-16 em dezembro de 2009. Esta norma retira o conceito de uma Empresa de Finalidade Especial Habilitada (“QSPE”) e a exceção para a consolidação da QSPE, além de esclarecer as exigências para transferências de ativo financeiro elegíveis para contabilidade de vendas. A ASU 2009-17 entrará em vigor para a Companhia em 1º de janeiro de 2010, não sendo esperado um impacto significativo nos resultados das operações, na posição financeira ou na liquidez da Companhia.

- ***Consolidação (ASC 810), Melhorias nos Relatórios Financeiros por Empresas Envolvidas com Entidades de Participação Acionária Variável (ASU 2009-17)***

A FASB emitiu o ASU 2009-17 em dezembro de 2009. Esta norma entrou em vigor para a Companhia em 1º de janeiro de 2010. A ASU 2009-17 requer que a companhia avalie qualitativamente se a mesma é a principal beneficiária de uma companhia de participação patrimonial variável (“VIE”), e, se for, a VIE deve ser consolidada. Além disso, esta Declaração exige avaliações contínuas de se uma companhia é a principal beneficiária de uma VIE. A ASU 2009-17 está em vigor para a Companhia em janeiro de 2010, não sendo esperado um impacto significativo nos resultados operacionais, na posição financeira ou na liquidez da Companhia.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### n) Pronunciamentos contábeis recentemente adotados

- **Codificação**

O *Financial Accounting Standards Board* (FASB) emitiu a Atualização de Padrões Contábeis (ASU) No. 2009-01 em junho de 2009. Esta atualização, emitida também como a *FASB Statement of Financial Accounting Standards* (SFAS) No. 168, “O FASB de codificação dos padrões contábeis e de hierarquia dos princípios contábeis geralmente aceitos”, vigora para demonstrações financeiras divulgadas após 15 de setembro de 2009. A atualização 2009-01 dispõe que a Codificação dos Padrões de Contabilidade (ASC) do FASB seja a única fonte de autoridade dos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos reconhecidos para órgãos não governamentais. Destina-se a Codificação a simplificar o acesso dos usuários às recomendações da GAAP, mediante a reorganização das resoluções da GAAP em cerca de 90 tópicos de contabilidade dentro de uma estrutura coerente. Todos os padrões da USGAAP de nível (a)-(d), de emissão do emissor padrão, acham-se vencidos. O nível (a)-(d) da USGAAP refere-se à hierarquia anterior de contabilidade. Todas as demais normas não encontradas na Codificação não possuem eficácia. Após a presente Declaração, o Conselho não emitirá novos padrões na guia de Declarações, Posições dos Funcionários ou Resumos da Força de Tarefa sobre Questões Emergentes. Em seu lugar, o mesmo emitirá Atualizações de Padrões Contábeis. O Conselho não deverá levar em conta as Atualizações de Padrões Contábeis *per se*. As Atualizações de Padrões de Contabilidade servirão apenas para atualizar a Codificação. A Petrobras adotou esta atualização em de 1º de julho de 2009.

- **Pronunciamento FASB No. 141 (revisto em 2007), Combinações de Negócios (“SFAS 141-R”)**

Em dezembro de 2007, o FASB emitiu o SFAS 141-R, posteriormente alterado pelo Parecer da Equipe do FASB (FSP) SFAS 141 (R)-1, em abril de 2009. O SFAS 141-R vigorará para todas as operações comerciais que ocorrerem em ou após 1º de janeiro de 2009. Esta Norma foi classificada no Tópico FASB ASC 805 “Combinações de negócios.”. Esta norma determina que numa operação comercial a companhia adquirente reconheça pelo valor de mercado os ativos adquiridos, os passivos assumidos e toda participação de não controladores na companhia adquirida. O Tópico 805 muda o tratamento contábil para os seguintes itens: custos relacionados à aquisição e custos de reestruturação que devem ser lançados em despesas quando incorridos; gastos com pesquisa e desenvolvimento em execução devem ser registrados a valor justo como um ativo intangível com vida útil indefinida na data de aquisição; movimentação, após aquisição, da provisão para perda do ativo fiscal diferido e incertezas de imposto de renda que devem ser reconhecidas na despesa com imposto de renda. O Tópico 805 também inclui um número substancial de novas exigências de divulgação. Não houve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia desde a implantação deste Tópico.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### n) Pronunciamentos contábeis recentemente adotados (Continuação)

- ***Pronunciamentos FASB Nº 160, Participações Não-Controladoras em Demonstrações Contábeis Consolidadas, uma alteração do ARB No. 51 (“SFAS 160”)***

Em dezembro de 2007, a FASB emitiu o SFAS 160, que estabelece novas normas diretrizes para a contabilização e reporte de participações de não controladores e para a desconsolidação de uma subsidiária. Esta Norma foi classificada no Tópico 810 “Consolidação”, que foi implantado em 1º de janeiro de 2009. Em consequência da implantação, a Companhia reclassificou, em 31 de dezembro de 2009, a participação de acionistas não controladores (participação minoritária) de US\$1.362 para capital social nas demonstrações contábeis consolidadas, e o lucro líquido de US\$1.319, atribuído à participação de acionistas não controladores foi incluído no lucro líquido consolidado na demonstração de resultados.

- ***Pronunciamento FASB No. 157, Medições do Valor Justo (“SFAS 157”)***

Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia implantou a SFAS nº 157, “Medições do Justo Valor” para ativos não-financeiros e passivos não-financeiros medidos pelo justo valor, salvo os reconhecidos ou divulgados periodicamente (pelo menos anualmente). Essa Declaração foi codificada no Tópico ASC 820 “Medição do Justo Valor e Divulgações”. Não houve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, desde a implantação deste Tópico para ativos e passivos não-financeiros, que não as divulgações adicionais incorporadas na Nota 21 dessas demonstrações financeiras.

- ***FASB Posição dos Empregados (FSP) nº 132(R)-1, Divulgações do Empregador sobre Ativos de Plano de Benefícios Pós-Aposentadoria (“FSP) nº 132(R)-1”)***

Em dezembro de 2008, a FASB emitiu a (FSP) nº 132(R)-1, que altera a SFAS 132(R) e foi codificada no FASB ASC, Tópico 715 Remuneração — Benefícios de Aposentadoria. Esta orientação fornece ajuda sobre as divulgações de um empregador sobre ativos de plano de aposentadoria com benefícios definido ou outro plano pós-aposentadoria. Esta FSP exige esclarecimentos acerca de (a) Políticas e Estratégias de Investimento; (b) Categorias de Ativos dos Planos; (c) Avaliações do Valor de Mercado dos Ativos dos Planos; e (d) Concentrações Expressivas de Risco. Em vigor em 31 de dezembro de 2009, a Companhia adotou esta FSP. Não houve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia desde a implantação deste Tópico, que não divulgações adicionais incorporadas na Nota 16 (b).

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 2. Sumário das Principais Práticas Contábeis (Continuação)

### n) Pronunciamentos contábeis recentemente adotados (Continuação)

- **Declaração FASB nº 165, Eventos Subsequentes (“SFAS 165”)**

Com vigência a partir de 1º de abril de 2009, a Companhia adotou a SFAS 165, “Eventos Subsequentes.” Esta Declaração foi codificada na FASB ASC, Tópico 855, “Eventos Subsequentes”. O Tópico 855 estabelece as normas gerais de contabilidade para eventos, além da divulgação dos mesmos, que ocorram após a data do balanço patrimonial, porém antes de as demonstrações financeiras serem emitidas ou estarem disponíveis para emissão. O Tópico 855 não alterou significativamente a prática atual fornecida anteriormente na literatura de auditoria, salvo o fato de haver apresentado o conceito de as demonstrações financeiras estarem disponíveis para emissão. Isto exige a divulgação da data pela qual uma empresa avaliou eventos subsequentes e a base para essa data, ou seja, se essa data representa a data em que as demonstrações financeiras foram emitidas ou se encontravam disponíveis para emissão. Não se espera que essa Declaração resulte em mudanças significativas nos eventos subsequentes relatados pela Companhia. Consulte a Nota 2 para mais informações sobre a divulgação relativa ao Tópico 855 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

- **Estimativa de petróleo e gás e divulgação**

FASB emitiu a ASU nº 2010-03 em janeiro de 2010. O objetivo do aditamento incluído nessa Atualização foi alinhar a estimativa de reservas de petróleo e gás e as exigências de divulgação das Atividades de Extração - Petróleo e Gás (Tópico 932) com as exigências na norma final da Comissão de Valores Mobiliários, Modernização das Exigências de Relatórios para Petróleo e Gás. Entre as principais disposições da ASU nº 2010-03 estão as seguintes:

- Expandir a definição de atividades de produção de Petróleo e Gás a fim de incluir reservas não tradicionais, como betume.
- Suplementar a definição de reservas comprovadas de Petróleo e Gás, para indicar que as empresas devem empregar a média do primeiro dia do mês para o período de 12 meses, em vez do preço ao final do ano, ao estimar se as quantidades da reserva são de produção economicamente viável.
- Exigir que as divulgações sobre investimentos com base no método da equivalência patrimonial estejam no mesmo nível de detalhe que se exige para investimentos consolidados.
- Modificar a definição de área geográfica para fins de divulgação das estimativas de reservas e produção.
- Permitir o uso de novas tecnologias confiáveis de modo a constatar a certeza razoável de reservas provadas.

Conforme exigido pela ASU nº 2010-03, a Companhia efetivamente adotou a mesma em 31 de dezembro de 2009. A adoção destas exigências não teve impacto expressivo nas reservas da Companhia ou em nossas demonstrações financeiras consolidadas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

### 3. Imposto de Renda e Contribuição Social

No Brasil os impostos sobre a renda incluem o imposto de renda federal e a contribuição social, que representa um imposto federal adicional. As alíquotas oficiais para imposto de renda e contribuição social aplicáveis são de 25% e de 9%, respectivamente, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007.

A receita tributável da Companhia é substancialmente gerada no Brasil e está, portanto, sujeita à alíquota fiscal estatutária brasileira.

A seguir, é apresentada a reconciliação entre os impostos calculados com base nas alíquotas nominais de 34% e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas.

	<b>Exercício findo em</b>		
	<b>31 de dezembro</b>		
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Lucro antes de IR, CSL e participação minoritária:			
Brasil	<b>20.770</b>	28.080	19.431
Internacional	<b>1.291</b>	(1.088)	(132)
	<b>22.061</b>	26.992	19.299
Despesa de imposto de renda às alíquotas nominais- (34%)	<b>(7.501)</b>	(9.177)	(6.562)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:			
Benefícios pós-aposentadoria e plano de saúde não dedutíveis	<b>(148)</b>	(254)	(315)
Mudanças em provisão para perdas sobre valor de realização	<b>(98)</b>	(1.004)	(575)
Receitas estrangeiras sujeitas a alíquotas fiscais diferentes	<b>556</b>	25	(199)
Incentivo fiscal (1)	<b>167</b>	219	712
Patrimônio Líquido	<b>114</b>	(7)	82
Benefício fiscal sobre juros sobre capital próprio (Nota 17(e))	<b>1.331</b>	995	998
Inovações Tecnológicas	<b>134</b>	162	81
Impairment do ágio (Nota 18(a))	<b>-</b>	(76)	-
Outros	<b>207</b>	(142)	(110)
Despesa de imposto de renda de acordo com a demonstração consolidada de resultado	<b>(5.238)</b>	(9.259)	(5.888)

- (1) Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito da Petrobras de deduzir esse incentivo do imposto de renda devido, compreendendo os anos fiscais de 2006 até 2015. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Petrobras reconheceu o valor US\$167 (US\$219 em 31 de dezembro de 2008 e US\$712 em 31 de dezembro de 2007) referente aos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), que concedem uma redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas. Esses incentivos foram contabilizados pelo método de alocação integral ao resultado (*flow through method*).

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

### 3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A tabela a seguir demonstra o imposto de renda nacional e internacional e (despesa) benefício atribuído ao resultado das operações:

	<b>Exercício findo em</b>		
	<b>31 de dezembro</b>		
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Brasil:			
Corrente	<b>(3.987)</b>	(6.583)	(4.473)
Diferido	<b>(932)</b>	(2.463)	(991)
	<u><b>(4.919)</b></u>	<u>(9.046)</u>	<u>(5.464)</u>
Internacional:			
Corrente	<b>(391)</b>	(321)	(353)
Diferido	<b>72</b>	108	(71)
	<u><b>(319)</b></u>	<u>(213)</u>	<u>(424)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u><b>(5.238)</b></u>	<u>(9.259)</u>	<u>(5.888)</u>

Todos os impostos diferidos ativos e passivos lançados estão relacionados basicamente ao Brasil, sendo que não há impostos diferidos ativos e passivos significativos de localizações internacionais. Não há a compensação de impostos diferidos entre jurisdições diferentes.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

### 3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

Os principais componentes das contas de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial consolidado são os seguintes:

	<b>Em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>669</b>	505
Provisão para perdas sobre valor de realização	(8)	(5)
<b>Passivo circulante</b>	<b>(15)</b>	(8)
<b>Imposto diferido ativo de curto prazo, líquido</b>	<b>646</b>	492
<b>Ativos não circulantes</b>		
Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas de ajustes das reservas de benefícios pós-aposentadoria acumulados	879	116
Prejuízos fiscais a compensar	2.194	1.944
Outras diferenças temporárias	1.091	742
Provisão para perdas sobre valor de realização	(1.691)	(1.609)
	<b>2.473</b>	1.193
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Custos de exploração e desenvolvimento capitalizados	(8.912)	(5.251)
Imobilizado	(1.609)	(1.024)
Variação cambial	(995)	(1.226)
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	(526)	(649)
	<b>(12.042)</b>	(8.150)
Imposto diferido passivo de longo prazo, líquido	<b>(9.569)</b>	(6.957)
Imposto diferido ativo de longo prazo	275	123
Imposto diferido passivo de longo prazo	(9.844)	(7.080)
Imposto diferido passivo líquido	<b>(8.923)</b>	(6.465)

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

### 3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A Companhia possui prejuízo fiscal diferido, no valor de US\$1.434 em 31 de dezembro de 2009, o qual acha-se disponível para a compensação de receitas futuras tributáveis, limitados a 30% da receita tributável de cada exercício individual. No Brasil, os prejuízos fiscais podem ser transportados indefinidamente. A administração crê que para os benefícios fiscais quando a provisão de valorização seja mais provável que a mesma realizará os benefícios fiscais em no máximo dez anos.

A Companhia possui prejuízo fiscal diferido no exterior, no valor de US\$5.070 em 31 de dezembro de 2009. O prejuízo fiscal diferido existe em muitas jurisdições internacionais. Enquanto muitas dessas perdas com impostos não possuem data de validade, outras têm data de validade entre 2010 e 2029.

Estabeleceu-se a provisão para perdas sobre valor de realização de determinados prejuízos fiscais diferidos, a qual reduzirá o imposto diferido a um valor que muito provavelmente será realizado. Anualmente a administração avalia a gestão dos seus impostos diferidos ativos, levando em consideração, entre outros elementos, a projeção de futuros resultados tributáveis, o planejamento tributário, as datas de vencimento dos prejuízos fiscais diferidos, a data prevista da reversão das diferenças temporárias. Porém, o valor do prejuízo fiscal diferido passível de realização poderá ser reduzido se houver estimativas de menores receitas futuras tributáveis. O quadro a seguir apresenta as flutuações líquidas na provisão para perdas sobre o valor de realização para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007:

	Exercício findo em		
	31 de dezembro,		
	2009	2008	2007
Saldo em 1º de janeiro	(1.614)	(667)	(453)
Adições	(185)	(1.071)	(587)
Reduções alocadas à despesa de imposto de renda	88	67	12
Reduções alocadas a ágio	-	-	168
Reduções devido à expiração	-	-	209
Ajustes acumulados de conversão	12	57	(16)
Saldo em 31 de dezembro	<u>(1.699)</u>	<u>(1.614)</u>	<u>(667)</u>
Provisão para perdas de curto prazo sobre valor de realização	(8)	(5)	-
Provisão para perdas de longo prazo sobre valor de realização	(1.691)	(1.609)	(667)

Os acréscimos na provisão para perdas sobre o valor de realização de US\$185 em 2009 e US\$1.071 em 2008 se referem principalmente aos prejuízos fiscais diferidos derivados das operações no exterior e das centrais termoeletricas no País, para as quais não se espera realizar benefícios fiscais previsíveis no futuro.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

### 3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A redução na provisão para valor de realização em 2007 dizia respeito basicamente a Petrobras Argentina, da qual foi alocado um benefício fiscal de US\$168 de forma a reduzir o ágio do ativo diferido não previamente reconhecido na data de aquisição. A maior parte do saldo remanescente dizia respeito à redução do ativo fiscal bruto diferido bem como à respectiva provisão para valor de realização, em razão do vencimento dos créditos fiscais diferidos e não utilizados da Petrobras Argentina. Os benefícios fiscais reconhecidos posteriormente com relação à provisão para valor de realização dos créditos fiscais diferidos em 31 de dezembro de 2008, serão contabilizados nas demonstrações de resultados consolidadas.

A Companhia não reconheceu um passivo fiscal diferido de cerca de US\$122 sobre os resultados não distribuídos de suas operações no exterior, os quais se originaram em 2009 e em anos anteriores, visto que a Companhia considera que tais rendimentos serão reinvestidos indeterminadamente (US\$199 em 2008). Um passivo fiscal diferido será reconhecido quando a Companhia deixar de manifestar sua pretensão de reinvestir de forma indefinida os lucros não distribuídos. Em 31 de dezembro de 2009, os lucros não distribuídos destas subsidiárias eram de cerca de US\$813 (US\$1.329 em 31 de dezembro de 2008).

A Companhia não possui benefícios fiscais não reconhecidos relativos a posições fiscais incertas e penalidades acumuladas e juros na data base de 1º de janeiro de 2007, 2008 e 2009, e para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007, 2008 e 2009. Ademais, a Companhia não espera que o valor dos benefícios fiscais não reconhecidos aumentarão de maneira expressiva durante os próximos doze meses.

A Companhia e suas subsidiárias declaram o imposto de renda em território nacional, bem como em diversos países estrangeiros. As declarações do imposto de renda no Brasil e na Argentina acham-se passíveis de fiscalização pelas respectivas autoridades fiscais a partir de 2002.

### 4. Caixa e Equivalentes a Caixa

	<b>Em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Caixa	<b>1.478</b>	1.075
Fundos de investimento – em reais (1)	<b>10.780</b>	2.813
Fundos de investimento - em dólares norte-americanos (2)	<b>3.911</b>	2.611
	<b><u>16.169</u></b>	<b><u>6.499</u></b>

(1) Composto basicamente por títulos públicos federais com liquidez imediata e sua carteira, acha-se vinculado à cotação do dólar norte-americano ou ao rendimento dos Depósitos Interbancários - DI.

(2) Composto principalmente de depósitos a prazo e investimentos de renda fixa.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 5. Títulos e Valores Mobiliários

	<b>Em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Classificação dos títulos e valores mobiliários:		
Disponíveis para venda	<b>2.551</b>	1.608
Para negociação	-	57
Mantidos até o vencimento	<b>180</b>	197
	<b>2.731</b>	1.862
Menos: Parcela circulante dos títulos e valores mobiliários	<b>(72)</b>	(124)
Parcela de longo prazo dos títulos e valores mobiliários	<b>2.659</b>	1.738

Os títulos disponíveis para venda são apresentados como “Ativos não circulantes”, uma vez que não se espera vendê-los ou liquidá-los nos próximos doze meses. Em 31 de dezembro de 2009, a Petrobras possuía um saldo de US\$2.363 relativo a Notas do Tesouro Nacional da série B, as quais foram contabilizadas como títulos disponíveis para venda de acordo com a Codificação Tópico 320. As Notas do Tesouro Nacional da série B foram utilizadas em 23 de outubro de 2008 a título de garantia após a confirmação dos acordos celebrados com a Petros, plano de aposentadoria da Petrobras (Nota 16(b)). O valor nominal das NTN-Bs é reajustado com base nas variações do IPCA. As referidas notas têm vencimento em 2024 e 2035, e possuem um cupom de 6% a.a., pagáveis semestralmente. Em 31 de dezembro de 2009, os saldos das NTN-B) estão atualizados de acordo com o seu valor de mercado, tendo como base o preço médio divulgado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro (ANDIMA).

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 6. Contas a Receber, Líquidas

As contas a receber líquidas, são compostas da seguinte forma:

	<u>Em 31 de dezembro</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Clientes	11.507	8.727
Menos: Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(1.446)</u>	<u>(1.191)</u>
	10.061	7.536
Menos: Contas a receber de longo prazo, líquidas	<u>(1.946)</u>	<u>(923)</u>
Contas a receber de curto prazo, líquidas	<u>8.115</u>	<u>6.613</u>

	<u>Em 31 de dezembro</u>		
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			
Saldo em 1º de janeiro	(1.191)	(1.290)	(1.120)
Adições	(130)	(84)	(215)
Baixas	88	16	160
Ajustes acumulados de conversão	<u>(213)</u>	<u>167</u>	<u>(115)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>(1.446)</u>	<u>(1.191)</u>	<u>(1.290)</u>
Provisão para contas a receber de curto prazo	<u>(875)</u>	<u>(638)</u>	<u>(746)</u>
Provisão para contas a receber de longo prazo	<u>(571)</u>	<u>(553)</u>	<u>(544)</u>

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, as contas a receber de longo prazo incluem os montantes de US\$633 e US\$624, respectivamente, referentes aos pagamentos efetuados pela Companhia a fornecedores e empreiteiros em nome de algumas construtoras. Estas construtoras foram contratadas pela controlada Brasoil para a construção/transformação de embarcações em FPSO – “*Floating Production, Storage and Offloading*” (Produção, Armazenamento e Descarregamento Flutuante) e FSO – “*Floating, Storage and Offloading*” (Armazenamento e Descarregamento Flutuante). Tais pagamentos foram efetuados pela Companhia em virtude de não terem sido honrados pelas construtoras com o objetivo de evitar mais atrasos na construção/transformação das embarcações e consequentes prejuízos para a Brasoil.

A administração da Companhia entende que esses pagamentos podem ser restituídos, uma vez que representam direitos da Brasoil com as construtoras, razão pela qual foram interpostas ações judiciais em cortes internacionais, pleiteando reembolso. Entretanto, tendo em vista as incertezas relacionadas à realização desses recebíveis, a Companhia registrou provisão para perda para todos os créditos não cobertos por garantia. O montante provisionado era de US\$561 e US\$553 em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

## 7. Estoques

	<b>Em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Produtos:		
Derivados de petróleo	<b>3.379</b>	2.770
Álcool combustível	<b>377</b>	256
	<b>3.756</b>	3.026
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto	<b>5.494</b>	3.301
Materiais e suprimentos	<b>1.917</b>	1.578
Outros	<b>75</b>	134
	<b>11.242</b>	8.039
Estoques circulantes	<b>11.227</b>	7.990
Estoques de longo prazo	<b>15</b>	49

Os estoques foram registrados a custo ou a preço de mercado, o que for menor. Em virtude das recentes quedas dos preços no mercado internacional do petróleo, a Companhia reconheceu uma perda de US\$308 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 (US\$545 in 2008), classificada em outras despesas operacionais nas demonstrações consolidadas de resultados. A Companhia adotou o valor a realizar para fins do cálculo da perda de valor dos estoques.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 8. Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são compostos como a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Local:		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - (ICMS) (1)	2.816	1.924
PASEP/COFINS (2)	4.858	2.622
Imposto de renda e contribuição social	1.315	1.176
Imposto sobre valor agregado - (IVA)	42	113
Outros impostos a recuperar	371	541
	<u>9.402</u>	<u>6.376</u>
Menos: impostos a recuperar a longo prazo	<u>(5.462)</u>	<u>(3.095)</u>
Impostos a recuperar a curto prazo	<u>3.940</u>	<u>3.281</u>

(1) Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - (ICMS) são créditos gerados por operações comerciais e pela aquisição de imobilizado e pode ser compensado com tributos de mesma natureza.

(2) Composto de créditos decorrentes do PASEP e COFINS não cumulativos, os quais podem ser compensados com outros tributos federais a pagar.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar serão compensados com futuros passivos de imposto de renda e contribuição social.

A Petrobras espera recuperar tais impostos integralmente, portanto nenhuma provisão foi constituída.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 9. Imobilizado, Líquido

O imobilizado, ao valor de custo, é composto como segue:

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Edificações e benfeitorias	7.093	(1.982)	5.111	4.060	(1.310)	2.750
Despesas capitalizadas	47.958	(21.633)	26.325	26.281	(12.682)	13.599
Equipamentos e outros ativos	60.592	(27.637)	32.955	45.742	(21.230)	24.512
Arrendamento de imobilizado – plataformas e navios	813	(63)	750	2.752	(2.073)	679
Direitos e concessões	3.172	(1.009)	2.163	2.439	(655)	1.784
Terrenos	574	-	574	441	-	441
Materiais	4.360	-	4.360	2.219	-	2.219
Projetos de expansão:						
Imobilizado em curso						
Exploração e produção	27.664	-	27.664	19.779	-	19.779
Abastecimento	22.683	-	22.683	11.973	-	11.973
Gás e força	11.010	-	11.010	4.908	-	4.908
Distribuição	285	-	285	185	-	185
Internacional	680	-	680	1.346	-	1.346
Corporativo	1.607	-	1.607	544	-	544
	<b>188.491</b>	<b>(52.324)</b>	<b>136.167</b>	122.669	(37.950)	84.719

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

## 9. Imobilizado, Líquido (Continuação)

### a) Item de Codificação 410 - Contabilização de obrigações por abandono de ativos

Sob o Item de Codificação 410-20, adotado pela Petrobras desde janeiro de 2003, os valores justos das obrigações por abandono de ativos são registrados como passivo em base descontada à medida que as mesmas ocorrem, o que tipicamente acontece por ocasião da instalação dos referidos ativos. Os valores lançados, relativos aos referidos ativos, serão aumentados pelo valor destas obrigações e depreciados no decorrer da respectiva vida útil destes ativos. Com o tempo, as importâncias reconhecidas como passivos serão aumentadas em virtude da alteração do seu valor presente até a venda ou desativação dos ativos em questão.

A apuração das obrigações por abandono de ativos tem como base as leis e regulamentos atualmente em vigor, a tecnologia existente e os custos de cada local específico. Não há ativos com restrições legais a serem utilizados na liquidação das obrigações por abandono de ativos.

Segue abaixo um resumo das movimentações anuais na provisão de abandono:

	<u>Passivo</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2007	<u>3.462</u>
Despesas de juros	153
Obrigações incorridas	687
Obrigações liquidadas	(23)
Revisão da provisão	(640)
Ajustes acumulados de conversão	<u>(814)</u>
Saldo em 31 de dezembro 2008	<u>2.825</u>
Despesas de juros	164
Obrigações incorridas	24
Obrigações liquidadas	(4)
Revisão da provisão	(955)
Ajustes acumulados de conversão	<u>758</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>2.812</u>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

## 9. Imobilizado, Líquido (Continuação)

### (b) Perdas com ativos (*impairment*)

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007, a Companhia registrou despesas com provisão para perda no valor de recuperação de ativos totalizando US\$319, US\$519 e US\$271, respectivamente. Durante 2009, a perda no valor de recuperação de ativos foi principalmente atribuída a ativos de produção no Brasil, em sua maioria relacionado ao campo de Água Grande. Em 2009, os campos de petróleo e gás natural que apresentavam peras já possuíam altos níveis de maturidade e, por conseguinte, produziam petróleo e gás insuficientes para cobrir os custos de produção. Este fator surtiu um efeito redutor na análise econômica, levando ao registro de uma provisão de perdas por desvalorização em alguns campos. Durante 2008, a perda no valor de recuperação de ativos foi principalmente atribuída à desvalorização do ágio da subsidiária indireta da Petrobras nos Estados Unidos, a Pasadena Refining System (US\$223), aos ativos de produção no Brasil (US\$171), principalmente ao campo Guajá, da Petrobras. Durante 2007, a despesa com perda no valor de recuperação de ativos foi principalmente relacionada a investimentos internacionais (US\$226): no Equador (US\$174), devido às alterações fiscais e legais implementadas pelo governo daquele país, conforme mencionado anteriormente (ver Nota 9(b)); nos EUA (US\$39); e em Angola (US\$13).

## 10. Participações em Companhias não Consolidadas e Outros Investimentos

Parte das atividades da Petrobras é conduzida através da participação societária em empresas contabilizadas com base nos métodos de custo e de equivalência patrimonial. Essas companhias não consolidadas dedicam-se principalmente aos ramos petroquímico e de transporte de produtos.

	<u>Total da participação</u>	<u>Investimentos</u>	
		<u>2009</u>	<u>2008</u>
Equivalência patrimonial	20 % - 50% <sup>(1)</sup>	<b>3.988</b>	2.626
Participações avaliadas ao custo		<b>362</b>	572
Total		<b><u>4.350</u></b>	<u>3.198</u>

(1) Como mencionado mais adiante nesta Nota, determinadas termelétricas com participação da Petrobras entre 10% e 50% também são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial devido a particularidades de influência significativa na participação.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 10. Participações em Companhias não Consolidadas e Outros Investimentos

(Continuação)

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía participação em investimentos da ordem de 31,9% e 25,33% com saldo de US\$658 e US\$856 na Quattor Companhia Petroquímica e Braskem S.A., respectivamente, os quais foram registrados pelo método de equivalência patrimonial.

A Companhia possui também investimentos em outras empresas com o objetivo de desenvolver, construir, operar, manter e explorar usinas termelétricas pertencentes ao Programa Prioritário de Energia Termelétrica instituído pelo Governo Federal, com participações entre 10% e 50%. O saldo destes investimentos relacionados às termelétricas, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, era de US\$110 e US\$80, respectivamente, e foi registrado como investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial, devido à influência significativa que a Companhia exerce sobre suas operações.

### a) Investimentos na Venezuela

Em março de 2006, a PESA, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, firmou com a PDVSA e a Corporación Venezolana del Petróleo S.A. (CVP) Memorandos de Entendimento (MDE) com o objetivo de concretizar a migração dos convênios operacionais para a modalidade de empresas de capital misto, de acordo com os dispositivos legais. Os MDE estabeleceram que a participação dos sócios privados nas empresas de capital misto é de 40%, tendo o Governo venezuelano uma participação de 60%.

De acordo com a estrutura societária e de governança definida para as empresas de capital misto, a partir de 01 de abril de 2006, a PESA deixou de registrar os ativos, passivos e resultados referentes às mencionadas operações, nas demonstrações consolidadas, apresentando-os pelo método de equivalência patrimonial. A recuperação destes investimentos possui fortes vínculos com a volatilidade dos preços do petróleo, com as condições sociais, econômicas e regulatórias na Venezuela e, em especial, com o interesse dos acionistas em desenvolver as reservas de petróleo. Consequentemente uma provisão para perda em investimentos foi feita no valor de US\$77 em 2009 (US\$23 em 2008).

### b) Petrobras Biocombustível adquire 50% de uma usina de biodiesel no Paraná

Em dezembro de 2009, a Petrobras Biocombustível fez investimentos no valor de US\$32 no capital da empresa BSBIOS Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A., passando a deter 50% das ações da empresa. Do investimento total, US\$26 já foram pagos em 2009 e os US\$6 restantes serão pagos quando ocorrer o início das operações da empresa, que está previsto para o segundo trimestre de 2010.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 11. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber junto ao Governo Federal

### Movimentação da Conta Petróleo e Álcool

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008:

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2009	2008
Saldo inicial	346	450
Receita financeira (Nota 23)	4	7
Ganho na conversão	119	(111)
Saldo final	<u>469</u>	<u>346</u>

Para concluir a quitação de contas com o Governo Federal, consoante a Medida Provisória nº 2.181 de 24 de agosto de 2001, e após fornecer todas as informações exigidas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, a Petrobras visa resolver todas as disputas remanescentes entre as partes

O saldo em aberto das Contas Petróleo e Álcool poderá ser pago da seguinte forma: (1) Títulos do Tesouro Nacional, emitidos no mesmo valor que o do saldo final da Conta Petróleo e Álcool; (2) liquidação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos pela Petrobras ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) por uma combinação das opções acima.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 12. Financiamento

A Companhia utilizou projetos estruturados com o objetivo de prover recursos para o desenvolvimento contínuo de seus projetos relacionados à exploração e produção.

As EVP's ligadas aos projetos estruturados foram consolidadas com base na ASC Tópico 810-10-25 ("Entidades com Participações Variáveis").

### a) Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo da Companhia são obtidos principalmente de bancos comerciais e incluem financiamento de importações e exportações em dólares norte-americanos, que podem ser apresentados como segue:

	<b>Em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Importações - petróleo e equipamentos	<b>189</b>	479
Capital de giro	<b>4.070</b>	2.126
	<b>4.259</b>	2.605

A média ponderada das taxas de juros anuais dos empréstimos de curto prazo em aberto, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, era de 2,53 % e 4,72% respectivamente.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 12. Financiamento (Continuação)

### b) Financiamentos de longo prazo

- *Composição*

	<b>Em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Moeda estrangeira:		
Notas	<b>11.593</b>	5.574
Instituições financeiras	<b>12.119</b>	9.320
Securitização de recebíveis	<b>334</b>	401
Créditos junto a fornecedores	<b>6</b>	81
Ativos relacionados ao programa de exportação a serem compensados com a venda de recebíveis futuros	<b>(150)</b>	(150)
	<b>23.902</b>	15.226
Moeda local:		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (companhia estatal, ver Nota 23)	<b>16.332</b>	3.676
Debêntures:		
BNDES (companhia estatal, ver Nota 23)	<b>3.762</b>	542
Outros bancos	<b>1.610</b>	1.198
Notas de Crédito de Exportação	<b>3.663</b>	1.689
Certificado de Crédito Bancário	<b>2.075</b>	1.543
Outras	<b>1.099</b>	49
	<b>28.541</b>	8.697
Total	<b>52.443</b>	23.923
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	<b>(4.294)</b>	(3.283)
	<b>48.149</b>	20.640

Em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía saldos investidos no exterior em um fundo de investimento exclusivo, o qual detinha títulos de algumas SPEs que a Companhia consolidava de acordo com a Codificação Tópico 810-25 (“Reconhecimento”), no montante total de US\$749. Esses títulos são considerados extintos e, assim, os respectivos valores incluindo os juros aplicáveis, foram excluídos da rubrica financiamentos.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 12. Financiamento (Continuação)

### b) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

- *Composição dos financiamentos em moeda estrangeira, por moeda*

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Moeda:		
Dólares norte-americanos	23.007	14.206
Iene japonês	654	244
Euro	53	69
Outras	188	707
	<u>23.902</u>	<u>15.226</u>

- *Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo*

Em 31 de dezembro de 2009, os vencimentos das parcelas de longo prazo podem ser apresentados como segue:

2011	7.040
2012	2.566
2013	2.992
2014	2.404
2015	2.215
2016 em diante	30.932
	<u>48.149</u>

Os financiamentos de longo prazo estão sujeitos às seguintes taxas de juros:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
No exterior		
6% ou menos	15.105	11.354
De 6% a 8%	6.913	2.447
De 8% a 10%	1.743	1.040
De 10% a 12%	33	140
De 12% a 15%	108	245
	<u>23.902</u>	<u>15.226</u>
No país		
6% ou menos	1.614	1.827
De 6% a 8%	15.151	642
De 8% a 10%	6.001	1.756
De 10% a 12%	5.775	1.437
De 12% a 15%	-	3.035
	<u>28.541</u>	<u>8.697</u>
	<u>52.443</u>	<u>23.923</u>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 12. Financiamento (Continuação)

### b) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

- *Financiamento de exportações*

A Petrobras e a Petrobras Finance Ltd. - PFL mantêm contratos (*Master Export Contract e Prepayment Agreement*) entre si e, também, com uma sociedade de propósito específico, não relacionada à Petrobras, denominada PF Export Receivables Master Trust (“*PF Export*”), referentes ao pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela PFL, por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível e outros produtos adquiridos da Petrobras.

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de pré-pagamentos de exportação totalizou US\$263 no passivo não circulante (US\$348 em 31 de dezembro de 2008) e US\$70 no passivo circulante (US\$75 em 31 de dezembro de 2008).

### c) Emissão de debêntures

Em 2 de agosto de 2006, a Assembléia Geral Extraordinária da Alberto Pasqualini - REFAP S.A., subsidiária da Companhia, aprovou o valor da emissão privada de debêntures simples, nominativas e escriturais no montante de US\$391, essas debêntures foram emitidas com o objetivo de ampliar e modernizar o parque industrial da REFAP e aumento de sua capacidade de processamento de petróleo de 20.000 m<sup>3</sup>/dia para 30.000 m<sup>3</sup>/dia, além de aumentar a parcela de óleos nacionais a ser processada.

A emissão teve as seguintes características: prazo de emissão até 30 de dezembro de 2006, amortização de 96 meses mais 6 meses de carência; 90% das debêntures serão subscritas pelo BNDES com juros de TJLP + 3,8%a.a; e 10% das debêntures serão subscritas pelo BNDES Participações S.A. (BNDESPAR) com juros da cesta de moedas do BNDES + 2,3%a.a.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 12. Financiamento (Continuação)

### c) Emissão de debêntures (Continuação)

Em 08 de setembro de 2006, foi assinado o Contrato de Financiamento, com a liberação da primeira parcela dos recursos no montante de US\$278. Em 19 de dezembro de 2006 foi liberado o valor remanescente de US\$113. Em maio de 2008, a REFAP efetuou uma segunda emissão com características similares e com valor total de US\$217. O saldo em 31 de dezembro de 2009 totalizava US\$415, sendo US\$83 no passivo circulante.

### d) Emissão de financiamentos de longo prazo

As principais captações de longo prazo do período de janeiro a dezembro de 2009 estão demonstradas conforme o quadro a seguir:

#### d.1) No exterior

<u>Companhia</u>	<u>Data</u>	<u>Montante (US\$milhões)</u>	<u>Vencimentos</u>	<u>Descrição</u>
PifCo	Fev/2009	1.500	2019	<i>Global Notes</i> com cupom de 7,875%.
PifCo	Março até Set/2009	1.100	Until 2012	Linhas de crédito com custo de Libor mais <i>spread</i> de mercado.
PifCo	Jul/2009	1.250	2019	<i>Global Notes</i> com cupom de 7,875%.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 12. Financiamento (Continuação)

### d) Emissão de financiamentos de longo prazo (Continuação)

#### d.1) No exterior (Continuação)

<u>Companhia</u>	<u>Data</u>	<u>Montante (US\$milhões)</u>	<u>Vencimentos</u>	<u>Descrição</u>
PifCo	Out/2009	4.000	2020 e 2040	Global Notes no valor de US\$2.500 e US\$1.500, com cupom de 5,75% e 6,875%.
Petrobras	Dez/2009	3.000	2019	Financiamento obtido do Banco de Desenvolvimento da China (CDB), com um custo de Libor mais <i>spread</i> de 2,8% ao ano.
		<b>10.850</b>		

#### d.2) No Brasil

<u>Companhia</u>	<u>Data</u>	<u>Montante (US\$milhões)</u>	<u>Vencimentos</u>	<u>Descrição</u>
Petrobras	Março até Nov/2009	1.792	Até 2017	Notas de crédito a exportação com taxa de juros de 110,0% a 114% de taxa média de CDI.
Petrobras, Rnest e TAG	Jul/2009	12.518	2029	Financiamento obtido do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) indexado pela variação do dólar dos EUA mais taxa de juros de mercado.
		<b>14.310</b>		



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 12. Financiamento (Continuação)

### e) Financiamentos com agências oficiais de crédito

#### e.1) No exterior

Companhia	Agência	Valor em US\$			Descrição
		Contratado	Utilizado	Saldo	
Petrobras	China Development Bank	10.000	3.000	7.000	Libor +2,8%

#### e.2) No Brasil

Companhia	Agência	Valor em US\$			Descrição
		Contratado	Utilizado	Saldo	
Transpetro (*)	BNDES	4.479	162	4.317	Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF) – TJLP+2,5%
Transportadora Urucu Manaus TUM	BNDES	1.430	1.398	32	Gasoduto Coari- Manaus – TJLP+ 1,96%
Transportadora GASENE	BNDES	1.272	1.217	55	Gasoduto Cacimbas- Catu (GASCAC) – TJLP+1,96%

(\*) Foram celebrados contratos para compra e venda condicional de 33 navios com 4 estaleiros nacionais, no valor de US\$ 4.976, sendo 90% financiado pelo BNDES.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 12. Financiamento (Continuação)

### f) Garantias e cauções

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias da Companhia. O financiamento concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES está garantido pelos bens financiados (dutos de aço carbono para o gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contra-garantia, tendo como signatários a União, TBG, Petrobras, Petroquisa e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União. Esta dívida tinha um saldo a pagar de US\$253 e US\$292 em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente.

Em garantia às debêntures emitidas, a REFAP possui uma conta de aplicações financeiras de curto prazo (depósitos vinculados a operações de crédito), atrelada à variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. A REFAP deve manter três vezes o valor da soma da última parcela vencida da amortização do principal e acessórios.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Gaspetro forneceu garantia para determinadas debêntures emitidas para financiar a compra de direitos de transporte no gasoduto Bolívia/Brasil, utilizando 3.000 ações da TBG, uma controlada da Gaspetro responsável pela operação do gasoduto.

Em junho de 2008, a PifCo emitiu uma fiança a favor da International Finance Corporation – IFC no valor de US\$40, em garantia do empréstimo contratado pela afiliada Quattor Petroquímica, relativa à estratégia da Petrobras de consolidar os ativos de petroquímica na região Sudeste do Brasil. Em consequência, a Quattor Petroquímica assumiu a obrigação de pagar os juros anuais em dólares norte-americanos à taxa de 1% a.a. sobre o valor garantido pela PifCo, até o vencimento do empréstimo em 2017 ou até o cumprimento de determinadas condições contratuais, o que ocorrer primeiro. Caso a PifCo tenha que efetuar pagamentos sob a garantia, a mesma terá o direito de cobrar estes pagamentos da Quattor Petroquímica.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 12. Financiamento (Continuação)

### f) Garantias e cauções (Continuação)

Os contratos de financiamento da Companhia contêm garantias e cauções padronizadas, entre outras: provisão de informação; relatórios financeiros; gestão de negócios; continuidade de existência corporativa; continuidade de aprovação do governo; conformidade com legislação aplicável; preservação de livros e registros; manutenção dos seguros; pagamentos de taxas e reclamações judiciais; e notificação de certos eventos. Os contratos de financiamento da Companhia também contêm cláusulas negativas incluindo, sem limitação, limitações na incorrência de financiamento; limitações na incorrência de financiamentos; limitações nas transações com afiliadas; limitações na disposição de ativos; limitação nas consolidações, incorporações empresariais, vendas e/ou escrituras; restrições negativas de garantias; mudança de limitações na propriedade; classificação; limitações de procedimentos; e recebíveis exigidos como cobertura. A administração da Petrobras confirma que a Companhia vem cumprindo as cláusulas de seus contratos de empréstimo.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 13. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas

As despesas e receitas financeiras e as variações cambiais e monetárias sobre os ativos e passivos monetários, líquidas, apropriadas ao resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007, estão demonstradas abaixo:

	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2009	2008	2007
Despesas financeiras			
Empréstimos e financiamentos	(1.913)	(1.320)	(1.258)
Projetos estruturados	(492)	(314)	(608)
Arrendamento mercantil	(30)	(41)	(79)
Perdas em instrumentos derivativos (Nota 20)	(427)	(425)	(267)
Perdas em recompra de títulos	(31)	(35)	(38)
Outras	(511)	(163)	(130)
	<u>(3.404)</u>	<u>(2.298)</u>	<u>(2.380)</u>
Juros Capitalizados	<u>2.109</u>	1.450	1.703
	<u>(1.295)</u>	<u>(848)</u>	<u>(677)</u>
Receitas financeiras			
Investimentos	712	533	824
Clientes	123	129	231
Adiantamentos a fornecedores	392	183	110
Ganhos em instrumentos derivativos (Nota 20)	247	636	119
Outras	425	160	266
	<u>1.899</u>	<u>1.641</u>	<u>1.550</u>
Variações monetárias e cambiais	<u>(175)</u>	<u>1.584</u>	<u>(1.455)</u>
	<u>429</u>	<u>2.377</u>	<u>(582)</u>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”)

A Petrobras realiza financiamentos de projetos junto a Agentes Financeiros do Brasil e do exterior e com empresas do setor de petróleo e energia com a finalidade de tornar viáveis os investimentos necessários nos segmentos em que a Companhia opera.

O financiamento de projeto é disponibilizado através de Entidades com Participações Variáveis - “EPV’s”). A Companhia é a principal beneficiária das EPVs em razão dos contratos de leasing financeiro. As EPVs são as arrendadoras, sendo a Companhia a arrendatária. Ao término de cada prazo de arrendamento, a Companhia terá a opção de comprar os ativos arrendados ou a totalidade das ações ordinárias das EPVs. Todos os riscos relativos ao emprego e desenvolvimento dos ativos arrendados são de responsabilidade da Companhia. Os pagamentos da Companhia financiam a dívida das EPVs com terceiros e capital empregado. A participação variável da Companhia nestas EPVs, os contratos de leasing financeiro, absorverão a maior parte dos prejuízos estimados e receberão a maior parte do retorno sobre os lucros residuais estimados.

Sob esses contratos, a Companhia é responsável por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, arcar com todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pelos campos para financiar as dívidas das sociedades de propósito específico e ter retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, a Companhia poderá comprar os ativos arrendados ou transferidos das sociedades de propósito específico consolidadas.

As EPV’s ligadas aos projetos estruturados foram consolidadas com base na ASC Tópico 810-10-25.

Em 31 de dezembro de 2009, os valores das obrigações de desembolsos assumidos relativos aos financiamentos de projetos estruturados consolidados encontram-se apresentados como segue:

Transportadora Gasene	55
REVAP	250
Codajás	387
	<hr/>
	692
	<hr/>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”)

(Continuação)

A seguir o resumo dos projetos, seus objetivos, as garantias e investimentos estimados de cada projeto:

### a) Projetos com ativos em operação

EPV / Investimento estimado	Finalidade	Principais garantias	Imobilizado
<b>Barracuda/ Caratinga</b>  US\$3.100	Para permitir o desenvolvimento da produção nos campos de Barracuda e Caratinga na Bacia de Campos. A EPV Barracuda e Caratinga Leasing Company B.V. (BCLC) é responsável pela constituição de todos os ativos (poços, equipamentos submarinos e unidades de produção) requeridos pelo projeto, sendo também proprietária destes.	Garantia dada pela Brasoil para cobertura de necessidades financeiras da BCLC.	US\$1.700
<b>PDET</b>  US\$1.180	A EPV PDET Offshore S.A. é a proprietária dos ativos do projeto cujo objetivo é melhorar a infra-estrutura de transferência do óleo produzido na Bacia de Campos para as refinarias da Região Sudeste e para exportação. Os ativos foram arrendados a Petrobras até 2019.	Todos os ativos do projeto serão dados em garantia.	US\$1.195
<b>Malhas - (NTN/NTS)</b>  US\$1.110	Consórcio entre Transpetro, Transportadora Associada de Gás (TAG) antigamente Transportadora Nordeste Sudeste (TNS), Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e Nova Transportadora do Nordeste (NTN). A NTS e NTN fornecem ativos relacionados ao transporte de gás natural. TAG (subsidiária 100% da Gaspetro) disponibiliza ativos já constituídos anteriormente. A Transpetro é a operadora dos gasodutos.	Pré-pagamentos por capacidade de NTN; transporte para cobrir eventuais deficiências de caixa do consórcio.	NTN: US\$1.005 NTS: US\$881

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”)

(Continuação)

### a) Projetos com ativos em operação (Continuação)

EPV / Investimento estimado	Finalidade	Principais garantias	Imobilizado
Cabiúnas  US\$850	Projeto com o objetivo de aumentar a capacidade de escoamento da produção de gás da Bacia de Campos. A Cayman Cabiúnas Investment Co. Ltd. (CCIC) disponibiliza os ativos para a Petrobras por meio de um contrato de leasing internacional.	Penhor de 10,4 bilhões de m <sup>3</sup> de gás.	US\$389
Gasene  US\$3.000	A Transportadora Gasene S.A. é responsável pela construção e futura proprietária de gasodutos de transporte de gás natural, com extensão total de 1,4 mil Km e capacidade de transporte de 20 milhões de metros cúbicos por dia, ligando o Terminal de Cabiúnas no Rio de Janeiro até a cidade de Catu, no Estado da Bahia. O primeiro trecho do projeto Gasene, o gasoduto Cabiúnas-Vitória, entrou em operação em 10 de novembro de 2008, sendo que o segundo trecho, o gasoduto Cacimbas-Catu, encontra-se em fase de construção.	Penhor de Direitos de Crédito.  Penhor de ações da EPV.	US\$3.300

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”)

(Continuação)

### a) Projetos com ativos em operação (Continuação)

EPV / Investimento estimado	Finalidade	Principais garantias	Imobilizado
<p><b>Marlim Leste (P-53 Projeto - CDC)</b></p> <p>US\$1.800</p>	<p>Para desenvolver a produção no campo de Marlim Leste, a Petrobras irá utilizar uma Unidade Estacionária de Produção, a P-53, que será afretada junto à Charter Development LLC, empresa constituída no estado de Delaware/USA. O contrato de afretamento, firmado em novembro de 2009 será válido por um prazo de 15 anos, a partir de março 2010.</p>	<p>Todos os ativos do projeto serão dados em garantia.</p>	<p>US\$1.759</p>
<p><b>Albacora</b></p> <p>US\$170</p>	<p>Consórcio entre a Petrobras e a Albacora Japão Petróleo Ltda. (AJPL), que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a Petrobras.</p>	<p>Penhor dos ativos.</p>	<p>US\$52</p>
<p><b>Albacora/Petros</b></p> <p>US\$240</p>	<p>Consórcio entre a Petrobras e a Fundação Petros de Seguridade Social, que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a Petrobras.</p>	<p>Penhor dos ativos.</p>	
<p><b>PCGC</b></p> <p>US\$134</p>	<p>A Companhia de Recuperação Secundária (CRSec) disponibiliza ativos para serem utilizados pela Petrobras nos campos de Pargo, Carapeba, Garoupa, Cherne e outros através de um contrato de aluguel com pagamentos mensais.</p>	<p>Pagamento adicional de aluguel caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.</p>	<p>US\$47</p>



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”)

(Continuação)

### b) Financiamento de projeto em andamento

EPV / Investimento estimado	Finalidade	Principais garantias	Imobilizado
<p><b>Amazônia (Codajás)</b></p> <p>US\$2.100</p>	<p>Desenvolvimento de um projeto na área de Gás &amp; Energia que inclui a construção de um gasoduto com 385 km de extensão, entre Coari e Manaus e de um GLP duto de 285 Km de extensão, entre Urucu e Coari, ambos sob a responsabilidade da Transportadora Urucu Manaus S.A.; e construção de uma termelétrica, em Manaus, com capacidade de 488 MW através da Companhia de Geração Termelétrica Manauara S.A.</p>	<p>Penhor de Direitos de Crédito.</p> <p>Penhor de ações da EPV.</p>	<p>US\$2.623</p>
<p><b>Mexilhão</b></p> <p>US\$756</p>	<p>Construção de uma plataforma (PMXL-1) de produção de gás natural nos Campos de Mexilhão e Cedro, na Bacia de Santos, Estado de São Paulo, através da Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), responsável pela captação dos recursos necessários para construção da referida plataforma. Após construída, a PMXL-1 será alugada a Petrobras, detentora da concessão para exploração e produção nos referidos campos.</p>	<p>Penhor de Direitos de Crédito.</p> <p>Penhor de ações da EPV.</p>	<p>US\$1.022</p>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”)

(Continuação)

### b) Financiamento de projeto em andamento (Continuação)

EPV / Investimento estimado	Finalidade	Principais garantias	Imobilizado
CDMPI (modernização da Revap)  US\$1.650	Este projeto tem como objetivo o aumento da capacidade da Refinaria Henrique Lage (Revap) em processar óleo pesado nacional, ajustar o diesel por ela produzido às novas especificações nacionais e reduzir a quantidade de emissão de poluentes. Para tal objetivo, foi criada a Sociedade de propósito específico (SPE) Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPI que construirá e alugará para a Petrobras uma unidade de Coqueamento Retardado, uma unidade de Hidrotratamento de Nafta de Coque e unidades correlatas. O Conselho de Administração autorizou mais um pagamento de US\$450 mediante a emissão de notas promissórias no montante de US\$750.	Pagamentos antecipados de aluguel para cobrir eventuais deficiências de caixa da CDMPI.	US\$1.401

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 14. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis – “EPV’s”)

(Continuação)

### c) Projetos finalizados com o exercício da opção de compra

EPV / Investimento estimado	Finalidade	Principais garantias	Imobilizado
<b>Marlim</b>  US\$1.500	Consórcio com a Companhia Petrolífera Marlim (CPM), que disponibiliza para a Petrobras equipamentos submarinos de produção de petróleo no campo de Marlim.	70% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$382
<b>CLEP</b>  US\$1.250	Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos – CLEP, fornece para uso da Petrobras ativos relacionados a produção de óleo em Campos via arrendamento pelo período de 10 anos.	Pagamentos antecipados de aluguel, no caso a receita não é suficiente para cobrir as obrigações com financiadores.	US\$1.003
<b>Nova Marlim</b>  US\$834	Consórcio com NovaMarlim Petróleo SA (NovaMarlim), que fornece equipamentos submarinos para a produção de petróleo e reembolsa os custos operacionais decorrentes da operação e manutenção dos ativos do campo através de um adiantamento já feitas a Petrobras.	30% da produção do campo limitado a 720 dias.	

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

### 15. Arrendamento Mercantil

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil para algumas plataformas marítimas e navios que são registrados como arrendamento mercantil. Em 31 de dezembro de 2009, o valor contábil líquido dos ativos arrendados era de US\$750 (US\$679 em 31 de dezembro de 2008).

A tabela a seguir mostra o cronograma por ano dos pagamentos mínimos futuros desses contratos em 31 de dezembro de 2009:

2010	<b>214</b>
2011	<b>130</b>
2012	<b>42</b>
2013	<b>17</b>
2014	<b>17</b>
2015	<b>20</b>
2016 em diante	<b>46</b>
	<hr/>
Pagamentos futuros de arrendamentos estimados	<b>486</b>
	<hr/>
Menos montante representando juros anuais de 6,2% a 12,0%	<b>(56)</b>
	<hr/>
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	<b>430</b>
	<hr/>
Menos parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	<b>227</b>
	<hr/>
Parcela de longo prazo de obrigações de arrendamento mercantil	<b>203</b>
	<hr/> <hr/>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios

### a) Saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria

Os saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria estão representados a seguir:

	Em					
	31 de dezembro de 2009			31 de dezembro de 2008		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
<b>Passivo circulante</b>						
Plano de benefício definido	182	325	507	176	224	400
Plano de contribuição variável	187	-	187	92	-	92
Obrigações de benefícios projetados pós-aposentadoria	369	325	694	268	224	492
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>						
Plano de benefício definido	4.419	6.544	10.963	1.786	4.001	5.787
Obrigações de benefícios projetados pós-aposentadoria	4.788	6.869	11.657	2.054	4.225	6.279
<b>Patrimônio Líquido - Outros resultados abrangentes acumulados</b>						
Plano de benefício definido	2.282	121	2.403	253	(404)	(151)
Plano de contribuição variável	91	-	91	95	-	95
Efeito tributário	(807)	(41)	(848)	(118)	137	19
Saldo líquido registrado no patrimônio líquido	1.566	80	1.646	230	(267)	(37)

### b) Plano de pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

A Fundação Petrobras de Seguridade Social (Petros) foi constituída pela Petrobras como uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

O Plano Petros é um plano de previdência de benefícios definidos, instituído pela Petrobras em julho de 1970, para complementar os benefícios de previdência do INSS, e é direcionado aos empregados da Petrobras e de suas controladas e coligadas brasileiras. O plano Petros está fechado aos novos funcionários do sistema Petrobras desde setembro de 2002, sendo que a partir de 1º de julho de 2007, a Companhia implantou um novo plano de previdência privada, o Plano Petros 2.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### b) Plano de pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (Continuação)

Para financiar seus objetivos, a Petros recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras e dos participantes aposentados. Em virtude do mais recente ajuste regulamentar do Plano Petros, o plano recebe atualmente das empresas patrocinadoras, no lugar dos costumeiros 12,93% sobre a folha de pagamentos dos funcionários participantes do plano, as contribuições periódicas de valores iguais aos valores das contribuições do funcionários bem como dos funcionários aposentados, valores que representavam na média 12% da folha de pagamentos dos participantes.

Adicionalmente, a Petros auferir rendimentos pela aplicação dessas contribuições. A política da Companhia é contribuir anualmente com o montante definido pelos cálculos atuariais. No ano calendário de 2008, os benefícios pagos totalizaram US\$911 (US\$932 em 2008).

O passivo da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por um atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada. Os ativos garantidores do plano de pensão são apresentados reduzindo o passivo atuarial líquido.

Os ganhos e perdas atuariais gerados pelas diferenças entre os valores da obrigação e ativos determinados com base em projeções e em números reais, estão respectivamente incluídos ou excluídos do cálculo do passivo atuarial líquido e registrados como “Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - plano de pensão”, no patrimônio líquido. Ganhos e perdas atuariais são amortizados durante o período de serviço remanescente médio dos funcionários ativos de aproximadamente 10 anos em 31 de dezembro de 2009, de acordo com o procedimento estabelecido pelo Item de Condificação 715.

A relação entre as contribuições das patrocinadoras e participantes do Plano Petros, considerando apenas aquelas atribuíveis à Companhia e suas controladas, nos exercícios de 2009 e 2008 foi de 1,00 para 1,00. A melhor estimativa de contribuições da Companhia para o plano de pensão, a serem pagas em 2010 é de aproximadamente US\$342, com previsão de total de pagamentos de benefícios para o ano de 2010 de US\$1.477.

De acordo com a Emenda Constitucional Nº 20 of 1998, o cômputo de qualquer déficit no plano de benefício definido, conforme o método atuarial do corrente plano (que difere do método estabelecido no Item de Condificação 715), deve ser igualmente arcado pela patrocinadora e os participantes, mediante um ajuste às contribuições normais.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### b) Plano de pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (Continuação)

#### *b.1) Plano de benefícios definidos*

Em 23 de outubro de 2008, a Petrobras e suas subsidiárias patrocinadoras do Plano Petros, os sindicatos e a Petros celebraram um Termo de Compromisso Financeiro, após a homologação judicial em 25 de agosto de 2008, para cobrir as obrigações com planos de pensão, a serem pagas em prestações semestrais com juros de 6% a.a. sobre o saldo devedor atualizado pelo IPCA, pelos próximos 20 anos, conforme previamente estabelecido no processo de repactuação. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo das obrigações da Petrobras e suas subsidiárias relativas ao Termo de Compromisso Financeiro era de US\$2.472, dos quais US\$22 com vencimento em 2010 como reconhecidos nestas demonstrações financeiras consolidadas.

As obrigações da Companhia por intermédio do Termo de Compromisso Financeiro representam a contrapartida às concessões feitas pelos participantes/beneficiários do Plano Petros na alteração do regulamento do plano, no que se refere aos benefícios, e ao encerramento dos litígios existentes.

Em 31 de dezembro de 2009, a Petrobras possuía Notas do Tesouro Nacional de longo prazo no valor de US\$2.363 (US\$1.608 em 31 de dezembro de 2008), adquiridas para equilibrar as obrigações com o Plano Petros, as quais serão mantidas em carteira pela Companhia e dadas em garantia ao Termo de Compromisso Financeiro.

#### *b.2) Plano de contribuição variável*

A partir de 1º de julho de 2007, a Companhia implantou um novo plano de previdência complementar denominado Plano Petros 2, para funcionários sem plano de previdência complementar. Este plano é de Contribuição Variável (CV), ou seja, um plano misto denominado Petros Plano 2, para funcionários sem plano de pensão complementar.

A parcela deste plano com característica de benefícios definidos, refere-se à cobertura de riscos de invalidez e morte, garantia de um benefício mínimo e renda vitalícia, e os compromissos atuariais são contabilizados de acordo com o método da unidade de crédito projetada. A parcela do plano com característica de contribuições definidas, destina-se a formar uma reserva para a aposentadoria programada, foi reconhecida no resultado do exercício conforme as contribuições são efetuadas. No exercício de 2009, a contribuição da Petrobras e das subsidiárias para a parcela de contribuição definida deste plano foi de US\$128.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### b) Plano de pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (Continuação)

#### *b.2) Plano de contribuição variável (Continuação)*

A Petrobras e as demais patrocinadoras assumiram as contribuições correspondentes ao período no qual os participantes não possuíam um plano. Este serviço passado deve considerar o período desde agosto de 2002 ou a partir da data de admissão, até 29 de agosto de 2007. O plano continuará a admitir novos participantes após esta data, porém sem nenhum pagamento relativo aos custos com os serviços passados.

Os desembolsos relativos aos custos com serviços passados serão realizados mensalmente durante igual número de meses nos quais os participantes não possuíam um plano, devendo assim cobrir a parcela relativa a participantes e às patrocinadoras.

#### *b.3) Ativos do plano*

##### **Políticas e Estratégias de Investimento**

A estratégia de investimentos da Companhia para ativos para plano de benefícios é reflexo de uma visão de longo prazo, uma avaliação cuidadosa dos riscos inerentes de diversas classes de ativos bem como a diversificação a fim de reduzir o risco da carteira. A carteira de ativos do plano deverá obedecer às políticas definidas pelo Banco Central do Brasil. Os fundos de renda fixa têm a maior parte dos investimentos em papéis privados e públicos. A meta da distribuição de ativos para o período entre 2010 e 2014 é de (25% a 80%) em renda fixa, (10% a 50%) em renda variável, (de 1,5% a 8%) em imóveis, de (0% a 15%) em financiamentos aos participantes do plano e de (2,5% a 20%) em outros investimentos.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### b) Plano de pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (Continuação)

#### b.3) Ativos do plano (Continuação)

Medições do Justo Valor em 31 de dezembro de 2009 (em milhões de US\$)					
Categoria do Ativo	Valor				Distribuição %
	justo total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Caixa	-	-	-	-	0%
<b>Renda fixa</b>	<b>13.643</b>	<b>9.241</b>	<b>4.402</b>	-	<b>60%</b>
Títulos de empresas	4.398	-	4.398	-	19%
Títulos do Tesouro	9.241	9.241	-	-	41%
Outros	4	-	4	-	0%
<b>Renda Variável</b>	<b>8.004</b>	<b>4.792</b>	<b>799</b>	<b>2.413</b>	<b>35%</b>
Títulos de Participação Patrimonial	4.792	4.792	-	-	21%
Fundos de <i>Private equity</i>	3.171	-	768	2.403	14%
Outros Investimentos	41	-	31	10	0%
<b>Imóveis</b>	<b>505</b>	-	-	<b>505</b>	<b>2%</b>
<b>Empréstimos</b>	<b>639</b>	-	<b>639</b>	-	<b>3%</b>
<b>Total</b>	<b>22.791</b>	<b>14.033</b>	<b>5.840</b>	<b>2.918</b>	<b>100%</b>

Caixa e financiamentos foram avaliados a seu custo, o que se aproxima do valor de mercado. Os valores de mercado dos ativos de renda fixa incluem títulos públicos, tendo o valor de mercado como base os preços negociados nos pregões ativos (Nível 1).

Os valores de mercado das ações brasileiras classificadas no Nível 1 possuem como base principal os preços negociados nos pregões. Os títulos de renda variável incluem investimentos em ações ordinárias e preferenciais da Companhia, nos valores de US\$226 e de US\$411, respectivamente, em 31 de dezembro de 2009.

Estimaram-se os valores de dívida empresarial com o emprego dos dados observáveis das operações correlatas no mercado. Estimou-se o valor de mercado dos demais fundos de ações através do emprego da variação dos preços negociados de ativos idênticos em mercados ativos, ajustados pelos custos das operações, e classificados no Nível 2.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### b) Plano de pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (Continuação)

#### b.3) Ativos do plano (Continuação)

O valor de mercado dos fundos de ações do Nível 3 possui como base a avaliação interna com o emprego do fluxo de caixa descontado. O efeito das mensurações de valor de mercado com o emprego de dados significantes não observáveis, sobre as variações durante o período dos ativos do Nível 3, é:

(Milhões de US\$)	Fundos de <i>Private equity</i>	Outros Investimentos	Imóveis	Total
<b>Total em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>1.448</b>	<b>9</b>	<b>353</b>	<b>1.810</b>
Retorno Efetivo dos Ativos do Plano				
Ativos mantidos à data do relatório	167	-	58	225
Ativos vendidos durante o período	(6)	-	-	(6)
Compras, Vendas e Liquidações	240	(2)	(31)	207
Ganho na conversão	554	3	125	682
<b>Total em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>2.403</b>	<b>10</b>	<b>505</b>	<b>2.918</b>

A Petros proveu alguns financiamentos para o desenvolvimento do campo de petróleo e gás de Albacora, localizado na bacia de Campos, os quais se acham classificados como títulos de outras partes relacionadas (ver Nota 14).

A carteira de investimentos dos Planos Petros e Petros 2, em 31 de dezembro de 2009, estava constituída por: 60% de renda fixa, com rentabilidade esperada de 6,54% a.a.; 35% de renda variável, com rentabilidade esperada de 7% a.a.; 5% de outros investimentos (operações com participantes, imóveis e projetos de infra-estrutura), com rentabilidade esperada de 8% a.a., o que resultou numa taxa de juros média de 6,74% a.a.

### c) Petrobras Internacional Braspetro B.V. - PIB BV

- *Petrobras Energía S.A.*

#### Plano de benefício definido

##### *Plano de Pensão Complementar para empregados*

Em 2005, a Petrobras Energía S.A. (Pesa) implantou um plano de adesão voluntária para os empregados que reunissem determinadas condições. A Companhia contribui com valores iguais às contribuições efetuadas pelos empregados, de acordo com a contribuição definida para cada faixa salarial.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### c) Petrobras Internacional Braspetro B.V. - PIB BV (Continuação)

- **Petrobras Energía S.A.** (Continuação)

O custo do plano é reconhecido de acordo com as contribuições efetuadas pela Companhia, as quais em 31 de dezembro de 2009 correspondiam a US\$3 (US\$3 em 31 de dezembro de 2008).

#### **Plano de contribuição definida**

##### *Plano "Indemnity"*

Trata-se de um plano de benefícios pelo qual os empregados que cumpram determinadas condições estão aptos para receber, na aposentadoria um mês de salário por cada ano de serviço na Companhia, de acordo com uma escala decrescente conforme os anos de vigência do plano.

##### *Fundo Compensador*

Têm direito a este benefício os empregados da Pesa que tenham aderido aos planos de contribuições definidas vigentes ao longo do tempo e que tenham ingressado na Companhia antes de 31 de maio de 1995, e acumulem o tempo de serviço requerido. O benefício é calculado complementarmente aos benefícios outorgados por estes planos e pelo sistema de aposentadorias, de tal modo que a soma dos benefícios totais recebidos por cada empregado seja equivalente ao definido neste plano.

Caso se produza um valor excedente, devidamente certificado por um atuário independente, nos fundos aportados a fideicomissos destinados a pagar os benefícios definidos outorgados pelo plano, a Pesa poderá dispor do mesmo, devendo, apenas, fazer a devida comunicação ao agente fiduciário.

- **Nansei Sekiyu S.A.**

##### *Plano de pensão de benefício definido*

A Refinaria Nansei Sekiyu oferece aos seus empregados um plano de benefícios de aposentadoria complementar programada, na modalidade benefício definido onde o participante, para se tornar elegível ao benefício, precisa ter no mínimo 50 anos de idade e 20 anos de serviço na Companhia. As contribuições são efetuadas somente pela patrocinadora. O plano é administrado pela Sumitomo Trust & Banking.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### (d) Outros planos de contribuição definida

A subsidiária Transpetro e algumas controladas da Petrobras patrocinam planos de aposentadoria aos seus empregados.

### (e) Plano de saúde – “Assistência Multidisciplinar de Saúde” (AMS)

A Petrobras e suas subsidiárias brasileiras, mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados das empresas no Brasil (ativos e inativos) e seus dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela mensal pré-definida para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, ambas estabelecidas conforme tabelas de participação baseadas em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais, além do benefício farmácia que prevê condições especiais na aquisição, em farmácias cadastradas distribuídas em todo o território nacional, de certos medicamentos.

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada. O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. Ao invés disso, o pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

Para fins de cálculo, assumiu-se a taxa de aumento no custo per capita dos benefícios do plano de saúde de 10% ao ano, com a adoção do Tópico de Condificação 715. A redução esperada para a taxa anual era para 4,5% de 2007 a 2036.

As taxas que refletem a tendência dos custos de benefícios de plano de saúde assumidas afetam significativamente os valores apresentados referentes ao plano de saúde pós-aposentadoria. Uma variação de um ponto percentual nos custos assumidos do plano de saúde teria os seguintes efeitos:

	<u>Aumento de um ponto percentual</u>	<u>Redução de um ponto percentual</u>
Efeito sobre os componentes do custo total dos serviços e juros	141	(114)
Efeito sobre a obrigação com benefícios pós-aposentadoria	977	(804)

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

### 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

#### (f) Posição custeada dos planos

A posição custeada dos planos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, com base em relatório de atuário independente e nos valores reconhecidos pela Companhia em seus balanços patrimoniais para os exercícios findos naquelas datas, é apresentada como segue:

	2009			2008		
	Plano de Pensão			Plano de Pensão		
	Benefícios Definidos <sup>(1)</sup>	Contribuição Variável	Plano de Saúde (2)	Benefícios Definidos <sup>(1)</sup>	Contribuição Variável	Plano de Saúde (2)
Variação das obrigações com benefícios:						
Obrigações com benefícios no início do exercício	16.041	128	4.225	23.381	143	6.898
Custo dos serviços	165	53	75	235	49	108
Custo dos juros	2.371	19	630	2.257	21	668
Mudança no plano	-	-	-	-	-	-
Perda (ganho) atuarial	3.403	42	575	(3.783)	(45)	(1.812)
Benefícios pagos	(909)	(2)	(236)	(931)	(1)	(241)
Novo plano de pensão de contribuição variável	-	-	-	-	-	-
Outras	(20)	1	-	83	1	-
Ganho sobre a conversão	6.225	61	1.600	(5.201)	(40)	(1.396)
Obrigações com benefícios no fim do exercício	27.276	302	6.869	16.041	128	4.225
Variação dos ativos do plano:						
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	14.079	36	-	18.473	9	-
Retorno efetivo sobre os ativos do plano	3.703	14	-	(194)	-	-
Contribuições por parte da Companhia	327	23	236	267	19	241
Contribuições por parte dos funcionários	179	23	-	188	19	-
Benefícios pagos	(909)	(2)	(236)	(930)	(1)	(241)
Outras	(5)	-	-	768	-	-
Ganho sobre a conversão	5.300	21	-	(4.493)	(10)	-
Valor justo dos ativos do plano no fim do exercício	22.674	116	-	14.079	36	-
Situação de financiamento	(4.602)	(186)	(6.869)	(1.962)	(92)	(4.225)
Valores reconhecidos no balanço patrimonial consistem de:						
Passivo circulante	(183)	(186)	(325)	(176)	(92)	(224)
Passivo exigível à longo prazo	(4.419)	-	(6.544)	(1.786)	-	(4.001)
	(4.602)	(186)	(6.869)	(1.962)	(92)	(4.225)
Perda atuarial líquida não-reconhecida	2.200	29	101	(1.368)	(21)	(1.423)
Custo de serviço passado não-reconhecido	82	62	20	1.621	116	1.019
Outros resultados abrangentes acumulados	2.282	91	121	253	95	(404)
Total da obrigação reconhecida, líquida	(2.320)	(95)	(6.748)	(1.709)	3	(4.629)

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### (f) Posição custeada dos planos (Continuação)

- (1) Inclui Petros (Companhias do Grupo Petrobras) e obrigações com benefícios de pensão da Petrobras Argentina e da PELS.A.
- (2) Inclui AMS (Companhias do Grupo Petrobras) e obrigações com benefícios de plano de saúde da Liquigás.

O custo periódico de benefício líquido inclui os seguintes componentes:

	2009			2008		
	Plano de Pensão		Plano de Saúde <sup>(2)</sup>	Plano de Pensão		Plano de Saúde <sup>(2)</sup>
Benefícios Definidos <sup>(1)</sup>	Contribuição Variável	Benefícios Definidos <sup>(1)</sup>		Contribuição Variável		
Custo-benefício dos serviços incorridos durante o exercício	165	53	75	235	49	108
Custo de juros sobre obrigações estimadas com benefícios	2.371	19	630	2.257	21	668
Retorno estimado sobre os ativos do plano	(1.995)	(8)	-	(1.848)	(18)	-
Perda atuarial reconhecida	-	-	-	2	-	45
Custo dos serviços passados	59	9	2	44	6	2
Ganho sobre a conversão	53	6	104	(95)	(7)	(165)
	<b>653</b>	<b>79</b>	<b>811</b>	595	51	658
Contribuições por parte dos empregados	(179)	(23)	-	(188)	(19)	-
Custo periódico de benefício, líquido	<b>474</b>	<b>56</b>	<b>811</b>	407	32	658

- (1) Inclui Petros (Companhias do Grupo Petrobras), Petrobras Argentina e da PELS.A, obrigações com benefícios de pensão.

- (2) Inclui AMS (Companhias do Grupo Petrobras) e obrigações com benefícios de plano de saúde da Liquigás.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### (f) Posição custeada dos planos (Continuação)

Mutações dos valores registrados em outros resultados abrangentes acumulados:

	2009			2008		
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Plano de Pensão		Plano de Saúde
	Benefícios Definidos	Contribuição Variável		Benefícios Definidos	Contribuição Variável	
Outros resultados abrangentes acumulados no início do exercício	253	95	(404)	2.177	162	1.406
Perda/(ganho) atuarial líquido	1.800	(82)	575	(1.719)	(28)	(1.812)
Amortização de ganho/(perda) atuarial	-	-	-	(2)	-	(45)
Custo de serviço passado, líquido	-	-	-	-	1	-
Amortização do custo de serviço passado, líquida	(51)	(8)	2	(44)	(6)	(2)
Ganhos/perdas sobre a conversão	280	86	(52)	(159)	(34)	49
Outros resultados abrangentes acumulados no final do exercício	<u>2.282</u>	<u>91</u>	<u>121</u>	<u>253</u>	<u>95</u>	<u>(404)</u>

Componentes de Custo de Benefício Periódico Líquido para o próximo ano:

Valores estimados incluídos em outros resultados abrangentes acumulados em 31 de dezembro de 2009 que serão amortizados no custo periódico pós-aposentadoria líquido durante 2010 estão apresentados abaixo:

	Plano de Pensão		Plano de Saúde
	Benefícios Definidos	Contribuição Variável	
Perda (ganho) atuarial líquido não-reconhecido	1	-	2
Custo de serviço passado não-reconhecido	59	9	-

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### (f) Posição custeada dos planos (Continuação)

As principais premissas adotadas no cálculo atuarial para 2009 e 2008 estão sumarizadas abaixo:

	2009		2008	
	Benefícios de Plano de pensão	Benefícios de Plano de saúde	Benefícios de Plano de pensão	Benefícios de Plano de saúde
Taxa de desconto	Inflação: 4,5% a 4% a.a. + 6,57% a.a.	Inflação: 4,5% a 4% a.a. + 6,57% a.a.	Inflação: 5% a 4% a.a. + 7,7% a.a.	Inflação: 5% a 4% a.a. + 7,7% a.a.
Taxas de crescimento nos níveis salariais	Inflação: 4,5% a 4% a.a. + 2,295% a.a.	Inflação: 4,5% a 4% a.a. + 2,295% a.a.	Inflação: 5% a 4% a.a. + 2,24% a.a.	Inflação: 5% a 4% a.a. + 2,24% a.a.
Taxa esperada de retorno dos ativos de longo prazo	Inflação: 4,5% a.a. + 6,74% a.a.	Não aplicável	Inflação: 5% a.a. + 7,02% a.a.	Não aplicável
Tabela de mortalidade	AT 2000*	AT 2000*	AT 2000*	AT 2000*

(\*) Diferenciada por sexo (masculino e feminino).

A Petrobras tem agregado as informações para todos os planos de pensão de benefícios definidos. Os planos de benefícios nacionais da Petrobras, BR Distribuidora, Petroquisa e REFAP contém premissas similares e a obrigação com o benefício referente a Petrobras Argentina, sendo internacional, não é significativo para o total das obrigações e portanto, também foi adicionado. Todos os planos de pensão do Grupo Petrobras têm acumulado obrigações de benefícios em excesso aos ativos do plano.

A determinação das despesas e passivos, relacionados ao plano de pensão da Companhia, envolve o uso de julgamento na determinação das premissas. Isso inclui estimativas sobre mortalidade futura, resgates, alterações de taxas de ressarcimento e de taxas de desconto para refletir o valor do dinheiro no tempo, assim como a taxa de retorno sobre os ativos do plano. Estas premissas são revisadas pelo menos anualmente e podem divergir significativamente dos resultados atuais, devido à mudanças de mercado e condições econômicas, atos de regulamentação, legislação, maiores ou menores taxas de resgate ou maiores ou menores durações de vida dos participantes.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 16. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

### (f) Posição custeada dos planos (Continuação)

Conforme estipulado no Item de Codificação 715, e interpretações subseqüentes, a taxa de desconto deve ser calculada com base em valores atuais para a liquidação da obrigação com planos de pensão. A adoção dos preceitos do Item de Codificação 715, em ambientes historicamente inflacionários como o Brasil gera certos problemas, uma vez que a Companhia pode perder sua capacidade de liquidar um compromisso previdenciário no futuro, considerando que podem não estar disponíveis instrumentos financeiros de longo prazo em níveis adequados como nos Estados Unidos.

Embora o mercado brasileiro venha apresentando sinais de estabilidade sob o modelo econômico atual, como refletido nas taxas de juros do mercado, a Companhia acredita não existirem ainda evidências significativas que indiquem a estabilidade das taxas de juros do mercado.

### (g) Contribuições e pagamentos de benefícios

Em 2009, as contribuições efetuadas pela Companhia a seus planos de pensão totalizaram US\$350. Em 2010, a Companhia espera que tais contribuições sejam de, aproximadamente, US\$342. Os valores efetivos de contribuição dependem dos rendimentos auferidos pelos investimentos realizados, de alterações nas obrigações com pensão e de outros fatores econômicos. Pode ser necessária a obtenção de recursos adicionais caso os rendimentos auferidos sejam insuficientes para compensar os aumentos nas obrigações previdenciárias.

Os seguintes pagamentos de benefícios, que incluem a estimativa de serviços futuros, deverão ser efetuados pelo fundo de pensão nos próximos 10 anos:

	<u>Plano de Pensão</u>		<u>Benefício com Plano de Saúde</u>
	<u>Benefícios Definidos</u>	<u>Contribuição Variável</u>	
2010	1.474	3	325
2011	1.616	6	358
2012	1.776	8	396
2013	1.947	12	436
2014	2.121	15	482
Cinco anos subseqüentes	13.823	144	3.176

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 17. Patrimônio Líquido

### (a) Capital

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, o capital social subscrito e totalmente integralizado da Companhia estava representado por 5.073.347.344 ações ordinárias e 3.700.729.396 ações preferenciais, reclassificadas de forma retroativa para fins do desdobramento (*Split*) de ações discriminada a seguir. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias e vice-versa. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento dos dividendos e retorno do capital.

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de março de 2008, resolveu desdobrar em duas as ações da Companhia, o que resultou: (a) na distribuição gratuita de uma nova ação do mesmo tipo para cada ação original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008; (b) na distribuição gratuita de uma nova *American Depository Share* (ADS) do mesmo tipo para cada ADS original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008. Nesta mesma data foi aprovada a alteração do artigo 4º dos Estatutos Sociais da Companhia, determinando que o capital passasse a ser dividido em 8.774.076.740 ações, das quais 5.073.347.344 ordinárias e 3.700.729.396 preferenciais, sem valor nominal. Tal aditamento ao Estatuto Social da Companhia passou a vigorar em 25 de abril de 2008. A relação entre as ADS e as ações de cada classe continua de duas ações para uma ADS. Todas as informações sobre ações, ADS, por ação e por ADS constantes das demonstrações contábeis e das notas em anexo, foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações.

A legislação brasileira em vigor dispõe que o Governo Federal deverá ser proprietário de 50% mais uma ação do capital votante da Companhia.

A Administração da Petrobras está propondo à Assembleia Geral de Acionistas que, juntamente com a Assembleia Geral Ordinária em 22 de abril de 2010, seja realizado um aumento de capital na Companhia de US\$36.194 (R\$78.967 milhões) para US\$40.225 (R\$85.986 milhões), através da capitalização de uma reserva de capital no valor de US\$296 (R\$515 milhões), de parte de uma reserva de lucro registrada em anos anteriores no valor de US\$3.727 (R\$6.490 milhões), dos quais US\$516 (R\$899 milhões) são oriundos de uma reserva legal, US\$320 (R\$557 milhões) de uma reserva de incentivo fiscal e US\$2.891 (R\$5.034 milhões) de uma reserva de retenção de lucro, além de US\$8 (R\$14 milhões) de parte de uma reserva de incentivo fiscal formada em 2009, sem a emissão de novas ações, de acordo com o artigo 169, parágrafo 1º, da Lei 6.404/76.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 17. Patrimônio Líquido (Continuação)

### (a) Capital (Continuação)

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária, em 4 de abril de 2008, aprovou o aumento do capital social da Companhia de US\$ 20.816 (R\$ 52.644 milhões) para US\$ 36.194 (R\$ 78.967 milhões), através da capitalização de parte da reserva de lucros acumulados dos exercícios anteriores, no valor de US\$ 14.782 (R\$ 25.302 milhões), e parte da reserva de capital no valor de US\$ 596 (R\$ 1.020 milhões), constituída de US\$ 99 (R\$ 169 milhões) da reserva de subvenção do AFRMM e de US\$ 497 (R\$ 851 milhões) da reserva de incentivos fiscais, sem a emissão de novas ações, consoante o artigo 169, parágrafo 1, da Lei 6404/76.

- **AFRMM**

Refere-se à incidência do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) de acordo com as normas aplicáveis. Esses recursos são utilizados para aquisição, reforma ou reparo de embarcações da frota da Companhia.

- **Reserva de incentivos fiscais**

Reserva constituída com aplicações em incentivos fiscais, originadas de destinações de parte do imposto de renda da Companhia. Se refere aos incentivos fiscais no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), que concedem uma redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas. Até 31 de dezembro de 2009, esse incentivo totalizava US\$167 (US\$219 em 31 de dezembro de 2008), que só podem ser utilizados para compensar prejuízos ou para aumento de capital, conforme previsto no Artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda e que foi contabilizado pelo método de alocação integral no resultado (*flow through method*).

Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito da Petrobras de deduzir esse incentivo do imposto de renda devido, compreendendo os períodos-base de 2006 até 2015.

### c) Lucros acumulados apropriados

A legislação brasileira e o Estatuto Social da Companhia requerem a destinação anual de lucros acumulados para a reserva de retenção de lucros. Os objetivos e as bases dessas apropriações são os seguintes:

- **Reserva legal**

A constituição dessa reserva é obrigatória para empresas brasileiras através da apropriação anual de 5% do lucro líquido contábil do exercício até que o seu saldo atinja o limite de 20% do valor do capital. Essa reserva pode ser utilizada para aumento de capital ou para absorver prejuízos, mas não pode ser utilizada no pagamento de dividendos em dinheiro.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 17. Patrimônio Líquido (Continuação)

### c) Lucros acumulados apropriados (Continuação)

- *Reserva de retenção de lucros*

Esta reserva foi constituída de acordo com o artigo 196 da Lei No. 6.404/76, para financiar o programa anual de investimentos da Companhia. A destinação do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 incluiu a retenção de lucros de US\$7.954, com a quantia de US\$7.951 oriunda do lucro líquido do exercício e mais US\$3 do saldo de lucros retidos. Tal proposta destinava-se a cobrir em parte o programa anual de investimentos definido no orçamento de capital para 2008, com aprovação da Assembléia Geral dos Acionistas realizada em 4 de abril de 2008.

A destinação do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, incluiu a retenção de lucros de US\$10.790, com a quantia de US\$10.175 oriunda do lucro líquido do exercício e mais US\$615 do saldo de lucros retidos. Tal proposta destinava-se a cobrir em parte o programa anual de investimentos definido no orçamento de capital para 2009, a ser aprovado pela Assembléia Geral dos Acionistas realizada em 8 de abril de 2009.

A destinação do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, incluiu a retenção de lucros de US\$10.667, com a quantia de US\$10.661 oriunda do lucro líquido do exercício e mais US\$6 do saldo de lucros retidos. Tal proposta destina-se a cobrir em parte o programa anual de investimentos definido no orçamento de capital para 2010, a ser aprovada pela Assembléia Geral dos Acionistas a ser realizada em 22 de abril de 2010.

- *Reserva estatutária*

Constituída sobre um montante equivalente a, no mínimo, 0,5% do capital social subscrito e integralizado no fim do exercício e destinando-se ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. O saldo desta reserva não pode exceder 5% do capital social, de acordo com o Artigo 55 do Estatuto Social da Companhia.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 17. Patrimônio Líquido (Continuação)

### d) Lucro básico e diluído por ação

O lucro líquido básico e diluído por ação foi determinado como segue:

	<u>Exercício findo em 31 de dezembro</u>		
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido do exercício atribuível a Petrobras	15.504	18.879	13.138
Menos dividendos atribuíveis a ações preferenciais	(1.159)	(749)	(813)
Menos dividendos atribuíveis a ações ordinárias, até o limite dos dividendos atribuíveis a ações preferenciais, por ação	<u>(1.589)</u>	<u>(1.027)</u>	<u>(1.115)</u>
Saldo do lucro líquido a ser alocado igualmente às ações ordinárias e preferenciais	<u>12.756</u>	<u>17.103</u>	<u>11.210</u>
Média ponderada do número de ações em circulação:			
Ordinárias/ADS			
Preferenciais/ADS	5.073.347.344	5.073.347.344	5.073.347.344(*)
	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396 (*)</u>
Lucro básico e diluído por ação			
Ordinária e preferencial	1,77	2,15	1,50(*)
Lucro básico e diluído por ADS	3,54	4,30	3,00(*)

(\*) Considerado o efeito da divisão da ação em 2 (*stock split*) ocorrido em 25 de abril de 2008

### e) Dividendos e juros sobre capital próprio

De acordo com o estatuto social da Companhia, os portadores de ações preferenciais e ordinárias têm direito a um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado de acordo com a legislação societária brasileira. Ademais, os acionistas preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos anuais de no mínimo 3% do valor contábil das ações ou 5% do capital integralizado relativo às ações preferenciais, reconhecido nos registros contábeis societários. A partir de 1º de janeiro de 1996, os juros atribuíveis aos acionistas na qualidade de juros (veja a seguir) poderão ser deduzidos do cálculo dos dividendos mínimos. Os dividendos são pagos em reais. Ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia distribuiu US\$ 1.535 em dividendos (2008 - US\$ 158, 2007 - US\$ 778). A distribuição de dividendos a partir de 1º de janeiro de 1996 não está sujeita ao imposto retido na fonte.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 17. Patrimônio Líquido (Continuação)

### e) Dividendos e juros sobre capital próprio (Continuação)

A Companhia constitui uma provisão para os dividendos mínimos ou o total dos juros sobre capital próprio quando o benefício fiscal for reconhecido em 31 de dezembro.

As empresas brasileiras podem atribuir juros sobre o capital próprio, que podem ser pagos em dinheiro ou utilizados para aumento de capital. O cálculo é feito com base no valor contábil do patrimônio líquido e a taxa de juros utilizada não pode ser superior à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP divulgada pelo Banco Central do Brasil. O valor dos juros sobre o capital próprio não pode ultrapassar 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do total de lucros acumulados somados à reserva de lucros, dos dois o que for maior. Os juros sobre o capital próprio estão sujeitos a imposto de renda retido na fonte à alíquota de 15%, como estabelecido pela Lei N° 9.249/95, exceto quando o acionista for isento ou imune. A Companhia efetuou o pagamento de US\$6.177 de juros sobre o capital próprio durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 (2008 - US\$4.589, 2007 - US\$3.225).

Os juros sobre o patrimônio líquido foram incluídos com o dividendo proposto para o ano, conforme estabelecido pelo Estatuto Social da Companhia e gerou créditos de imposto de renda e contribuição social de US\$1.331 (US\$995 em 2008, e US\$998 em 2007) (ver Nota 3).

A proposta para dividendos de 2009 que está sendo apresentada pelo Conselho de Administração da Petrobras para aprovação pelos acionistas na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 31 de março de 2010, no valor de US\$4.565, está em conformidade com o Estatuto Social com relação a direitos garantidos de ações preferenciais (artigo 5), incluindo juros sobre o capital, já aprovada pelo Conselho de Administração, como determinado no artigo 9 da Lei 9.249/95 e Decretos 2.673/98 e 3.381/00, conforme abaixo:

- Em 24 de junho de 2009, o montante de US\$1.347 (R\$2.632 milhões), que foi disponibilizado aos acionistas em 30 de novembro de 2009, com base na posição acionária de 03 de julho de 2009.
- Em 21 de setembro de 2009, o montante de US\$964 (R\$1.755 milhões), que foi disponibilizado aos acionistas em 21 de dezembro de 2009, com base na posição acionária de 30 de setembro de 2009.
- Em 17 de dezembro de 2009, o montante de US\$1.002 (R\$1.755 milhões), que foi disponibilizado aos acionistas em 29 de dezembro de 2009, com base na posição acionária de 18 de dezembro de 2009.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 17. Patrimônio Líquido (Continuação)

### e) Dividendos e juros sobre capital próprio (Continuação)

- Em 26 de fevereiro de 2010, a parte final dos juros sobre o capital próprio, a ser disponibilizada com base na posição acionária em 22 de abril de 2010, data da Assembleia Geral Ordinária Geral que decidirá sobre a proposta, um montante de US\$601 (R\$1.053 milhões), juntamente com os dividendos de US\$651 (R\$1.140 milhões).

As partes de juros sobre o patrimônio líquido distribuídas antecipadamente em 2009 serão descontadas dos dividendos propostos para este ano, corrigidas pela taxa SELIC da data do seu pagamento até 31 de dezembro de 2009.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos a 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos.

Os dividendos e a parcela dos juros sobre o capital próprio, serão pagos numa data a ser estabelecida na Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas. Essas quantias serão atualizadas a partir de 31 de dezembro de 2009 até a data de início de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

Em 08 de abril de 2009, a Assembleia Geral Ordinária aprovou dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, no valor de US\$4.242, em conformidade com o estatuto no que diz respeito aos direitos garantidos das ações preferenciais (artigo 5º), incluindo juros sobre capital próprio, já aprovados pelo Conselho de Administração, no valor de US\$3.004. Os juros sobre o capital próprio estão sujeitos a imposto de renda retido na fonte à taxa de 15%, salvo para acionistas imunes ou isentos. Os dividendos sofreram correção monetária de acordo com a variação da taxa SELIC de 31 de dezembro de 2008 à data do pagamento inicial.

Os dividendos e juros sobre o capital próprio foram distribuídos da seguinte maneira:

- Em 29 de abril de 2009, no montante de US\$1.527 (R\$3.334 milhões), que foram disponibilizados aos acionistas com base na posição acionária de 26 de dezembro de 2008, com correção monetária de acordo com a variação da taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2008;
- Em 24 de junho de 2009, no montante de US\$1.690 (R\$3.334 milhões), que foram disponibilizados aos acionistas com base na posição acionária de 26 de dezembro de 2008, com correção monetária de acordo com a variação da taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2008;
- O saldo dos dividendos relativos ao exercício financeiro de 2008 foi colocado à disposição dos acionistas em 14 de agosto de 2009.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 17. Patrimônio Líquido (Continuação)

### e) Dividendos e juros sobre capital próprio (Continuação)

Em 4 de abril de 2008, a Assembléia Geral Ordinária aprovou os dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, no valor de US\$3.715, em conformidade com o Estatuto Social com relação aos direitos garantidos das ações preferenciais (artigo 5), incluindo juros sobre o capital, já aprovados pelo Conselho de Administração. Os dividendos foram atualizados a partir de 31 de dezembro de 2007 até a data de início de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

O saldo remanescente dos dividendos relativos ao exercício de 2007, aprovados na Assembléia Geral Ordinária realizada em 4 de abril de 2008, no valor de US\$495, (após a dedução daqueles distribuídos anteriormente aos acionistas em 23 de janeiro, 31 de março e 30 de abril de 2008, no valor de US\$3.220), foi pago aos acionistas em 3 de junho de 2008.

Os juros sobre o capital próprio foram incluídos no cálculo dos dividendos propostos para esse exercício, conforme estabelecido pelo Estatuto Social da Companhia.

A legislação brasileira só permite o pagamento de dividendos a partir de lucros acumulados nos registros contábeis estatutários. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia tinha apropriado todos esses lucros acumulados.

Além disso, em 31 de dezembro de 2009, a reserva de lucros acumulados apropriados, totalizando US\$30.755, pode ser utilizada para fins de distribuição de dividendos, se for aprovado pelos acionistas. Todavia, a intenção declarada da Companhia é usar tal reserva para financiar o capital de investimentos.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 18. Aquisições no Brasil e no Exterior

### (a) *Ágio (Goodwill)*

O ágio representa o excedente do preço de compra além do valor estimado de mercado, dos ativos líquidos com a aquisição do negócio. De acordo com o Tópico de Codificação 350 – Ágio e Demais Ativos Intangíveis (“ASC 350”), o ágio da Companhia não é amortizado, mas submetido a testes de desvalorização no nível da unidade escriturada, sendo este um segmento operacional ou um nível abaixo do segmento operacional. A Companhia realiza a análise anual de desvalorização do ágio no último trimestre de cada exercício, ou sempre que as circunstâncias ou suas alterações indiquem que o valor contábil poderá ser não recuperável.

A desvalorização do ágio abrange duas fases. Na primeira, a Companhia confronta o valor de mercado da unidade escriturada com o valor contábil, incluído o ágio. Caso o valor de mercado seja inferior ao valor contábil, incluído o ágio, há indícios de perda por desvalorização, avaliada mediante a segunda fase. Na segunda fase, emprega-se o valor de mercado estimado da primeira fase como preço de compra de uma aquisição hipotética da unidade escriturada. Utilizam-se as regras contábeis de compras de negócios de forma a determinar um preço hipotético de compra para os ativos e passivos da unidade escriturada. Confronta-se o valor residual do ágio resultante deste preço hipotético de compra com o valor lançado do ágio da unidade escriturada, sendo o valor lançado ajustado para o valor hipotético, caso seja este inferior.

Durante o quarto trimestre de 2008, a Companhia contabilizou uma perda por desvalorização do ágio de US\$223, na subsidiária indireta da Petrobras, a Pasadena Refining System, a qual engloba refinaria e empresa de comércio exterior. Os fatores determinantes para o goodwill foram: (a) declínio constante e substancial do petróleo bruto e seus derivados (b) diminuição do refino e margem bruta do mercado atacadista, e (c) diminuição da demanda de produtos refinados.

*Movimentação no saldo de ágio para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008:*

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>313</b>
Ágio da PIB BV	50
Desvalorização do ágio da Pasadena Refining System	(223)
Ajustes acumulados de conversão	(22)
	<hr/>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>118</b>
Ajustes acumulados de conversão	21
	<hr/>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>139</b>
	<hr/> <hr/>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 18. Aquisições no Brasil e no Exterior (Continuação)

### b) Aquisição de negócios de distribuição no Chile

Em 30 de abril de 2009, a Petrobras concluiu, através de suas subsidiárias integrais Petrobras Venezuela Investments & Services B.V e Petrobras Participaciones, S.L., sediadas nos Países Baixos e na Espanha, respectivamente, o processo para a aquisição dos negócios de distribuição e logística da ExxonMobil no Chile, mediante o pagamento de US\$400, líquido de caixa e equivalentes de caixa das empresas adquiridas. Devido à sua irrelevância, as informações pró-forma não foram apresentadas.

Em 1º de dezembro de 2009 foi efetivada a compra, por aproximadamente US\$14, da Chevron Chile S.A.C, que produz e comercializa lubrificantes da marca Texaco no Chile.

### c) Opção de venda da refinaria de Pasadena pela Astra

Em decisão proferida em 10 de abril de 2009, no atual processo de arbitragem entre a Petrobras America Inc. - PAI e outras, e Astra Oil Trading NV - ASTRA e outras, o qual se encontrava em curso de acordo com as regras de arbitragem do Centro Internacional de Solução de Divergências, foi confirmada a validade do exercício da opção de venda pela Astra, com relação à PAI e suas controladas, do saldo de 49,13% das ações da Astra na Pasadena Refinery Systems Inc. (PRSI), bem como na empresa coligada de comércio exterior. A PRSI é proprietária da Pasadena Refinery, tendo um escritório operacional no Texas. As responsabilidades operacionais, gerenciais e financeiras já foram transferidas à PAI desde 17 de setembro de 2008, com base na decisão preliminar de 24 de outubro de 2008.

Consoante a decisão de 10 de abril de 2009, determinou-se em US\$ 466 a quantia a ser paga à PAI pelo restante da participação acionária na refinaria e na “trading” em Pasadena. O pagamento poderia ser efetuado em três prestações, a primeira no valor de US\$ 296 (com vencimento original em 27 de abril de 2009, consoante a decisão), e os outros dois pagamentos no valor de US\$ 85 cada, com seus vencimentos determinados pelos árbitros para setembro de 2009 e setembro de 2010. As partes em desacordo apresentaram embargos de declaração à comissão de arbitragem sobre determinados aspectos da decisão, porém em 3 de junho de 2009 a comissão de arbitragem já havia confirmado *in totum* a decisão primitiva sem a apresentação de maiores esclarecimentos. A decisão da arbitragem determinou também o reembolso pela PAI à Astra, além do valor atribuído à aquisição das ações, da quantia de US\$ 156 relativos à garantia ao empréstimo obtido pela *trading* do BNP Paribas, visto que a linha de crédito a favor desta empresa oferecida pelo citado banco tinha sido encerrada.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 18. Aquisições no Brasil e no Exterior (Continuação)

### c) Opção de venda da refinaria de Pasadena pela Astra (Continuação)

Os valores correspondentes à aquisição das ações e o reembolso do pagamento da garantia pelo BNP à Astra foram reconhecidos na contabilidade da empresa, desde a decisão de arbitragem de abril de 2009. Em 31 de dezembro de 2009 tais valores correspondiam a US\$ 488 e US\$ 177, respectivamente, já levados em conta os juros devidos até a data.

Reconheceu-se em março de 2009 o prejuízo de US\$ 147, relativo à diferença entre o valor de mercado dos ativos líquidos e o valor definido pela comissão de arbitragem.

Em abril de 2009 a empresa lançou o débito de US\$ 289 a título de Capital Integralizado Complementar em razão da aquisição do saldo de 49,13% das ações da Astra na Pasadena Refinery Systems Inc. (PRSI), relativo à diferença entre o valor de mercado das ações adquiridas e o valor contábil da participação minoritária na data do encerramento.

Até o presente as partes não chegaram a um acordo com relação à finalização dos diversos itens pendentes entre as mesmas, alguns destes objeto de dupla cobrança por parte da Astra, para a celebração do termo de acordo que porá fim ao litígio bem como permitirá os pagamentos objeto da decisão da arbitragem.

Em 10 de março de 2010 o Tribunal Federal de Houston, no Texas, Estados Unidos, confirmou a decisão da arbitragem proferida em 10 de abril de 2009, e rejeitou o pleito da PAI para a extinção do processo sem a solução do mérito, devido à falta de competência do juiz, e da anulação parcial e modificação da decisão da arbitragem. Não obstante, o mesmo ratificou a decisão no sentido da PAI adquirir 100% da participação da Astra Oil Trading NV na PRSI. A PAI recorrerá de parte da decisão que confirmou a competência do Tribunal Federal em lide, e outros aspectos da decisão.

Os processos nos quais as partes pleiteiam indenizações recíprocas também continuam em curso. Ademais, a PRSI e a *trading* procuram reaver determinados livros e registros contábeis e fiscais destas empresas, indevidamente retidos pela Astra e por dois escritórios de advocacia.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 18. Aquisições no Brasil e no Exterior (Continuação)

### d) Opções de Compra para Companhia com objetivo específico

Em 2009 a Petrobras exerceu sua opção de compra das SPEs a seguir relacionadas, conforme o disposto no contrato de opção de compra das ações, firmado entre a Petrobras e os antigos acionistas das SPEs.

<u>Data da opção</u>	<u>Projeto</u>	<u>Razão social da SPE</u>	<u>% das ações</u>	<u>Valor da opção</u>	<u>Capital adicional integralizado</u>
30 de abril de 2009	Marlim	Marlim Participações S.A Companhia Locadora de	100%	US\$ 0,402	-
11 de dezembro de 2009	CLEP	Equipamentos Petrolíferos	100%	US\$ 52	US\$ 983
30 de dezembro de 2009	NovaMarlim	NovaMarlim Participações S.A	43,43%	US\$ 0,345	US\$ 13

A realização da transferência do saldo das ações da NovaMarlim Participações S.A., de 56,57% do capital, depende da conclusão do processo formal com a custodiante.

Visto que a participação variável anterior nestas VIEs era contabilizada de acordo com o Assunto ASC 810-10-25 (“Entidades com Participação Variável”), a aquisição de ações em 2009 não ocasionou reflexo expressivo nos registros contábeis consolidados da Petrobras.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências

A Petrobras está sujeita a determinados compromissos e contingências originados do curso normal de seus negócios. Além disso, as operações e os resultados da Companhia têm sido, e podem ser no futuro, afetados de diferentes formas por alterações na política e na legislação brasileira, tais como o controle majoritário do Governo Federal na Companhia, a situação econômica brasileira, a venda forçada de ativos, aumento de impostos, processos fiscais retroativos e legislação ambiental. Não é possível estimar a probabilidade de ocorrência dessas contingências e o seu efeito sobre a Companhia.

De modo a garantir o fornecimento dos produtos de petróleo para seus Clientes, a Companhia possui atualmente diversos contratos normais, de curto e longo prazos, de compra e com vencimentos até 2017, os quais a obrigam coletivamente a adquirir um mínimo de cerca de 172.188 barris diários de petróleo bruto e derivados, a preços de mercado.

A Petrobras concedeu à ANP o montante de US\$2.355 (US\$2.513 em 2008). Como garantia para o programa exploratório mínimo definido nos contratos de concessão das áreas de exploração. Deste montante, US\$2.042 (US\$1.154 em 2008) correspondem ao petróleo a ser dado em garantia, que será extraído de campos previamente identificados e já em fase de produção, para áreas em que a Companhia já havia efetuado descobertas comerciais ou promovido investimentos. Para as áreas cujas concessões foram obtidas através de licitação da ANP, a Petrobras concedeu garantias bancárias no total de US\$333, até 31 de dezembro de 2009 (US\$522 em 2008).

A Petrobras assinou contrato com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos – YPFB, tendo por objeto a aquisição de 201,9 bilhões de m<sup>3</sup> de gás natural ao longo de sua vigência, comprometendo-se a comprar volumes mínimos anuais a um preço calculado segundo fórmula atrelada ao preço do óleo combustível. O contrato é válido até 2019, e será prorrogado até que todo o volume contratado seja consumido. O gasoduto atingiu a capacidade média diária de 22,0 milhões de m<sup>3</sup> em 2009.

Entre 2002 e 2005, a Petrobras adquiriu menos do que o volume mínimo definido no contrato com a YPFB, e pagou US\$ 81 em 31 de dezembro de 2009 com relação aos volumes não transportados, cujos créditos serão realizados com a retirada de futuros volumes.

Os compromissos de compra de gás até o vencimento do contrato representam um volume médio anual de 24 milhões de metros cúbicos diários.

No último trimestre de 2009, Petrobras e YPFB celebraram um aditamento ao contrato, o qual dispõe sobre o pagamento de valores complementares à YPFB com relação à quantidade de líquidos (hidrocarbonetos pesados) presentes no gás natural importado pela Petrobras da YPFB, através do Contrato de Fornecimento de Gás (GSA). O aditamento dispõe sobre os valores complementares entre US\$ 100 e US\$ 180 anuais, aplicados ao volume de gás entregue a partir de maio de 2007. Relativamente a 2007, foi lançada na forma de provisão a obrigação de pagamentos adicionais pela Petrobras, liquidada em fevereiro de 2010. O pagamento dos valores relativos aos anos seguintes será devido apenas após o cumprimento da condição anterior constante do aditamento, a qual exigirá negociações complementares com a YPFB.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### a) Processos judiciais

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais envolvendo questões civis, tributárias, trabalhistas, corporativas e ambientais originadas no curso normal de seus negócios. Com base no parecer de sua assessoria jurídica interna e no melhor juízo de sua administração, a Companhia constituiu provisões a valores considerados suficientes para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis. Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, as respectivas provisões por tipo de processo estão apresentadas abaixo:

	<b>Em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Reclamações trabalhistas	<b>71</b>	50
Processos fiscais	<b>94</b>	81
Processos cíveis	<b>272</b>	220
Processos comerciais e outras contingências	<b>63</b>	28
Total	<b>500</b>	379
Contingências no curto prazo	<b>(31)</b>	(23)
Contingências no longo prazo	<b>469</b>	356

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, de acordo com a legislação brasileira, a Companhia possuía depósitos judiciais federais nos valores de US\$1.158 e US\$798, respectivamente, como garantia para essas e outras reclamações judiciais até que sejam liquidadas. Estes valores estão refletidos no balanço patrimonial como depósitos vinculados a processos judiciais e garantias.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### a) Processos judiciais (Continuação)

#### **Autor: Porto Seguro Imóveis Ltda.**

Em 23 de novembro de 1992, a Porto Seguro Imóveis Ltda., acionista minoritária da Petroquisa, ajuizou ação contra a Petrobras na Justiça Estadual do Rio de Janeiro, alegando prejuízos decorrentes da venda da participação acionária minoritária da Petroquisa em diversas empresas petroquímicas incluídas no Programa Nacional de Desestatização, instituído pela Lei Nº 8.031/90.

Na aludida ação, pretende a autora que a Petrobras, na qualidade de acionista majoritária da Petroquisa, seja obrigada a recompor o “prejuízo” causado ao patrimônio da mesma, por força dos atos que aprovaram o preço mínimo de venda de sua participação acionária no capital das empresas desestatizadas. Foi proferida sentença em 14 de janeiro de 1997 que considerou a Petrobras responsável, perante a Petroquisa, por perdas e danos no valor equivalente a US\$3.406.

Além desse valor, a Petrobras foi condenada a pagar, a favor da autora, 5% do valor da indenização a título de prêmio (vide artigo 246, § 2º da Lei Nº 6.404/76), além de honorários advocatícios de aproximadamente 20% sobre aquele mesmo montante.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### (a) Processos judiciais (Continuação)

#### **Autor: Porto Seguro Imóveis Ltda.** (Continuação)

Aguarda-se, agora, em cumprimento à decisão publicada no dia 5 de junho de 2006, a designação de data para o re-julgamento da matéria, relativo ao bloqueio do Recurso Especial da Petrobras.

A Petrobras protocolou um recurso especial extraordinário no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Supremo Tribunal Federal (STF), ambos rejeitados. A seguir, a Petrobras protocolou no STJ e no STF um agravo de instrumento contra a decisão.

O Recurso Especial da Porto Seguro, destinado a evitar a aceitação do Recurso Especial da Petrobras, foi aceito e rejeitado em dezembro de 2009.

Aguarda-se a publicação desta decisão e o julgamento do supra-citado Recurso Especial, através do qual a Petrobras busca reverter completamente a sentença.

Caso a situação não seja revertida, a indenização estimada à Petroquisa, incluindo atualização monetária e juros, seria de US\$9.204. Como a Petrobras detém 100% do capital social da Petroquisa, parte da indenização à Petroquisa, estimada em US\$6.075, não representará um desembolso efetivo do Sistema Petrobras. Em caso de perda, a Petrobras teria que indenizar à Porto Seguro o valor de US\$460 e a Lobo & Ibeas Advogados US\$1.841 a título de honorários advocatícios. Contudo, com base na opinião dos advogados, a Companhia não espera obter decisão final desfavorável nesse processo e considera o risco de perda dessa causa como possível.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### a) Processos judiciais (Continuação)

#### **Autor: Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (FEPERJ)**

A Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (FEPERJ), em nome dos seus representados, ajuizou ação ordinária cível contra a Companhia, objetivando a reparação de danos diversos, em razão do vazamento de óleo na Baía de Guanabara, ocorrido no dia 18 de janeiro de 2000. Na época, a Petrobras indenizou extrajudicialmente a todos que comprovaram ser pescadores no momento do acidente. Segundo registros do cadastro nacional de pescadores, apenas 3.339 poderiam pleitear indenização.

Em 02 de fevereiro de 2007, foi publicada decisão acolhendo, parcialmente, o laudo pericial e que, a pretexto de quantificar a decisão condenatória, fixou os parâmetros para os respectivos cálculos que, por tais critérios, alcançaria a importância de US\$633. A Petrobras recorreu dessa decisão ao Tribunal de Justiça/RJ, visto que os parâmetros fixados na decisão são contrários àqueles já definidos pelo próprio TJ/RJ. O recurso foi provido. Em 29 de junho de 2007, foi publicada decisão da Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro negando provimento ao recurso da Petrobras e dando provimento ao recurso da FEPERJ. Contra essa decisão foram interpostos Recursos Especiais pela Petrobras, os quais em julgamento realizado no dia 19 de novembro de 2009, pelo Supremo Tribunal de Justiça, foram providos para anular o acórdão da 1ª Câmara Cível do Superior Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Aguarda-se a publicação do acórdão para avaliar se a FEPERJ interporá novos recursos, ou se o processo será devolvido ao Tribunal Superior do Rio de Janeiro para nova audiência.

De acordo com os cálculos do perito assistente da Companhia, o valor lançado de US\$24 representa o valor do pleito determinado pelo tribunal no final do processo. Com base no parecer de sua assessoria jurídica, a Companhia avaliou o risco de perda como provável.

#### **Autor: Empresas de Distribuição**

No período de 2000 a 2001, a Petrobras foi acionada na justiça por algumas pequenas distribuidoras de petróleo, sob a suposta alegação de não ter repassado aos governos estaduais o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS recolhido, por força de lei, no ato da venda dos combustíveis. As ações foram ajuizadas nos Estados de Goiás, Tocantins, Bahia, Pará, Maranhão e no Distrito Federal.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### a) Processos judiciais (Continuação)

#### **Autor: Empresas de Distribuição (Continuação)**

Do valor total dessas ações, da ordem de US\$312 até 31 de dezembro de 2009, cerca de US\$46 (US\$34 em 2008) tinham sido retirados das contas da Companhia, por força de decisões judiciais de antecipação de tutela. Mediante recurso processual, essas decisões antecipatórias de tutela foram cassadas.

A Companhia, com o apoio das autoridades estaduais e federais, além de ter conseguido impedir a efetivação de outras retiradas e está empreendendo todos os esforços possíveis para obter o reembolso das quantias que foram anteriormente sacadas de suas contas.

A posição atual de nossa assessoria jurídica é de que não há a expectativa de desembolsos futuros pela Companhia com relação a esta ação.

#### **Autor: IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis)**

Descumprimento com o estabelecido na cláusula Termo de Acordo e Compromisso - TAC, de 11 de agosto de 2004, relativa à Bacia de Campos por continuidade de perfuração sem aprovação prévia. A vara administrativa sentenciou a Petrobras em pagar pela inconformidade com a TAC. A Companhia entrou com recurso administrativo que espera julgamento. A exposição máxima, incluindo atualização monetária pela Petrobras, em 31 de dezembro de 2009 é de US\$88. Com base no parecer de seus consultores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

### b) Notificações do INSS - responsabilidade solidária

A Companhia recebeu diversas notificações fiscais relativas a encargos previdenciários, em decorrência de irregularidades na apresentação da documentação exigida pelo INSS, para eliminar a sua responsabilidade solidária na contratação de serviços de construção civil e outros serviços, prevista nos parágrafos 5º e 6º do artigo 219 e parágrafos 2º e 3º do artigo 220 do Decreto N° 3.048/99.

Para garantir o arquivamento do recurso e/ou a obtenção da Certidão Negativa de Débitos do INSS, foi depositado pela Companhia US\$66 e este montante está registrado em depósitos vinculados a processos judiciais e garantias, podendo ser recuperado nos termos dos respectivos processos em andamento, relativos a 331 notificações no total de US\$209 em 31 de dezembro de 2009. O departamento jurídico da Petrobras julga possível a perda para estas notificações, visto que considera possível o risco de desembolso futuro.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### c) Autos de infração

#### **Autor: Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro - Imposto de Renda Retido na Fonte relativo ao fretamento de embarcações**

A Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro lavrou dois autos de infração contra a Companhia, referentes ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre remessas ao exterior por conta de pagamentos de afretamento de embarcações do tipo plataformas móveis, relativos aos exercícios de 1999 até 2002.

A Receita Federal, com base na Lei Nº 9.537/97, artigo 2º, considera que as plataformas de perfuração e produção não se enquadram no conceito de embarcação e, portanto, não poderiam ser afretadas e, sim, arrendadas. Com base neste entendimento, as remessas ao exterior para esta finalidade estariam sujeitas à alíquota de 15% ou 25% de imposto de renda retido na fonte.

A Petrobras interpôs recurso de defesa contra estas autuações fiscais. Foram interpostos recursos administrativos no Tribunal de Recursos de Assuntos Fiscais (último nível administrativo), onde aguarda julgamento. O risco máximo para a Petrobras com atualização monetária, em 31 de dezembro de 2009, é de US\$2.522. Com base no parecer de seu departamento jurídico, a Companhia considerou possível o risco de perda.

#### **Autor: Autoridades Fazendárias do Estado do Rio de Janeiro - II e IPI relativo ao afundamento da plataforma P-36**

As autoridades fiscais do Estado do Rio de Janeiro lavraram auto de infração contra a Companhia com relação ao II (Imposto de Importação) e ao IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) relativos ao afundamento da plataforma P-36. A decisão do tribunal foi contra a Petrobras. Foi apresentado recurso, pendente de julgamento. A Petrobras impetrou um mandado de segurança e obteve liminar que impediu a cobrança fiscal até a conclusão das investigações acerca das causas do afundamento. Aguardando o agravo regimental apresentado pelo Ministério da Fazenda. Com a decisão do Tribunal Marítimo, a Companhia apresentou uma ação judicial de anulação de débito e obteve liminar suspendendo o recolhimento dos impostos. A exposição máxima para a Petrobras, com atualização monetária para 31 de dezembro de 2009 é de US\$149 de II e US\$67 do IPI. Com base no parecer de seu departamento jurídico, a Companhia considera remoto o risco de perda.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### c) Autos de infração (Continuação)

#### **Autor: Autoridades Fazendárias do Estado do Rio de Janeiro - ICMS relativo ao afundamento da plataforma P-36**

As autoridades fiscais do Estado do Rio de Janeiro lavraram auto de infração contra a Companhia com relação ao ICMS devido ao afundamento da plataforma P-36. Decisão em primeira instância favorável à Petrobras. Interposto recurso de apelação pelo Estado do Rio de Janeiro e pela própria Petrobras, em relação ao valor dos honorários. Por maioria, deu-se provimento ao recurso do Estado do Rio de Janeiro, e julgou-se prejudicado o recurso da Companhia. Petrobras requisitou recurso para reverter ou anular a decisão judicial que está aguardando audiência. A exposição máxima com atualização monetária para a Petrobras em 31 de dezembro de 2009 é de US\$494. Com base no parecer de seus assessores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Autor: Autoridades Fazendárias do Estado do Rio de Janeiro - II e IPI relativos aos equipamentos da Termorio**

As autoridades fazendárias do Estado do Rio de Janeiro apresentaram auto de infração contra a Companhia com relação ao II (Imposto de Importação) e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) contra a classificação fiscal dada para a importação de equipamentos pertencentes à Usina Termoelétrica Termorio S.A.

Em 15 de agosto de 2006, a Companhia protocolou, na Inspeção da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação a este Auto de Infração ao considerar que as classificações fiscais efetuadas estavam amparadas por laudo técnico de instituto de conhecimento notório. Em sua sessão de 11 de outubro de 2007, a Primeira Turma de Julgamento julgou improcedente o lançamento do Auto de Infração, vencido um julgador que votou pela procedência parcial. A Inspeção da Receita Federal interpôs recurso de ofício ao Conselho de Contribuintes, sendo que tal solicitação ainda não foi julgada. A exposição máxima com atualização monetária para a Petrobras, em 31 de dezembro de 2009, é de US\$408. Com base no parecer de seus assessores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### c) Autos de infração (Continuação)

#### **Autor: Secretaria da Receita Federal – Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico - CIDE**

A Secretaria da Receita Federal apresentou um auto de infração contra a Companhia, devido ao não recolhimento no período de março de 2002 a outubro de 2003 da Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico – CIDE, contribuição por transação recolhida ao governo brasileiro, devida por produtores, processadores e importadores incidente sobre vendas e compras de derivados de petróleo específicos e combustíveis, com base em valor estipulado para diferentes produtos em unidade de medição tipicamente usada para esses produtos, em obediência às ordens judiciais obtidas por Distribuidores e Postos de Combustíveis, protegendo-os da respectiva incidência. A vara judicial determinou que a acusação era procedente. A Petrobras apresentou um Recurso Voluntário. A exposição máxima para a Petrobras com atualização monetária, em 31 de dezembro de 2009, é de US\$660. Com base no parecer de seus consultores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Autora: Secretaria de Fazenda de São Paulo**

As autoridades da fazenda estadual de São Paulo autuaram a Companhia com relação à exclusão da base de cálculo do ICMS das importações da Bolívia de gás natural. O tribunal de primeira instância decidiu que a autuação estava correta. A Petrobras interpôs recurso voluntário. O risco máximo da Petrobras em 31 de dezembro de 2009, incluindo atualização monetária, é de US\$423. Com base no parecer de sua assessoria jurídica, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Autor: Secretaria da Receita Federal**

A Secretaria da Receita Federal apresentou um auto de infração contra a Companhia referente ao IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte sobre remessas para pagamento de importações de petróleo. A primeira instância considerou a infração improcedente. Um Recurso de Ofício foi apresentado pela Secretaria da Receita Federal ao Conselho de Contribuintes, o qual foi aceito. A Petrobras entrou com recurso voluntário e aguarda decisão. A exposição máxima, incluindo atualização monetária para a Petrobras em 31 de dezembro de 2009, é de US\$497. Com base no parecer de seus assessores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### c) Autos de infração (Continuação)

#### **Autor: Secretaria da Receita Federal - Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico - CIDE**

A Secretaria da Receita Federal apresentou um auto de infração contra a Companhia referente à não retenção da CIDE pela Petrobras em operações de importação de nafta revendida à Braskem. A vara judicial determinou, por decisão majoritária, que a acusação era procedente. A Petrobras impetrou recurso voluntário que aguarda julgamento. A Petrobras interpôs um recurso espontâneo, o qual se converteu em inspeções nas instalações da Companhia. A exposição máxima, incluindo atualização monetária para a Petrobras em 31 de dezembro de 2009, é de US\$1.100. Com base no parecer de seus assessores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Autor: Secretaria da Receita Federal - Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico - CIDE**

A Secretaria da Receita Federal apresentou um auto de infração contra a Companhia referente à não retenção da CIDE pela Petrobras em operações de importação de propano e butano.

Concluído no nível administrativo. Aguarda-se o início da execução fiscal pela Secretaria da Receita Federal. A Companhia obteve uma medida judicial que suspendeu a exigência do crédito mediante o depósito para o recurso, efetivado por meio do Seguro de Garantia. A exposição máxima, incluindo atualização monetária para a Petrobras em 31 de dezembro de 2009, é de US\$109. Com base no parecer de seus consultores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### c) Autos de infração (Continuação)

#### **Autora: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) - Participação Especial no Campo de Marlim– Bacia de Campos**

A Petrobras foi notificada em 18 de julho de 2007, da nova Resolução de Direoria da ANP, a qual determina o pagamento de outras importâncias tidas como devidas retroativamente até 1998, anulando a anterior Resolução de Diretoria que determinou que a Petrobras efetuasse um pagamento adicional no valor de US\$230 referentes a participação especial atribuível ao campo de Marlim.

Em 2007, a Petrobras entrou com um processo contra o novo método utilizado pela ANP para cálculos de participação especial. O julgamento da ação em tribunal de primeira instância deu ganho à ANP. Esta decisão foi confirmada pelo tribunal regional federal em 30 de setembro de 2009, tendo a Petrobras apresentado recurso ao tribunal superior, em Brasília.

Em 23 de outubro de 2009, a Petrobras, a ANP e o Estado do Rio de Janeiro chegaram a um acordo para resolver o processo sem um julgamento na corte. O montante referente à ANP de participações especiais retroativas do campo de Marlim foi fixado em US\$1.034 em 23 de outubro de 2009, pagáveis em oito prestações mensais consecutivas e atualizadas pela taxa SELIC, de *benchmark* totalmente realizada no quarto trimestre de 2009. A Petrobras efetuou três pagamentos das prestações, sendo o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2009, de US\$ 759.

O citado pagamento encerra de forma definitiva todo litígio administrativo e judicial com relação ao assunto.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### c) Autos de infração (Continuação)

#### **Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro – Imposto de Renda Retido na Fonte e Imposto sobre Operações Financeiras relacionados à CLEP.**

Em 16 de julho de 2009 a Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos (CLEP) recebeu Auto de infração, referente a questionamento em relação à alíquota de Imposto de Renda Retido na Fonte e IOF, aplicável na emissão de títulos no exterior. Possibilidade de aplicação do Tratado Brasil - Japão (Dec. 61.889/67). Em 14 de agosto de 2009, a CLEP protocolou, na Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação a este Auto de Infração. Em 3 de setembro de 2009 o Processo foi remetido ao Serviço de Controle e Julgamento - DRJ. A exposição máxima atualizada em 31 de dezembro de 2009 é US\$187.

#### **Autora: Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro**

As autoridades da fazenda estadual do Rio de Janeiro autuaram a Companhia com relação à exclusão da tributação do ICMS das operações de transferência de GNL no âmbito do estabelecimento centralizador. A decisão foi desfavorável para a Petrobras. Houve um recurso espontâneo no Conselho dos Contribuintes, que aguarda audiência. O risco máximo da Companhia em 31 de dezembro de 2009, inclusive com atualização monetária, é de US\$ 101. Com base no parecer de sua assessoria jurídica, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Jaguaré, Marataízes, Serra, Vila Velha e Vitória**

Alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo lavraram autos de infração contra a Petrobras, pela suposta falta de retenção do ISSQN incidente sobre serviços prestados em território marítimo. A Petrobras reteve esse ISSQN, porém o recolheu aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores, em conformidade com a Lei Complementar nº 116/03. A Companhia apresentou impugnações/recursos administrativos no intuito de ver canceladas as autuações, encontrando-se a sua maioria ainda em fase de julgamento administrativo. Dos municípios em relação aos quais já se esgotou a discussão (na esfera administrativa), apenas o Município de Itapemirim ingressou com ação de execução fiscal. Neste caso judicial, a Companhia ofertou garantia e está se defendendo, considerando que recolheu corretamente o ISS, nos termos da LC nº 116/2003. A exposição máxima para a Companhia, incluindo correção monetária, em 31 de dezembro de 2009 é de US\$651. Com base no parecer de seus consultores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### c) Autos de infração (Continuação)

#### **Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro**

A Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro apresentou um auto de infração contra a Companhia referente ao aproveitamento indevido de créditos de ICMS de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração. A Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro lavrou os autos de infração por entender que constituem material de uso e consumo, cujo aproveitamento do crédito somente será permitido a partir de 2011. A Petrobras apresentou defesas administrativas no intuito de ver canceladas as autuações, encontrando-se a sua maioria ainda em fase de julgamento. A exposição máxima para a Companhia, incluindo correção monetária, em 31 de dezembro de 2009 é de US\$326. Com base no parecer de seus consultores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo**

A Secretaria da Fazenda do Estado do São Paulo apresentou um auto de infração contra a Companhia referente a interrupção de recolhimento de ICMS e multa de importação e descumprimento de obrigação acessória de admissão temporária – sonda de perfuração – admissão em São Paulo - desembarço no Rio de Janeiro (Convênio ICMS nº 58/99). Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. Foi interposto Recurso Ordinário em 23 de dezembro de 2009, que se encontra pendente de julgamento. A exposição máxima para a Companhia, incluindo correção monetária, em 31 de dezembro de 2009 é de US\$1.294. Com base no parecer de seus consultores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Autora: Departamento de Finanças e Planejamento do Distrito Federal**

As autoridades da fazenda do Distrito Federal autuaram a Companhia com relação ao pagamento do ICMS com omissão na saída (estoques). O tribunal de primeira instância considerou a autuação procedente. A Petrobras interpôs recurso espontâneo e aguarda audiência. O risco máximo da Companhia em 31 de dezembro de 2009, incluindo atualização monetária, é de US\$102. Com base no parecer de sua assessoria jurídica, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### d) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais. Essas leis disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais no meio ambiente e estabelecem que os efeitos das operações da Companhia sobre o meio ambiente devem ser por ela eliminados ou mitigados.

A Administração da Companhia considera que quaisquer despesas incorridas para corrigir ou mitigar possíveis impactos ambientais não devem representar efeito significativo nas operações ou nos fluxos de caixa.

#### **PEGASO - (Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional)**

Durante o ano de 2000, a Companhia implantou o Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional - PEGASO. A Companhia incorreu em gastos de aproximadamente US\$5.303 com esse programa entre 2000 e 31 de dezembro de 2009. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a Companhia teve, respectivamente, gastos de aproximadamente US\$300 e US\$355. A Companhia estima que os pagamentos futuros relacionados a atividades de limpeza do meio ambiente decorrentes desses incidentes, se existirem, não serão significativos.

#### **Derramamento de óleo da refinaria Presidente Getúlio Vargas**

Em 16 de julho de 2000, ocorreu vazamento de óleo da refinaria Presidente Getúlio Vargas, lançando petróleo bruto nas redondezas. As Promotorias da República e do Estado do Paraná moveram uma ação civil contra a Companhia reclamando US\$1.176 por perdas e danos, que já foi contestada pela Companhia. Adicionalmente, existem duas outras ações pendentes, uma movida pelo Instituto Ambiental do Paraná e outra pela associação civil denominada AMAR, que já foram contestadas pela Companhia e estão aguardando o início da avaliação do montante por perito. O tribunal determinou que os fatos trazidos pela AMAR e do Ministério Público Federal e ser julgado como um. A exposição máxima, considerando atualização monetária, para a Petrobras em 31 de dezembro de 2009 é de US\$73 relativa à AMAR e US\$2.795 para o Ministério Público Federal e do Estado do Paraná.

Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a administração da Companhia avaliou o risco de perda como possível.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### d) Questões ambientais (Continuação)

#### **Ruptura do Oleoduto Araucária-Paranaguá**

Em 16 de fevereiro de 2001, o oleoduto da Companhia Araucária-Paranaguá rompeu-se, resultando no derramamento de óleo combustível nos rios Sagrado, Meio, Neves e Nhundiaquara, localizados no Estado do Paraná. Como consequência do acidente, a Companhia foi multada em aproximadamente US\$80 pelo Instituto Ambiental do Paraná, multa esta que foi contestada pela Companhia através de recursos administrativos, mas a apelação foi rejeitada. A corte determinou que as causas iniciadas pela AMAR e pelos procuradores federais e estaduais sejam tratadas como se fossem uma única ação judicial. A exposição máxima incluindo a atualização monetária para a Petrobras, em 31 de dezembro de 2009, é de US\$76. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a administração da Companhia avaliou o risco de perda como possível.

#### **Derramamento de óleo devido ao afundamento da plataforma P-36**

Em 15 de março de 2001, o acidente ocorrido na plataforma P-36 causou derramamento de óleo diesel e petróleo bruto. Em publicação datada do dia 23 de maio de 2007, foi julgado procedente, em parte, o pedido, para condenar a Petrobras ao pagamento da quantia de US\$56 (R\$100 milhões), à título de indenização pelos danos causados ao meio ambiente, a ser atualizado mensalmente com juros de mora de 1% ao mês desde o evento danoso. A Petrobras interpôs recurso de apelação cível que se encontra pendente de julgamento. A exposição máxima, incluindo atualização monetária para a Petrobras em 31 de dezembro de 2009, é de US\$143. Com base no parecer de seus assessores jurídicos, a Companhia avaliou o risco de perda como possível.

### e) Processos de valores menores

A Companhia é parte de vários processos jurídicos e administrativos com expectativa de possíveis perdas, cujo total monta a US\$302, discriminado a seguir: US\$74 em ações cíveis, US\$145 em causas trabalhistas e US\$83 em ações fiscais.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 19. Compromissos e Contingências (Continuação)

### f) Pagamento mínimo sobre as operações de arrendamento mercantil

A Companhia está comprometida a efetuar pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional para 31 de dezembro de 2009, conforme abaixo:

2011	7.336
2012	6.204
2013	5.161
2014	3.894
2015	2.511
2016 em diante	<u>4.069</u>
Pagamento mínimo de arrendamento mercantil operacional	<u>29.175</u>

A Companhia incorreu em despesas com arrendamento mercantil operacional no montante de US\$3.939, US\$2.983 e US\$2.683, em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007, respectivamente.

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes do curso normal de seus negócios. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das mercadorias possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa e lucros futuros da Companhia.

A Companhia mantém uma política corporativa de gerenciamento de riscos que é conduzida sob a gestão de seus diretores. Em 2004, a Diretoria Executiva da Petrobras instituiu o Comitê de Gestão de Riscos formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de diversas áreas corporativas. Esse comitê, além de ter objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia, visa concentrar as informações e discutir sobre as ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

A política de gestão de riscos do Sistema Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos

(Continuação)

A Companhia pode utilizar instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia corporativa de gerenciamento de riscos. Entretanto, ao utilizar instrumentos derivativos, a Companhia se expõe a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado é o possível efeito adverso sobre o valor dos ativos ou passivos, incluindo instrumentos financeiros que resultam de alterações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das mercadorias. A Companhia monitora os riscos de crédito restringindo as contrapartes a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A Companhia não mantém e tampouco emite instrumentos financeiros para fins comerciais.

### a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities*

A Companhia está exposta a riscos de preços de *commodities* pela flutuação de preços de petróleo e derivados. As operações para reduzir a exposição da Companhia aos riscos de preços de *commodities* consistem basicamente de contratos futuros negociados em bolsas de valores e opções e *swaps* com instituições financeiras de primeira linha. A Companhia não utiliza contratos de derivativos para fins especulativos.

A Companhia não costuma empregar derivativos para gerenciar a exposição geral ao risco dos preços de *commodities*, considerando-se que o plano de negócios da Companhia utiliza estimativas conservadoras de preços, junto com o fato de que em condições normais de mercado, as variações de preços das *commodities* não constituem risco expressivo para a obtenção dos objetivos estratégicos.

A decisão de utilizar-se de instrumentos financeiros de *hedging* ou *no-hedging* sofre revisão periódica, com possível recomendação ao Comitê de Gestão de Riscos. Havendo a indicação de uso de instrumentos financeiros, em cenários com grande probabilidade de fatos negativos, e uma vez aprovadas pela Diretoria, as operações com derivativos deverão ser realizadas de forma a salvaguardar a solvência e liquidez da Companhia, bem como a execução do plano de investimentos corporativo, sob a ótica da análise integrada de todos os riscos da Companhia.

Foram celebrados contratos de derivativos em aberto de modo a mitigar a exposição a riscos de preços em determinadas operações, nas quais os resultados positivos ou negativos das operações com derivativos são compensados, total ou parcialmente, pela contrapartida do resultado nas posições físicas. As operações cobertas por operações com derivativos são determinados bens relativos às importações e exportações, bem como as operações entre diferentes mercados geográficos.

Em decorrência da atual administração do risco de preços da Companhia, os derivativos são contratados em operações de curto prazo, de modo a acompanhar os prazos correspondentes à exposição ao risco. São realizadas as operações na *New York Mercantile Exchange* (NYMEX) e na *Intercontinental Exchange* (ICE), bem como no mercado de balcão internacional.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

### a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities* (Continuação)

A exposição da Companhia a esses contratos está limitada à diferença entre o valor contratado e o valor de mercado dos volumes contratados. Os contratos futuros relativos a petróleo bruto possuem marcação a mercado e os respectivos ganhos e perdas decorrentes dessas operações são reconhecidos tempestivamente no resultado, independentemente do período em que as vendas físicas ocorrem.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são, para as avaliações de médio prazo, o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR) e para as avaliações de curto prazo, o Valor em Risco (*Value at Risk* - VAR) e *Stop Loss*. São definidos limites corporativos para os parâmetros VAR e *Stop Loss*.

As operações de *hedge* liquidadas no período de janeiro a setembro de 2009 corresponderam a aproximadamente 17% do volume de importações e exportações para e do Brasil, somado ao volume total de produtos negociados no exterior.

As principais contrapartes de operações de derivativos de petróleo e derivados são a NYMEX, ICE, BP North America Chicago, Morgan Stanley e TOTAL.

Os contratos de derivativos de *commodities* são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo, nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas e utilizando-se a marcação a mercado, no período de mudança.

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de *commodities*:

<b>Contratos de <i>Commodities</i> Vencimento em 2009</b>	<b>Valor de Referência (Nocional) em mil bbl* em 31 de dezembro de 2009</b>
Contratos Futuros e a Termo	9.585
Contratos de Opções	1.150

\* Valor de Referência (nocional) negativo representa posição vendida

Em 31 de dezembro de 2009, a carteira de operações comerciais realizadas no exterior, bem como as operações para sua proteção por meio de derivativos de petróleo e derivados, apresentava, uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculada a um nível de confiança de 95%, de aproximadamente US\$26.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos

(continuação)

### b) Gerenciamento de riscos cambiais

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de variações nos níveis ou na volatilidade da taxa de câmbio. No que se refere ao gerenciamento destes riscos, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, buscando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial (*hedge*).

Beneficiando-se de operar de forma integrada no segmento de energia, a Companhia busca, primeiramente, identificar ou criar “mitigações de risco naturais”, ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta mitigação de risco natural se dá através da alocação das aplicações de caixa entre o real, dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial, subsidiando as decisões do Comitê de Gestão de Riscos. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais envolve o uso de instrumentos derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

Petrobras Distribuidora (subsidiária integral) realizou contrato no mercado de balcão não classificado como *hedge*, para cobertura das margens comerciais inerentes às exportações (segmento aviação) para clientes estrangeiros. O objetivo da operação, contratada concomitantemente à definição do custo dos produtos exportados, é garantir que as margens comerciais pactuadas com os clientes estrangeiros sejam mantidas. A política interna limita o volume de contratos derivativos ao volume dos produtos exportados.

O volume de *hedge* realizado para as exportações entre janeiro e dezembro de 2009 representou 66,0% das exportações totais da Petrobras Distribuidora. As liquidações das operações com vencimento entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, geraram um resultado positivo de US\$19 a favor da Companhia.

Os contratos do mercado de balcão são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas e utilizando-se a marcação a mercado, no período de mudança.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

### (b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de câmbio, não qualificados como *hedging*:

<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>Valor de Referência (nocial)</b>
<b>Vencimento em 2009</b>	<b>US\$ milhões</b>
Vender US\$/Pagar R\$	76

Em 31 de dezembro de 2009, os contratos de derivativos de câmbio, apresentavam uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculado a um nível de confiabilidade de 95%, de aproximadamente US\$1.

Em 31 de dezembro de 2009, a REFAP não possuía operações materiais de “foreign currency swap” em aberto.

### ***Hedge* de fluxo de caixa**

Em setembro de 2006, a Companhia contratou uma operação de *hedge* denominada *swap* cruzado de moedas (*cross currency swap*) para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *swap* cruzado de moedas ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene em relação ao dólar é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* cruzado de moedas de *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. Os instrumentos derivativos de *hedging* de fluxo de caixa constam nos ativos ou passivos das demonstrações contábeis consolidadas da Companhia. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o fluxo de caixa do item passível de *hedge* seja realizado.

São realizados a cada trimestre testes de eficácia, de modo a avaliar a absorção, pelos mecanismos do *hedging*, das alterações no valor justo ou no fluxo de caixa dos itens passíveis de *hedging*. O cálculo da eficácia indicou que o *swap* cruzado de moedas é bastante eficaz na compensação da variação dos fluxos de caixa dos títulos emitidos em Ienes.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos

(Continuação)

### (b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

#### *Hedge* de fluxo de caixa (Continuação)

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía as seguintes operações de *swap* cruzado de moedas:

<u>Swaps Cruzados de Moeda</u> <u>Vencimento em 2016</u>	<u>%</u>	<u>Valor de Referência (nocial)</u>
Fixo a Fixo		
Taxa Média de Pagamento (USD)	5,69	US\$298
Taxa Média de Recebimento (JPY)	2,15	JPY\$35.000

Em 31 de dezembro de 2009, os contratos de *swap* cruzado de moedas apresentavam uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculada a um nível de confiabilidade de 95%, de cerca de US\$19.

### (c) Gerenciamento de riscos de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é uma função de sua dívida de longo prazo, e em menor escala, de sua dívida de curto prazo. A dívida da Companhia referente a taxas de juros flutuantes em moeda estrangeira está sujeita principalmente às flutuações da LIBOR e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita principalmente às flutuações da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Conselho Monetário Nacional. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

### (d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2009.

Em milhões de dólares Em 31 de dezembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2009		2009	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
<b>Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	65		-
<b>Total</b>		<b>65</b>		<b>-</b>
<b>Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	1	Outros passivos e apropriações	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	35	Outros passivos e apropriações	(51)
<b>Total</b>		<b>36</b>		<b>(51)</b>
<b>Total de Derivativos</b>		<b>101</b>		<b>(51)</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

### (d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Em milhões de dólares Em 31 de dezembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2008		2008	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
<b>Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	47		-
<b>Total</b>		<b>47</b>		<b>-</b>
<b>Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	-	Outros pagamentos e provisões	2
Contratos de Commodities	Outros ativos circulantes	69	Outros pagamentos e provisões	7
<b>Total</b>		<b>69</b>		<b>9</b>
<b>Total de Derivativos</b>		<b>116</b>		<b>9</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

### (d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Derivativos no Item de Codificação 815 - Relação do Hedging de Fluxo de Caixa	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificados do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
	31 de dezembro de 2009		31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2009
Contratos de câmbio	9	Despesas Financeiras	18	-
	<u>9</u>		<u>18</u>	<u>-</u>

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Derivativos no Item de Codificação 815 - Relação do Hedging de Fluxo de Caixa	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificados do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
	31 de dezembro de 2008		31 de dezembro de 2008	31 de dezembro de 2008
Contratos de câmbio	(20)	Despesas Financeiras	(10)	-
	<u>(20)</u>		<u>(10)</u>	<u>-</u>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 20. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

### (d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

<b>Derivativos Não Qualificados como Instrumentos de <i>Hedging</i> nos Termos do Tópico de Codificação 815</b>	<b>Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos na Receita dos Derivativos</b>	<b>Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na Receita dos Derivativos</b>
		<b>31 de dezembro de 2009</b>
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(32)
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	<u>(150)</u>
<b>Total</b>		<b><u>(182)</u></b>
<b>Derivativos Não Qualificados como Instrumentos de <i>Hedging</i> nos Termos do Tópico de Codificação 815</b>	<b>Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos na Receita dos Derivativos</b>	<b>Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na Receita dos Derivativos</b>
		<b>31 de dezembro de 2008</b>
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(32)
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	<u>243</u>
<b>Total</b>		<b><u>211</u></b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 21. Instrumentos Financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia adquire diversos tipos de instrumentos financeiros.

### a) Risco de concentrações de crédito

Parcelas significativas dos ativos da Companhia, incluindo instrumentos financeiros, estão localizadas no Brasil enquanto que substancialmente todas as suas receitas e lucros líquidos são também gerados no Brasil. Os instrumentos financeiros da Companhia que estão expostos aos riscos de concentração de crédito são principalmente o caixa e equivalentes a caixa, a Conta Petróleo e Álcool, as contas a receber e contratos futuros.

A Companhia adota diversas medidas para reduzir a sua exposição a riscos de crédito a níveis aceitáveis. Todo o caixa e equivalentes a caixa no Brasil são mantidos com os principais bancos existentes. Depósitos a prazo em dólares são mantidos em instituições de primeira linha nos Estados Unidos. Adicionalmente, todos os títulos disponíveis para venda e instrumentos derivativos mantidos pela Companhia são comercializados em bolsa ou mantidos em instituições financeiras de primeira linha. A Companhia monitora a sua exposição a riscos de crédito em contas a receber de clientes avaliando regularmente a capacidade de pagamento dos mesmos. Em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o saldo de contas a receber de clientes referiam-se basicamente a grandes distribuidoras.

### Valor justo

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos refletem o valor em dinheiro que seria recebido ou pago se os instrumentos fossem liquidados no fim do exercício através de operação rigorosamente comercial entre as partes anuentes. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes, da Conta Petróleo e Álcool, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores se aproximam de seus valores contábeis.

Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

De acordo com o Tópico de Codificação 810, o endividamento da Companhia, incluindo os financiamentos de projetos, totalizava US\$48.149 em 31 de dezembro de 2009 e US\$20.640 em 31 de dezembro de 2008, com valor justo estimado de US\$48.804 e US\$20.032, respectivamente.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 21. Instrumentos Financeiros (Continuação)

### b) Valor justo (Continuação)

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros da Companhia registrado a valor justo em base recorrente, em 31 de dezembro de 2009, está demonstrada a seguir:

	Em 31 de dezembro de 2009			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
Títulos e valores mobiliários	2.551	-	-	2.551
Derivativos de moeda estrangeira (Nota 20)	-	66	-	66
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 20)	36	-	-	36
Total dos ativos	<u>2.587</u>	<u>66</u>	<u>-</u>	<u>2.653</u>
<b>Passivos</b>				
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 20)	(51)	-	-	(51)
Total dos passivos	<u>(51)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(51)</u>

A hierarquia do valor justo dos ativos e passivos não financeiros da Companhia, escriturados a valor justo em base não recorrente em 31 de dezembro de 2009, eram:

	Em 31 de dezembro de 2009			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
Ativos de vida útil longa mantidos e utilizados	-	-	135	135
Investimento por método de equivalencia	-	-	133	133

De acordo com o disposto no Tópico ASC 360, o ativos de vida útil longa mantidos e utilizados com valor contábil de US\$446 foram ajustados aos seus valores justos de US\$135 no total, resultando em uma despesa de *impairment* de US\$311, antes dos impostos, o que foi incluída na receita do período.

Valor justo dos ativos de vida útil longa é estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros, resultantes das melhores estimativas da Companhia. Os insumos utilizados para estimar o valor justo foram: preços com base no último plano estratégico publicado, curvas de produção associadas aos atuais produtos do portfólio da Companhia, custos operacionais do mercado e investimentos necessários para realizar os projetos.

Os investimentos consolidados pelo método de equivalência patrimonial na Venezuela, juntamente com nosso segmento de E&P, foram determinados como tendo valor justo inferior ao valor contábil, e esta diferença (*impairment*) foi considerada permanente. Em decorrência, foram ajustados os investimentos de valor contábil de US\$210 ao valor justo de US\$133, resultando na despesa de US\$77 antes dos impostos, incluída nas receitas do período (ver nota 10(a)).

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios

As informações setoriais a seguir foram elaboradas de acordo com o Item de Codificação 280 - Divulgação acerca de Segmentos de Companhia e Informações Correlatas (“ASC 280”). A Companhia opera de acordo com os seguintes segmentos:

- Exploração e Produção - Este segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e atividades de produção de petróleo, gás natural liquefeito e gás natural desenvolvidas pela Companhia no Brasil, objetivando atender as refinarias no Brasil, além de comercializar nos mercados interno e externo o excedente da produção nacional e/ou aproveitar oportunidades comerciais e as transferências de gás natural para o segmento de Gás & Energia da Companhia.
- Abastecimento - Este segmento reúne as atividades de refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, assim como a compra e comercialização de seus derivados e álcool combustível. Além disso, este segmento abrange ainda a divisão de petroquímicos e fertilizantes, que inclui investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em duas usinas de fertilizantes da Companhia no Brasil.
- Distribuição - Este segmento compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e de álcool combustível realizadas pela Petrobras Distribuidora S.A. - BR no Brasil, controlada na qual a Companhia possui participação majoritária.
- Gás & Energia - Este segmento abrange atualmente a compra, venda, o transporte e a distribuição de gás natural importado ou produzido no Brasil. Este segmento compreende ainda as participações da Companhia na produção nacional de energia elétrica, incluindo os investimentos em companhias nacionais de transporte de gás natural, em distribuidoras estatais de gás natural e em termoelétricas.
- Internacional - Este segmento envolve as atividades internacionais de Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia, realizadas pela Companhia em 21 países, fora o Brasil.

No grupo de entidades corporativas são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o “*overhead*” relativo à administração central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os participantes inativos.

As informações contábeis por área de negócio foram elaboradas com base na premissa da controlabilidade, objetivando atribuir às áreas de negócio somente os itens sobre os quais estas áreas tenham efetivo controle.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Destacamos abaixo os principais critérios utilizados no registro de resultados e ativos por segmentos de negócio:

- Receitas operacionais líquidas: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a terceiros, acrescidas das receitas entre os segmentos de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos pelas áreas;
- Custos e despesas incluem os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada segmento, bem como as despesas operacionais, com base nas despesas efetivamente incorridas por cada segmento;
- Resultados financeiros são alocados ao grupo corporativo;
- Ativos: contemplam os ativos relativos a cada segmento.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Os ativos da Companhia por segmento estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro de 2009							Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Internacional (ver divulgação em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Ativo Circulante	3.636	14.890	2.891	2.737	3.270	19.948	(4.728)	42.644
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	16.169	-	16.169
Outros ativos circulantes	3.636	14.890	2.891	2.737	3.270	3.779	(4.728)	26.475
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	285	1.635	761	1.318	221	130	-	4.350
Imobilizado, líquido	70.098	31.917	19.787	9.375	2.342	2.653	(5)	136.167
Ativos não circulantes	3.577	2.027	1.422	1.484	294	8.467	(162)	17.109
Total dos ativos	77.596	50.469	24.861	14.914	6.127	31.198	(4.895)	200.270

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2009						
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Ativo Circulante	1.004	1.400	231	292	198	(388)	2.737
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	833	37	160	38	250	-	1.318
Imobilizado, líquido	7.961	1.105	271	249	132	(343)	9.375
Ativos não circulantes	1.581	271	107	71	1.278	(1.824)	1.484
Total dos ativos	11.379	2.813	769	650	1.858	(2.555)	14.914

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008							
	<b>Exploração e Produção</b>	<b>Abastecimento</b>	<b>Gás &amp; Energia</b>	<b>Internacional (ver divulgação em separado)</b>	<b>Distribuição</b>	<b>Corporativo</b>	<b>Eliminações</b>	<b>Total</b>
Ativo Circulante	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	10.387	(3.377)	26.758
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.499	-	6.499
Outros ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	3.888	(3.377)	20.259
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	171	1.168	474	1.142	166	77	-	3.198
Imobilizado, líquido	45.836	15.806	10.719	9.341	1.621	1.418	(22)	84.719
Ativos não circulantes	2.657	900	1.334	629	342	5.701	(543)	11.020
Total dos ativos	<u>51.326</u>	<u>27.521</u>	<u>14.993</u>	<u>13.439</u>	<u>4.775</u>	<u>17.583</u>	<u>(3.942)</u>	<u>125.695</u>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008						Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Ativo Circulante	817	1.275	243	141	238	(387)	2.327
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	857	35	264	-	(14)	-	1.142
Imobilizado, líquido	7.892	1.218	232	162	109	(272)	9.341
Ativos não circulantes	708	64	68	51	1.472	(1.734)	629
Total dos ativos	10.274	2.592	807	354	1.805	(2.393)	13.439

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Receitas e lucro líquido por segmento estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro de 2009							
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Internacional (ver divulgação em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	476	49.078	4.775	8.469	29.071	-	-	91.869
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	38.301	25.543	877	1.728	601	-	(67.050)	-
Receitas operacionais líquidas	38.777	74.621	5.652	10.197	29.672	-	(67.050)	91.869
Custo das vendas	(16.329)	(60.752)	(3.860)	(7.437)	(27.030)	-	66.157	(49.251)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.344)	(1.213)	(398)	(870)	(176)	(187)	-	(7.188)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.199)	-	-	(503)	-	-	-	(1.702)
Perdas com ativos ( <i>impairment</i> )	(319)	-	-	-	-	-	-	(319)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(322)	(2.383)	(402)	(731)	(1.490)	(1.894)	202	(7.020)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(254)	(164)	(31)	(2)	(5)	(225)	-	(681)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(719)	-	(719)
Outras despesas operacionais	(1.293)	(502)	(404)	(146)	-	(792)	17	(3.120)
Custos e despesas	(24.060)	(65.014)	(5.095)	(9.689)	(28.701)	(3.817)	66.376	(70.000)
Lucro (prejuízo) operacional	14.717	9.607	557	508	971	(3.817)	(674)	21.869
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(4)	53	122	(16)	-	2	-	157
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	429	-	429
Outros impostos	(57)	(46)	(13)	(77)	(13)	(126)	(1)	(333)
Outras despesas, líquidas	(68)	205	(9)	(183)	2	(8)	-	(61)
Lucro (prejuízo) antes de IR, CSL e participação minoritária	14.588	9.819	657	232	960	(3.520)	(675)	22.061
Benefício (despesa) de imposto de renda	(4.961)	(3.321)	(182)	(319)	(326)	3.642	229	(5.238)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	9.627	6.498	475	(87)	634	122	(446)	16.823
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	56	(42)	(28)	(67)	-	(1.238)	-	(1.319)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	9.683	6.456	447	(154)	634	(1.116)	(446)	15.504

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2009						Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Receitas operacionais líquidas com terceiros	824	4.484	390	2.740	11	20	8.469
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	2.119	1.454	51	44	5	(1.945)	1.728
Receitas operacionais líquidas	2.943	5.938	441	2.784	16	(1.925)	10.197
Custo das vendas	(899)	(5.588)	(334)	(2.546)	(3)	1.933	(7.437)
Depreciação, exaustão e amortização	(721)	(86)	(15)	(26)	(22)	-	(870)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(508)	-	-	-	-	5	(503)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(143)	(151)	(14)	(195)	(228)	-	(731)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(2)	-	(2)
Outras despesas operacionais	(7)	(177)	6	14	10	8	(146)
Custos e despesas	(2.278)	(6.002)	(357)	(2.753)	(245)	1.946	(9.689)
Lucro (prejuízo) operacional	665	(64)	84	31	(229)	21	508
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(24)	11	3	9	(15)	-	(16)
Outros impostos	(17)	(3)	(1)	(1)	(55)	-	(77)
Outras despesas, líquidas	(30)	(157)	-	2	2	-	(183)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	594	(213)	86	41	(297)	21	232
Benefício (despesa) de imposto de renda	(190)	80	(1)	(9)	(199)	-	(319)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	404	(133)	85	32	(496)	21	(87)
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	(7)	9	(1)	-	(68)	-	(67)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	397	(124)	84	32	(564)	21	(154)

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008							
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Internacional (ver divulgação em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	973	69.318	7.627	10.024	30.315	-	-	118.257
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	58.051	26.884	1.175	916	577	-	(87.603)	-
Receitas operacionais líquidas	59.024	96.202	8.802	10.940	30.892	-	(87.603)	118.257
Custo das vendas	(21.130)	(94.641)	(7.642)	(8.735)	(28.317)	-	87.600	(72.865)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.544)	(1.109)	(367)	(564)	(165)	(179)	-	(5.928)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.303)	-	-	(472)	-	-	-	(1.775)
Perdas com ativos ( <i>impairment</i> )	(171)	-	-	(348)	-	-	-	(519)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(419)	(2.486)	(483)	(788)	(1.425)	(1.972)	144	(7.429)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(494)	(151)	(40)	(3)	(8)	(245)	-	(941)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(841)	-	(841)
Outras despesas operacionais	(117)	(319)	(612)	(473)	(90)	(1.054)	-	(2.665)
Custos e despesas	(27.178)	(98.706)	(9.144)	(11.383)	(30.005)	(4.291)	87.744	(92.963)
Lucro (prejuízo) operacional	31.846	(2.504)	(342)	(443)	887	(4.291)	141	25.294
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	(245)	103	71	49	1	-	(21)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	2.377	-	2.377
Outros impostos	(37)	(64)	(53)	(126)	(11)	(142)	-	(433)
Outras despesas, líquidas	(152)	(143)	(212)	(107)	320	69	-	(225)
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda	31.657	(2.956)	(504)	(605)	1.245	(1.986)	141	26.992
Benefício (despesa) de imposto de renda	(10.764)	922	205	(213)	(406)	1.045	(48)	(9.259)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	20.893	(2.034)	(299)	(818)	839	(941)	93	17.733
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	138	38	76	10	-	884	-	1.146
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	21.031	(1.996)	(223)	(808)	839	(57)	93	18.879



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)  
Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008						Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Receitas operacionais líquidas com terceiros	1.383	5.611	424	2.604	2	-	10.024
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.458	1.702	49	72	-	(2.365)	916
Receitas operacionais líquidas	2.841	7.313	473	2.676	2	(2.365)	10.940
Custo das vendas	(901)	(7.341)	(350)	(2.512)	(4)	2.373	(8.735)
Depreciação, exaustão e amortização	(419)	(83)	(15)	(22)	(25)	-	(564)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(472)	-	-	-	-	-	(472)
Perdas com ativos ( <i>impairment</i> )	(123)	(223)	-	(2)	-	-	(348)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(197)	(162)	(25)	(132)	(272)	-	(788)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(3)	-	(3)
Outras despesas operacionais	(170)	(280)	24	5	(52)	-	(473)
Custos e despesas	(2.282)	(8.089)	(366)	(2.663)	(356)	2.373	(11.383)
Lucro (prejuízo) operacional	559	(776)	107	13	(354)	8	(443)
Participação no resultado de empresas não consolidadas	41	(1)	9	-	22	-	71
Outros impostos	(18)	(1)	(1)	(2)	(104)	-	(126)
Outras despesas, líquidas	(87)	(2)	1	-	(19)	-	(107)
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda	495	(780)	116	11	(455)	8	(605)
Benefício (despesa) de imposto de renda	(267)	(30)	(2)	(1)	87	-	(213)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	228	(810)	114	10	(368)	8	(818)
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	(132)	161	(32)	2	11	-	10
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	96	(649)	82	12	(357)	8	(808)

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Receitas e lucro líquido por segmento estão demonstrados a seguir:

Em 31 de dezembro de 2007

	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Internacional (ver divulgação em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	2.455	50.531	3.673	8.132	22.944	-	-	87.735
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	39.536	19.018	1.239	969	376	-	(61.138)	-
Receitas operacionais líquidas	41.991	69.549	4.912	9.101	23.320	-	(61.138)	87.735
Custo das vendas	(15.147)	(61.881)	(4.514)	(7.042)	(21.124)	-	59.919	(49.789)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.335)	(1.077)	(259)	(567)	(155)	(151)	-	(5.544)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(648)	-	-	(775)	-	-	-	(1.423)
Perdas com ativos ( <i>impairment</i> )	(26)	(19)	-	(226)	-	-	-	(271)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(305)	(1.999)	(597)	(692)	(1.198)	(1.577)	118	(6.250)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(447)	(171)	(94)	(2)	(6)	(161)	-	(881)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(990)	-	(990)
Outras despesas operacionais	(245)	(219)	(435)	(108)	(54)	(1.085)	10	(2.136)
Custos e despesas	(20.153)	(65.366)	(5.899)	(9.412)	(22.537)	(3.964)	60.047	(67.284)
Lucro (prejuízo) operacional	21.838	4.183	(987)	(311)	783	(3.964)	(1.091)	20.451
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	71	104	64	-	(4)	-	235
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(582)	-	(582)
Outros impostos	(43)	(75)	(36)	(72)	(90)	(346)	-	(662)
Outras despesas, líquidas	(196)	(8)	(28)	82	(17)	24	-	(143)
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda	21.599	4.171	(947)	(237)	676	(4.872)	(1.091)	19.299
Benefício (despesa) de imposto de renda	(7.343)	(1.394)	357	(424)	(230)	2.775	371	(5.888)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	14.256	2.777	(590)	(661)	446	(2.097)	(720)	13.411
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	(184)	8	(244)	(154)	-	301	-	(273)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	14.072	2.785	(834)	(815)	446	(1.796)	(720)	13.138

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2007						
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	1.136	4.480	480	2.015	14	7	8.132
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.473	1.606	48	23	-	(2.181)	969
Receitas operacionais líquidas	2.609	6.086	528	2.038	14	(2.174)	9.101
Custo das vendas	(933)	(5.875)	(424)	(1.952)	(15)	2.157	(7.042)
Depreciação, exaustão e amortização	(432)	(86)	(15)	(20)	(14)	-	(567)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(775)	-	-	-	-	-	(775)
Perdas com ativos ( <i>impairment</i> )	(226)	-	-	-	-	-	(226)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(179)	(127)	(19)	(125)	(242)	-	(692)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(2)	-	(2)
Outras despesas operacionais	(78)	32	10	11	(82)	(1)	(108)
Custos e despesas	(2.623)	(6.056)	(448)	(2.086)	(355)	2.156	(9.412)
Lucro (prejuízo) operacional	(14)	30	80	(48)	(341)	(18)	(311)
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(63)	27	23	-	77	-	64
Outros impostos	(7)	(2)	(1)	(3)	(59)	-	(72)
Outras despesas, líquidas	(4)	29	42	-	15	-	82
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda	(88)	84	144	(51)	(308)	(18)	(237)
Benefício (despesa) de imposto de renda	(242)	-	1	(3)	(180)	-	(424)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(330)	84	145	(54)	(488)	(18)	(661)
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	(42)	(14)	(38)	17	(77)	-	(154)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	(372)	70	107	(37)	(565)	(18)	(815)

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 22. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Os gastos de capital realizados pelos segmentos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007 foram:

	<b>Exercício findo em 31 de dezembro</b>		
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Exploração e Produção	<b>16.488</b>	14.293	9.448
Abastecimento	<b>10.466</b>	7.234	4.488
Gás & Energia	<b>5.116</b>	4.256	3.223
Internacional			
Exploração e Produção	<b>1.912</b>	2.734	2.555
Abastecimento	<b>110</b>	102	247
Distribuição	<b>31</b>	20	37
Gás & Energia	<b>58</b>	52	25
Distribuição	<b>369</b>	309	327
Corporativo	<b>584</b>	874	628
	<b>35.134</b>	29.874	20.978

Seguem abaixo as vendas brutas da Companhia, classificadas por localização geográfica:

	<b>Exercício findo em 31 de dezembro</b>		
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Brasil	<b>87.183</b>	106.350	83.022
Internacional	<b>28.709</b>	40.179	29.403
	<b>115.892</b>	146.529	112.425

Os valores totais de vendas de produtos e serviços aos dois maiores clientes em 2009 foram de US\$6.801 e US\$2.815 (US\$8.176 and US\$5.260 in 2008; and US\$9.029 and US\$6.567 in 2007).

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 23. Transações com Partes Relacionadas

A Companhia é controlada pelo Governo Federal e mantém diversas transações com outras empresas estatais no curso normal de seus negócios.

As transações com as principais partes relacionadas apresentaram os seguintes saldos:

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Petros (Plano de pensão)	-	958	-	476
Banco do Brasil S.A.	847	4.167	627	2.170
BNDES	1	20.016	-	4.326
Caixa Econômica Federal S.A.	-	2.270	1	1.548
Governo Federal	-	323	-	1.177
ANP	-	759	-	-
Depósitos vinculados a processos judiciais	983	36	677	35
Investimentos	4.010	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	2.519	-	3.172	-
Conta Petróleo e Álcool - créditos junto ao Governo Federal (Nota 11)	469	-	346	-
Outras	340	223	309	278
	<b>9.169</b>	<b>28.752</b>	<b>5.132</b>	<b>10.010</b>
Circulante	<b>5.143</b>	<b>3.332</b>	<b>2.349</b>	<b>2.833</b>
Longo prazo	<b>4.026</b>	<b>25.420</b>	<b>2.783</b>	<b>7.177</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 23. Transações com Partes Relacionadas (Continuação)

Os saldos abaixo foram incluídos nas seguintes classificações patrimoniais:

	Exercício findo em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes a caixa	4.800	-	2.070	-
Contas a receber (Nota 6)	43	-	27	-
Outros ativos circulantes	301	-	252	-
Outras				
Títulos e valores mobiliários	2.508	-	1.686	-
Conta Petróleo e Álcool - créditos junto ao Governo Federal (Nota 11)	469	-	346	-
Depósitos vinculados a processos judiciais	983	-	677	-
Outros ativos	65	-	74	-
Passivo				
Circulante				
Dívida de curto prazo	-	1.093	-	1.197
Passivo circulante	-	1.510	-	136
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar ao Governo Federal	-	729	-	1.500
Longo prazo				
Dívida de longo prazo	-	24.762	-	6.800
Outros passivos	-	658	-	377
	<b>9.169</b>	<b>28.752</b>	5.132	10.010

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## 23. Transações com Partes Relacionadas (Continuação)

Os valores principais das operações comerciais e financeiras com partes relacionadas, podem ser apresentados como segue:

	Exercício findo em 31 de dezembro					
	2009		2008		2007	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Vendas de produtos e serviços						
Braskem S.A.	515	-	130	-	2.096	-
Quattor Química	264	-	-	-	-	-
Copesul S.A.	-	-	1.218	-	1.284	-
Petroquímica União S.A.	633	-	729	-	435	-
Outras	1.507	-	378	-	120	-
Receitas financeiras	-	-	13	-	1	-
Conta Petróleo e Álcool - Créditos junto ao Governo						
Federal (Nota 11)	4	-	8	-	6	-
Títulos governamentais	-	-	3	-	5	-
Outras	(187)	-	(33)	-	46	-
Despesas financeiras	111	49	-	-	-	(3)
Variações monetárias e cambiais	-	(1.039)	-	-	-	-
Outras despesas, líquidas	3	(2)	-	4	-	2
	<b>2.850</b>	<b>(992)</b>	<b>2.446</b>	<b>4</b>	<b>3.993</b>	<b>(1)</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 24. Contabilização dos Custos com Poços Exploratórios em Andamento

A contabilização da Companhia dos custos de perfuração exploratória acha-se regida pelo Tópico de Codificação 932 - Atividades Extrativas – Petróleo e Gás. Os custos incorridos pela Companhia na perfuração de poços exploratórios que resultam na descoberta de quantidades comerciais de petróleo e gás são apresentados no balanço patrimonial na rubrica “Imobilizado” como ativos de petróleo e gás relacionados a reservas não provadas. Anualmente, a Companhia efetua a baixa dos custos referentes a esses poços onde não se encontram suficientes reservas provadas que justifiquem sua exploração comercial, a menos que: (1) o poço esteja localizado em uma área que necessite de vultosos investimentos pré-operacionais, e (2) estejam sendo realizadas ou decididamente planejadas atividades de prospecção adicionais que justifiquem os gastos investidos.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor total dos ativos relacionados a reservas não provadas de petróleo e gás era de US\$5.902, sendo que deste valor US\$3.810 (US\$2.205 dos quais relativos a projetos no Brasil) representam custos que foram capitalizados há mais de um ano, em geral decorrentes: (1) da prorrogação de atividades exploratórias vinculadas à produção *offshore*, e (2) dos efeitos temporários da desregulamentação da indústria brasileira de petróleo e gás, conforme descrito abaixo.

Em 1998, o monopólio do setor de petróleo e gás concedido à Companhia pelo governo federal chegou ao fim, levando à assinatura de contratos de concessão com a Agência Nacional de Petróleo (ANP) para todas as áreas exploradas e desenvolvidas pela Companhia anteriormente a 1998, no total de 397 blocos. Desde 1998, a ANP promove rodadas de licitação referentes a direitos exploratórios, permitindo à Companhia adquirir blocos adicionais. Uma vez descoberto um poço exploratório em uma concessão, a Companhia deve-se submeter um “Plano de Avaliação” à aprovação da ANP, incluindo detalhes sobre o planejamento de atividades de prospecção para poços adicionais. Deve-se submeter um Plano de Avaliação apenas para aquelas concessões cujos estudos de viabilidade técnico-econômica evidenciem as justificativas para a conclusão de poços exploratórios existentes no local. As atividades de prospecção em poços exploratórios adicionais não poderão ser iniciadas até que a ANP aprove o Plano de Avaliação. Caso as empresas concessionárias não encontrem quantidades comerciais de petróleo e gás dentro de prazos determinados geralmente de 4 a 6 anos, dependendo das características de cada área exploratória, o bloco objeto da concessão deverá ser abandonado e devolvido à ANP. Uma vez que a Companhia foi obrigada a avaliar uma grande quantidade de blocos em um prazo restrito, mesmo tendo sido encontradas reservas suficientes em um poço exploratório que justificassem a finalização das atividades e outros poços estejam decididamente planejados, a extinção de recursos e de prazo em outras concessões determinou o cronograma das atividades de prospecção adicionais.



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## 24. Contabilização dos Custos com Poços Exploratórios em Andamento (Continuação)

O quadro a seguir apresenta as variações líquidas dos custos de prospecção capitalizados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008:

	<b>Reservas de petróleo e gás não provadas (*)</b>	
	<b>Exercício findo em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Saldo inicial em 1º de janeiro	3.558	2.627
Adições a custos capitalizados de reservas não provadas	3.383	3.308
Custos exploratórios capitalizados debitados ao resultado	(1.251)	(808)
Transferências ao imobilizado à medida que as reservas são consideradas provadas	(613)	(1.309)
Ajustes acumulados de conversão	825	(260)
Saldo final em 31 de dezembro	<b>5.902</b>	<b>3.558</b>

(\*) Montantes capitalizados e depois debitados ao resultado no mesmo período não estão incluídos na tabela acima.

O quadro a seguir apresenta os custos de exploração de poços capitalizados por idade, considerando a data de conclusão das atividades de perfuração, e a quantidade de projetos cujos custos de prospecção de poços foram capitalizados por prazo superior a um ano desde a finalização das atividades de perfuração:

	<b>Custos de exploração de poços capitalizados por idade</b>	
	<b>Exercício findo em 31 de dezembro</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Custos de prospecção capitalizados até um ano	2.092	2.682
Custos de prospecção capitalizados acima de um ano	3.810	876
Saldo final	<b>5.902</b>	<b>3.558</b>
Quantidade de projetos cujos custos de prospecção foram capitalizados por prazo superior a um ano	<b>95</b>	<b>83</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 24. Contabilização dos Custos com Poços Exploratórios em Andamento (Continuação)

Do total de US\$3.810 para 95 projetos que incluem poços em andamento por mais de um ano desde a conclusão das atividades de perfuração, aproximadamente US\$681 referem-se a poços localizados em áreas em que há atividades de perfuração já em andamento ou firmemente planejadas para o futuro próximo e cujo “Plano de Avaliação” da Companhia foi submetido à aprovação da ANP, e aproximadamente US\$1.446 foram gastos em custos referentes às atividades necessárias à avaliação das reservas e do seu potencial de desenvolvimento.

O montante de US\$3.810 do custo de poços em andamento capitalizados por um prazo superior a um ano em 31 de dezembro de 2009, representam 140 poços exploratórios, sendo que o quadro a seguir demonstra a idade dos custos para a quantidade de poços:

Saldos por vencimento, considerando a data de conclusão das atividades de perfuração, por poços individuais:

	<u>Em milhões de dólares</u>	<u>Quantidade de poços</u>
2008	1.730	73
2007	723	30
2006	741	16
2005	284	18
2004 em diante	332	3
	<u>3.810</u>	<u>140</u>

## 25. Eventos Subsequentes

### a) Contrato de investimento entre Petrobras, Petroquisa e Odebrecht

Celebrou-se em 22 de janeiro de 2010 um contrato de investimento entre Petrobras, Petroquisa e Odebrecht, o qual determinava as seguintes fases para a projetada integração de seus negócios de petroquímica: (i) a constituição de uma *holding*, a BRK Investimentos Petroquímicos S.A. (BRK), a qual deteria todas as ações ordinárias emitidas pela Braskem, atualmente em poder de Odebrecht, Petroquisa e Petrobras; (ii) alocação dos recursos financeiros na BRK, efetuado em espécie pela Odebrecht e pela Petrobras; (iii) aumento de capital da Braskem, na forma de subscrição particular por seus acionistas; (iv) aquisição pela Braskem das ações da Quattor em poder da Unipar; (v) aquisição pela Braskem de 100% das ações da Comercial e Distribuidora S.A. (Unipar Comercial) e de 33,33% das ações da Polibutenos S.A. Indústrias Químicas (Polibutenos); e (vi) incorporação na Braskem das ações da Quattor em poder de Petrobras e Petroquisa.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

---

## 25. Eventos Subseqüentes (Continuação)

### a) Contrato de investimento entre Petrobras, Petroquisa e Odebrecht (Continuação)

Também nesta data, Odebrecht, Petrobras, Petroquisa e Braskem celebraram um contrato que visa regulamentar sua relação comercial e empresarial no Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) e no Complexo Petroquímico de Suape (Complexo Suape). O acordo de empreendimento conjunto determina que a Braskem deverá adquirir determinadas empresas petroquímicas de primeira e segunda geração no Comperj, e que a mesma adquirirá de forma gradativa uma participação nas empresas integrantes do Complexo Suape, de acordo com as cláusulas e condições constantes do acordo de empreendimento conjunto. Estas operações se alinham com os interesses de Odebrecht e Petrobras para integrar seus negócios de petroquímica dentro da Braskem.

Dando continuidade à operação de reestruturação, em 11 de fevereiro de 2010 a W.B.W., subsidiária integral da Petroquisa e detentora de 31% do capital votante da Braskem, foi absorvida pela BRK. Com esta operação, Odebrecht e Petrobras deram início ao processo de concentração na BRK das ações ordinárias de emissão da Braskem. Em decorrência, a BRK atualmente detém ações ordinárias emitidas pela Braskem, correspondentes a 93,3% de seu capital votante.

Até 5 de abril de 2010 a Petrobras deverá transferir US\$1.436 à BRK, a qual participará com US\$2.010 no aumento de capital da Braskem.

### b) Petrobras Biocombustível adquire participação em refinaria de etanol

Em janeiro de 2010 a Petrobras Biocombustível contribuiu com US\$37 no capital da Total Agroindústria Canavieira S/A (Total), de acordo com o compromisso determinado na Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2009, de contribuir com a quantia de US\$84 até março de 2011, ocasião na qual a mesma deterá 40,4% do capital da Total.

Tal iniciativa, consoante o planejamento estratégico de 2009-2013, insere a Companhia no mercado de etanol. Esta parceria viabilizará a expansão da usina até a capacidade de 203 milhões de litros anuais, com um excedente de 38,5 MW em energia elétrica para venda, gerados através do uso do bagaço da cana de açúcar.

### c) Segundo saque do financiamento junto ao Banco de Desenvolvimento da China

Em 10 de fevereiro de 2010, a Petrobras efetuou o segundo saque, no valor de US\$2.000, relativos ao contrato de financiamento firmado com o China Development Bank Corporation (CDB) em 03 de novembro de 2009.

### d) Leilões para a venda de gás natural mediante contratos de curto prazo

Em 16 de março de 2010 a Petrobras realizou o décimo leilão eletrônico de gás natural, do qual participaram 16 distribuidores de gás natural e que fizeram ofertas para os 6,87 milhões de metros cúbicos diários. Foram realizadas vendas nos sub-mercados definidos, utilizando-se as características de logística de cada região, tendo como novidade a interligação das regiões Sudeste e Nordeste através do Gasene, gasoduto que, de acordo com as estimativas da Administração, entrará em operação comercial em abril de 2010.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

Esta seção contém informações adicionais sobre as atividades de exploração e produção de petróleo e gás da Companhia, em conformidade com o Item de Codificação 932 – Atividades de Extração – Petróleo e Gás. Os itens (i) a (iii) contêm informações sobre custos históricos de custos incorridos em exploração, aquisição de propriedades e desenvolvimento, custos capitalizados e resultados das operações. Os itens (iv) e (v) contêm informações sobre a quantidade de reservas provadas estimadas líquidas da Petrobras, valorização padronizada dos fluxos de caixa futuros descontados líquidos e estimados relativos às reservas provadas e mutações dos fluxos de caixa futuros descontados líquidos estimados.

O Governo Federal iniciou em 1995 uma ampla reforma do sistema brasileiro de regulamentação do setor de petróleo e gás. Em 9 de novembro de 1995, a Constituição Federal brasileira foi modificada para autorizar a contratação pelo Governo Federal de outras empresas estatais ou mesmo do setor privado para prestar serviços referentes aos segmentos de exploração e produção (*upstream*) e de distribuição e revenda (*downstream*) da indústria brasileira de petróleo e gás, fazendo com que o exercício do monopólio da Petrobras fosse quebrado. Essa alteração foi introduzida pela Lei do Petróleo, que liberou o mercado de combustíveis no País a partir de 1º de janeiro de 2002.

A Lei do Petróleo estabeleceu uma estrutura de regulamentação que termina com o monopólio da Petrobras e possibilita a concorrência em todos os aspectos do setor industrial brasileiro de petróleo e gás. Segundo a Lei do Petróleo, a Petrobras é detentora do direito exclusivo de explorar reservas de petróleo pelo período de 27 anos em todos os campos em que a Companhia já tenha começado a produção. Contudo, a Lei do Petróleo estabeleceu uma estrutura de procedimentos para que a Petrobras requeira direitos de exploração exclusivos (e, em caso de sucesso, também de desenvolvimento) durante o período de até três anos em relação às áreas onde a Companhia comprove a existência de campos prospectivos. Para requerer o direito de explorar e desenvolver essas áreas, a Companhia teve que comprovar a capacidade financeira requerida para conduzir essas atividades considerando-se recursos próprios ou juntamente com financiamentos ou parcerias.

A adoção das normas da SEC de modo a modernizar as divulgações complementares de petróleo e gás, bem como a publicação pela FASB da Accounting Standards Update no. 2010-03 “Estimativa e Divulgação de Reservas de Petróleo e Gás”, não criou impacto material nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, com exceção das divulgações complementares mencionadas na Nota 2(n).

A área geográfica “internacional” inclui atividades na América do Sul, a qual inclui Argentina, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela; América do Norte, a qual inclui México e os Estados Unidos da América; África, a qual inclui Angola, Líbia, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Senegal e Tanzânia, e Outros, o que inclui Índia, Irã, Portugal e Turquia. Os investimentos consolidados pelo método de equivalência patrimonial estão localizados em empresas da Venezuela com atividades de exploração e produção.

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E  
PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (i) Custos capitalizados relativos às atividades de produção de petróleo e gás

A tabela a seguir apresenta o resumo dos custos capitalizados referentes às atividades de exploração e produção de petróleo e gás, juntamente com as correspondentes depreciação, exaustão e amortização acumuladas, e provisões para abandono:

	Entidades consolidadas							Investimentos pelo método de equivalência patrimonial Total
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional	Total	
<b>31 de dezembro de 2009</b>								
Reservas de petróleo e gás não provadas	3.976	75	1.224	621	7	1.927	5.903	-
Reservas de petróleo e gás provadas	28.397	3.369	1.133	2.480	-	6.982	35.379	730
Equipamentos	44.433	1.151	-	186	78	1.416	45.849	1
Custos capitalizados	76.806	4.595	2.357	3.287	85	10.325	87.131	731
Depreciação e exaustão	(34.372)	(2.996)	(294)	(425)	(1)	(3.716)	(38.088)	(137)
Imobilizado em curso	42.434	1.599	2.063	2.862	84	6.609	49.043	594
	27.664	9	-	-	596	605	28.269	-
Custo capitalizado líquido	70.098	1.608	2.063	2.862	681	7.214	77.312	594
<b>31 de dezembro de 2008</b>								
Reservas de petróleo e gás não provadas	1.898	160	875	618	7	1.660	3.558	-
Reservas de petróleo e gás provadas	20.187	2.675	830	270	-	3.775	23.962	-
Equipamentos	29.048	1.589	29	2.305	35	3.957	33.004	-
Custos capitalizados	51.133	4.424	1.734	3.193	42	9.392	60.525	-
Depreciação e exaustão	(25.076)	(1.997)	(274)	(369)	-	(2.640)	(27.716)	-
Imobilizado em curso	26.057	2.426	1.460	2.824	41	6.751	32.808	-
	19.779	33	11	18	1.080	1.142	20.921	-
Custo capitalizado líquido	45.836	2.459	1.471	2.842	1.121	7.893	53.729	692

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E  
PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (ii) Custos incorridos na aquisição, e nas atividades de exploração e desenvolvimento de campos de petróleo e gás

Os custos incorridos são resumidos a seguir e inclui os montantes imputados e capitalizados:

	Entidades consolidadas						Total	Investimentos pelo método de equivalência patrimonial Total
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional		
<b>31 de dezembro de 2009</b>								
Aquisição de campos com reservas								
Provadas	-	24	-	65	-	89	89	5
Não provadas	9	-	-	2	-	2	11	-
Custos de exploração	3.616	199	64	96	157	516	4.132	-
Custos de desenvolvimento	13.524	319	571	307	-	1.197	14.721	83
	<b>17.149</b>	<b>542</b>	<b>635</b>	<b>470</b>	<b>157</b>	<b>1.804</b>	<b>18.953</b>	<b>88</b>
<b>31 de dezembro de 2008</b>								
Aquisição de campos com reservas								
Provadas	-	226	-	23	-	249	249	-
Não provadas	42	27	254	18	5	304	346	-
Custos de exploração	3.568	145	217	1	2	365	3.933	-
Custos de desenvolvimento	11.633	557	288	549	194	1.588	13.221	-
	<b>15.243</b>	<b>955</b>	<b>759</b>	<b>591</b>	<b>201</b>	<b>2.506</b>	<b>17.749</b>	<b>71</b>
<b>31 de dezembro de 2007</b>								
Aquisição de campos com reservas								
Provadas	-	29	-	-	30	59	59	-
Não provadas	119	105	356	1	2	464	583	-
Custos de exploração	2.095	33	215	59	2	309	2.404	-
Custos de desenvolvimento	7.928	579	325	228	-	1.132	9.060	-
	<b>10.142</b>	<b>746</b>	<b>896</b>	<b>288</b>	<b>34</b>	<b>1.964</b>	<b>12.106</b>	<b>80</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

### **(iii) Resultados das atividades de produção de petróleo e gás**

Os resultados das operações da Companhia referentes às atividades de produção de petróleo e gás para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007 estão apresentados na tabela a seguir. A Companhia transfere basicamente toda a sua produção nacional de petróleo bruto e gás para o seu segmento de Abastecimento no Brasil. Os preços calculados através da metodologia adotada pela Companhia não são indicativos do preço que a Companhia poderia conseguir pelo produto se o mesmo fosse comercializado em um mercado à vista não regulamentado. Além disso, os preços calculados através dessa metodologia também podem não ser indicativos dos preços futuros a serem realizados pela Companhia. Os preços adotados para gás são aqueles passíveis de serem obtidos em contratos com terceiros.

Os custos de produção são os custos de extração incorridos para operar e manter poços produtivos e os correspondentes equipamentos e instalações, os quais incluem custos de mão-de-obra, de materiais, suprimentos, combustível consumido nas operações e o custo de operação de unidades de produção de gás natural liquefeito. Os custos de produção incluem também despesas administrativas e depreciação e amortização de equipamentos relativos às atividades de produção.

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E  
PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (iii) Resultados das atividades de produção de petróleo e gás (Continuação)

As despesas de exploração incluem os custos de atividades geológicas e geofísicas e de poços de exploração não produtivos. As despesas de depreciação e amortização referem-se aos ativos empregados nas atividades de exploração e de desenvolvimento. Segundo o Tópico de Codificação 932 – Atividades de Extração - Petróleo e Gás, o imposto de renda e a contribuição social são calculados utilizando-se as alíquotas oficiais, considerando as deduções permitidas na legislação fiscal. Despesas e receitas financeiras não foram contempladas nos resultados abaixo.

31 de dezembro de 2009	Entidades consolidadas						Investimentos pelo método de equivalência patrimonial	
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional	Total	
Receitas Líquidas:								
Vendas a terceiros	476	641	64	140	-	845	1.321	213
Intersegmentos (1)	37.120	1.146	-	957	-	2.103	39.223	18
	<u>37.596</u>	<u>1.787</u>	<u>64</u>	<u>1.097</u>	<u>-</u>	<u>2.948</u>	<u>40.544</u>	<u>231</u>
Custos de produção (2)	(15.047)	(689)	(36)	(185)	-	(910)	(15.957)	(126)
Despesas de exploração	(1.199)	(198)	(49)	(189)	(71)	(507)	(1.706)	-
Depreciação, exaustão e amortização	(4.344)	(383)	(37)	(299)	(1)	(720)	(5.064)	(120)
<i>Impairment</i>	(319)	-	-	-	-	-	(319)	-
Outras despesas operacionais	(1.293)	(19)	-	9	2	(8)	(1.301)	-
Resultados antes do imposto de renda	<u>15.394</u>	<u>498</u>	<u>(58)</u>	<u>433</u>	<u>(70)</u>	<u>803</u>	<u>16.197</u>	<u>(15)</u>
Despesas de imposto de renda	(5.200)	(116)	(0)	(69)	-	(185)	(5.385)	(12)
Resultados das operações (líquidos de <i>overhead</i> corporativo e de juros)	<u>10.194</u>	<u>382</u>	<u>(58)</u>	<u>364</u>	<u>(70)</u>	<u>618</u>	<u>10.812</u>	<u>(27)</u>

(1) Não inclui US\$1.181 (US\$3.067 para 2008 e US\$2.213 para 2007) relativos a atividades de prospecção de campos para os quais a Petrobras não é capaz de determinar a quantidade da reserva. Este valor relacionado principalmente ao volume de gás está incluído nas receitas operacionais líquidas da Petrobras no montante de US\$38.777 (US\$59.024 para 2008 e US\$41.991 para 2007), referentes ao segmento E&P Brasil (Nota 22).

(2) Não inclui US\$1.282 (US\$3.111 para 2008 e US\$2.149 para 2007) relativos a atividades de prospecção de campos para os quais a Petrobras não é capaz de determinar a quantidade da reserva. Este valor, relacionado principalmente ao volume de gás seco, está incluído no custo de vendas da Petrobras, no montante de US\$16.329 (US\$21.130 para 2008 e US\$15.147 para 2007), referente ao segmento E&P Brasil (Ver Nota 22).



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E  
PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

## (iii) Resultados das atividades de produção de petróleo e gás (Continuação)

31 de dezembro de 2008	Entidades consolidadas						Total	Investimentos pelo método de equivalência patrimonial Total
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional		
Receitas líquidas:								
Vendas a terceiros	973	1.152	139	91	-	1.382	2.355	-
Intersegmentos (1)	54.983	1.403	-	55	-	1.458	56.441	-
	55.956	2.555	139	146	-	2.840	58.796	-
Custos de produção (2)	(18.019)	(836)	(42)	(23)	-	(901)	(18.920)	-
Despesas de exploração	(1.303)	(141)	(106)	(128)	(97)	(472)	(1.775)	-
Depreciação, exaustão e amortização	(3.544)	(357)	(35)	(27)	-	(419)	(3.963)	-
Impairment	(171)	(5)	(115)	(3)	-	(123)	(294)	-
Outras despesas operacionais	(117)	(181)	-	9	-	(172)	(289)	-
Resultados antes do imposto de renda	32.802	1.035	(159)	(26)	(97)	753	33.555	-
Despesas de imposto de renda	(11.153)	(265)	(13)	12	-	(266)	(11.419)	-
Resultados das operações (líquidos de <i>overhead</i> corporativo e de juros)	21.649	770	(172)	(14)	(97)	487	22.136	47
<b>31 de dezembro de 2007</b>								
Receitas líquidas:								
Vendas a terceiros	2.455	852	284	-	-	1.136	3.591	-
Intersegmentos(1)	37.323	1.413	-	60	-	1.473	38.796	-
	39.778	2.265	284	60	-	2.609	42.387	-
Custos de produção (2)	(12.998)	(830)	(66)	(36)	-	(932)	(13.930)	-
Despesas de exploração	(648)	(110)	(311)	(109)	(245)	(775)	(1.423)	-
Depreciação, exaustão e amortização	(3.335)	(305)	(117)	(10)	-	(432)	(3.767)	-
Impairment	(26)	(164)	(47)	(16)	-	(227)	(253)	-
Outras despesas operacionais	(245)	(78)	-	-	-	(78)	(323)	-
Resultados antes do imposto de renda	22.526	778	(257)	(111)	(245)	165	22.691	-
Despesas de imposto de renda	(7.659)	(153)	(81)	(9)	-	(243)	(7.902)	-
Resultados das operações (líquidos de <i>overhead</i> corporativo e de juros)	14.867	625	(338)	(120)	(245)	(78)	14.789	38

(1) Não inclui US\$1.181 (US\$3.067 para 2008 e US\$2.213 para 2007) relativos a atividades de prospecção de campos para os quais a Petrobras não é capaz de determinar a quantidade da reserva. Este valor relacionado principalmente ao volume de gás está incluído nas receitas operacionais líquidas da Petrobras no montante de US\$38.777 (US\$59.024 para 2008 e US\$41.991 para 2007), referentes ao segmento E&P Brasil (Nota 22).

(2) Não inclui US\$1.282 (US\$3.111 para 2008 e US\$2.149 para 2007) relativos a atividades de prospecção de campos para os quais a Petrobras não é capaz de determinar a quantidade da reserva. Este valor, relacionado principalmente ao volume de gás seco, está incluído no custo de vendas da Petrobras, no montante de US\$16.329 (US\$21.130 para 2008 e US\$15.147 para 2007) referente ao segmento E&P Brasil (Ver Nota 22).

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

### (iv) Informações sobre quantidade de reservas

As reservas de petróleo e gás provadas líquidas estimadas pela Companhia e as correspondentes movimentações para 2009, 2008 e 2007 estão apresentadas na tabela a seguir. As reservas provadas foram estimadas por engenheiros especialistas da Companhia, em conformidade com as definições de reservas definidas pela *Securities and Exchange Commission*.

As reservas provadas de petróleo e gás são aquelas quantidades de petróleo e gás que, pela análise das geociências e da engenharia, pode ser estimadas com razoável certeza para serem economicamente viáveis - a partir de uma determinada data, baseado em reservatórios conhecidos, e sob condições econômicas, métodos operacionais e regulamentações governamentais – previamente do período de determinação dos contratos que prevêm o direito da operação expirar, a menos que existam evidências de que a renovação é quase certa, independentemente dos métodos determinísticos ou probabilísticos usados para a estimativa. O projeto para extrair os hidrocarbonetos deve ter iniciado ou o operador deve estar razoavelmente certo de que ele irá iniciar o projeto num prazo razoável.

As reservas de petróleo e gás desenvolvidas são reservas de qualquer categoria que podem ser recuperadas: (i) através de poços existentes com os equipamentos existentes e métodos de funcionamento ou em que o custo do equipamento necessário é relativamente menor comparado com o custo de um novo poço e (ii) através de equipamentos de extração instalados e infra estrutura operacional, no momento da estimativa das reservas se a extração é realizada sem envolver poço.

Em alguns casos, há a necessidade de novos investimentos substanciais em poços adicionais e equipamentos para recuperação dessas reservas provadas. Devido às incertezas inerentes e aos dados limitados sobre as reservas, as estimativas das reservas estão sujeitas a ajustes à medida que se obtém conhecimento de novas informações.

As reservas comprovadas na Bolívia não foram classificadas como tal em 2009 devido à nova Constituição Boliviana, que não permite a divulgação das reservas estimadas em propriedades sob sua autoridade. O saldo inicial das reservas comprovadas na Bolívia para 2009 foi ajustado no item "Revisões de estimativas anteriores".

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E  
PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)  
Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## (iv) Informações sobre quantidade de reservas (Continuação)

Um resumo das alterações anuais na reservas provadas de Petróleo segue (em milhões de barris):

	Entidades consolidadas						Investimento pelo método de equivalência patrimonial	
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Internacional	Petróleo Sintético	Total	
<b>Reservas provadas desenvolvidas e não desenvolvidas</b>								
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2006</b>	9.001,9	342,4	31,8	42,0	416,2	-	9.418,1	-
Revisão de estimativas anteriores	675,2	0,6	(3,6)	(5,4)	(8,4)	-	666,8	-
Extensão e descobertas	65,2	6,1	-	31,0	37,1	-	102,3	-
Aprimoramento no processo de extração	15,8	9,5	-	-	9,5	-	25,3	-
Vendas de reservas	-	(1,2)	-	-	(1,2)	-	(1,2)	-
Compras de reservas	-	1,2	-	-	1,2	-	1,2	-
Produção do ano	(619,6)	(37,3)	(1,5)	(1,3)	(40,1)	-	(659,7)	-
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>9.138,5</b>	<b>321,3</b>	<b>26,7</b>	<b>66,3</b>	<b>414,3</b>	<b>-</b>	<b>9.552,8</b>	<b>60,1</b>
Revisão de estimativas anteriores	119,3	0,1	(10,6)	21,4	10,9	-	130,2	-
Extensão e descobertas	74,7	1,5	-	-	1,5	-	76,2	-
Aprimoramento no processo de extração	29,8	-	-	-	-	-	29,8	-
Vendas de reservas	-	(10,7)	-	-	(10,7)	-	(10,7)	-
Compras de reservas	-	12,3	-	-	12,3	-	12,3	-
Produção do ano	(646,0)	(35,6)	(0,6)	(2,9)	(39,1)	-	(685,1)	-
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>8.716,3</b>	<b>288,9</b>	<b>15,5</b>	<b>84,8</b>	<b>389,2</b>	<b>-</b>	<b>9.105,5</b>	<b>49,1</b>
Revisão de estimativas anteriores	1.779,0	(37,9)	(7,7)	1,7	(43,9)	-	1.735,1	(3,0)
Extensão e descobertas	100,0	4,8	-	30,4	35,2	8,0	143,2	-
Aprimoramento no processo de extração	11,0	-	-	10,3	10,3	-	21,3	(2,8)
Vendas de reservas	-	(99,4)	-	-	(99,4)	-	(99,4)	-
Compras de reservas	-	99,4	-	-	99,4	-	99,4	-
Produção do ano	(687,0)	(31,2)	0,5	(16,3)	(48,0)	(1,0)	(736,0)	(3,4)
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>9.919,3</b>	<b>224,6</b>	<b>7,3</b>	<b>110,9</b>	<b>342,8</b>	<b>7,0</b>	<b>10.269,1</b>	<b>39,9</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (iv) Informações sobre quantidade de reservas (Continuação)

Um resumo das movimentações anuais de reservas provadas de gás natural pode ser apresentado como segue (em bilhões de metros cúbico):

	Entidades consolidadas							Investimento pelo método de equivalência patrimonial	
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional	Gás sintético	Total	Total
<b>Reservas provadas desenvolvidas e não desenvolvidas</b>									
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2006</b>	9.426,9	2.164,3	174,7	-	-	2.339,0	-	11.765,9	77,3
Revisão de estimativas anteriores	470,7	135,3	(19,9)	-	-	115,4	-	586,1	-
Extensão e descobertas	683,0	169,9	-	-	-	169,9	-	852,9	-
Aprimoramento no processo de extração	7,7	3,8	-	-	-	3,8	-	11,5	-
Produção do ano	(510,0)	(213,5)	(13,1)	-	-	(226,6)	-	(736,6)	-
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2007</b>	10.078,3	2.259,8	141,7	-	-	2.401,5	-	12.479,8	66,9
Revisão de estimativas anteriores	(248,3)	427,4	(10,7)	26,8	-	443,5	-	195,2	-
Extensão e descobertas	113,5	39,2	-	-	-	39,2	-	152,7	-
Aprimoramento no processo de extração	7,5	-	-	-	-	-	-	7,5	-
Compras de reservas	-	123,1	-	-	-	123,1	-	123,1	-
Produção do ano	(605,0)	(209,0)	(4,9)	-	-	(213,9)	-	(818,9)	-
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2008</b>	9.346,0	2.640,5	126,1	26,8	-	2.793,4	-	12.139,4	75,7
Revisão de estimativas anteriores	942,0	(1.398,3)	(70,7)	5,0	-	(1.464,0)	-	522,0	(14,4)
Extensão e descobertas	141,0	5,5	-	-	-	5,5	6,6	153,1	-
Aprimoramento no processo de extração	1,0	-	-	-	-	-	-	1,0	3,9
Vendas de reservas	-	(110,3)	-	-	-	(110,3)	-	(110,3)	-
Compras de reservas	-	110,3	-	-	-	110,3	-	110,3	-
Produção do ano	(571,0)	(207,8)	(3,9)	-	-	(211,7)	(1,0)	783,7	(2,0)
<b>Reservas em 31 de Dezembro de 2009</b>	9.859,0	1.039,9	51,5	31,8	-	1.123,2	5,6	10.987,8	63,2

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (iv) Informações sobre quantidade de reservas (Continuação)

	2009				2008				2007			
	Petróleo Bruto (milhões de barris)	Petróleo Sintético	Gás Natural (bilhões de metros cúbicos)	Gás Sintético	Petróleo Bruto (milhões de barris)	Petróleo Sintético	Gás Natural (bilhões de metros cúbicos)	Gás Sintético	Petróleo Bruto (milhões de barris)	Petróleo Sintético	Gás Natural (bilhões de metros cúbicos)	Gás Sintético
<b>Reservas provadas desenvolvidas, líquidas:</b>												
<b>Entidades consolidadas</b>												
Brasil	6.121,4	7,0	5.382,8	5,6	5.346,5	-	5.069,9	-	5.249,7	-	4.635,0	-
América do Sul (1)	139,9	-	485,6	-	189,0	-	1.661,5	-	-	-	-	-
América do Norte	3,8	-	37,3	-	5,9	-	67,8	-	-	-	-	-
África	58,5	-	31,7	-	16,0	-	25,6	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Internacional	202,2	-	554,6	-	210,9	-	1.754,9	-	209,6	-	1.741,4	-
	<u>6.323,6</u>	<u>7,0</u>	<u>5.937,4</u>	<u>5,6</u>	<u>5.557,4</u>	<u>-</u>	<u>6.824,8</u>	<u>-</u>	<u>5.459,3</u>	<u>-</u>	<u>6.376,4</u>	<u>-</u>
<b>Entidades não consolidadas</b>												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
América do Sul (1)	22,2	-	32,5	-	27,5	-	47,3	-	33,4	-	44,2	-
América do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Internacional	22,2	-	32,5	-	27,5	-	47,3	-	33,4	-	44,2	-
	<u>22,2</u>	<u>-</u>	<u>32,5</u>	<u>-</u>	<u>27,5</u>	<u>-</u>	<u>47,3</u>	<u>-</u>	<u>33,4</u>	<u>-</u>	<u>44,2</u>	<u>-</u>
<b>Total consolidadas e entidades não consolidadas</b>	<u>6.345,8</u>	<u>7,0</u>	<u>5.969,9</u>	<u>5,6</u>	<u>5.584,9</u>	<u>-</u>	<u>6.872,1</u>	<u>-</u>	<u>5.492,7</u>	<u>-</u>	<u>6.420,6</u>	<u>-</u>
<b>Reservas provadas não desenvolvidas, líquidas:</b>												
<b>Entidades consolidadas</b>												
Brasil	3.797,9	-	4.476,2	-	3.369,8	-	4.276,1	-	3.888,8	-	5.443,3	-
América do Sul (1)	84,8	-	554,5	-	99,9	-	979,0	-	-	-	-	-
América do Norte	3,5	-	14,2	-	9,6	-	58,3	-	-	-	-	-
África	52,4	-	-	-	68,8	-	1,2	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Internacional	140,7	-	568,7	-	178,3	-	1.038,5	-	204,6	-	660,1	-
	<u>3.938,6</u>	<u>-</u>	<u>5.044,9</u>	<u>-</u>	<u>3.548,1</u>	<u>-</u>	<u>5.314,6</u>	<u>-</u>	<u>4.093,4</u>	<u>-</u>	<u>6.103,4</u>	<u>-</u>
<b>Entidades não consolidadas</b>												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
América do Sul (1)	17,6	-	30,6	-	21,6	-	28,4	-	26,7	-	22,7	-
América do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Internacional	17,6	-	30,6	-	21,6	-	28,4	-	26,7	-	22,7	-
	<u>17,6</u>	<u>-</u>	<u>30,6</u>	<u>-</u>	<u>21,6</u>	<u>-</u>	<u>28,4</u>	<u>-</u>	<u>26,7</u>	<u>-</u>	<u>22,7</u>	<u>-</u>
<b>Total consolidadas e entidades não consolidadas</b>	<u>3.956,2</u>	<u>-</u>	<u>5.075,5</u>	<u>-</u>	<u>3.569,7</u>	<u>-</u>	<u>5.343,0</u>	<u>-</u>	<u>4.120,1</u>	<u>-</u>	<u>6.126,1</u>	<u>-</u>

(1) Inclui reservas de 27,8 milhões de barris de petróleo e 291,0 bilhões de pés cúbicos de gás em 2009 (48,7 milhões de barris de petróleo e 429,2 bilhões de pés cúbicos de gás em 2008; e 110,0 milhões de barris de petróleo e 533,0 bilhões de pés cúbicos de gás em 2007) correspondentes a uma participação minoritária de 32,76% na Petrobras Argentina, Companhia incluída da consolidação da Petrobras.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

---

### **(v) Mensuração padronizada dos fluxos de caixa futuros descontados líquidos relacionados a quantidades provadas de petróleo e gás e as correspondentes movimentações**

A mensuração padronizada dos fluxos de caixa líquidos futuros descontados referentes às reservas de petróleo e gás provadas mencionadas acima é feita em conformidade com o Tópico de Codificação 932 – Atividades de Extração - Petróleo e Gás. Entradas de caixa futuras estimadas de produção no Brasil e no segmento internacional são calculados pela aplicação do preço médio durante o período de 12 meses antes da data final do período abrangido pelo relatório, determinado como uma média aritmética não ponderada do primeiro dia do preço no mês para cada mês dentro desse prazo, a menos que os preços sejam definidos por acordos contratuais, excluindo as escalas baseadas em condições futuras com base em metodologia da Companhia de preços internos do petróleo e do gás para quantidades de reservas estimadas líquidas comprovadas de final. Alterações nos preços futuros são limitados aos previstos pelas disposições contratuais existentes no final de cada ano de referência. Desenvolvimentos futuros e custos de produção são os gastos futuros estimados necessários para desenvolver e produzir reservas estimadas provadas de final de exercício com base em indicadores de custos do final do ano, assumindo a continuação das condições econômicas do exercício. Impostos de renda estimados futuros aplicam-se as alíquotas legais estatutárias de final de ano. Estas taxas refletem deduções permitidas e são aplicadas ao fluxos de caixa líquidos impostos, menos a base tributária de ativos relacionados. Os fluxos de caixa futuros descontados líquidos são calculados utilizando fatores de desconto de período médio de 10%. Esse desconto requer estimativa ano a ano a partir do momento em que os dispêndios futuros sejam incorridos e quando as reservas serão extraídas.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E  
PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

## (v) Mensuração padronizada dos fluxos de caixa futuros descontados líquidos relacionados a quantidades provadas de petróleo e gás e as correspondentes movimentações (Continuação)

A avaliação arbitrária prescritas na Codificação Tópico 932 - Atividades de Extração - Petróleo e Gás exige suposições quanto à periodicidade e quantidade de futuro desenvolvimento e custos de produção. Os cálculos são feitos a partir de 31 de dezembro de cada ano e não deve ser invocado como uma indicação de fluxos futuros da Petrobras em dinheiro ou o valor de suas reservas de petróleo e gás.

	Entidades consolidadas						Total	Investimento pelo método de equivalência patrimonial Total
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional		
<b>31 de dezembro de 2009</b>								
Entradas de caixa futuros	528.703	19.815	640	7.319	-	27.774	556.477	2.737
Custos de produção futuros	(252.843)	(5.833)	(170)	(2.010)	-	(8.013)	(260.856)	(1.337)
Custos de desenvolvimento futuros	(45.444)	(2.262)	(217)	(2.248)	-	(4.727)	(50.171)	(121)
Despesa futura de imposto de renda	(80.342)	(6.354)	-	(290)	-	(6.644)	(86.986)	(501)
Fluxos de caixa líquidos futuros não descontados	150.074	5.366	253	2.771	-	8.390	158.464	778
Desconto anual 10% de fluxos de caixa estimados	(73.740)	(2.165)	(96)	(742)	-	(3.003)	(76.743)	(310)
Fluxo de caixa líquidos futuros padronizados descontados	76.334	3.201 (*)	157	2.029	-	5.387	81.721	467
<b>31 de dezembro de 2008</b>								
Entradas de caixa futuros	298.408	21.793	1.468	3.088	-	26.349	324.757	-
Custos de produção futuros	(163.427)	(5.236)	(588)	(1.212)	-	(7.036)	(170.463)	-
Custos de desenvolvimento futuros	(41.063)	(2.276)	(327)	(593)	-	(3.196)	(44.259)	-
Despesa futura de imposto de renda	(33.679)	(9.021)	-	(2)	-	(9.023)	(42.702)	-
Fluxos de caixa líquidos futuros não descontados	60.239	5.260	553	1.281	-	7.094	67.333	-
10% de desconto semestral para o calendário de fluxos de caixa estimados	(22.772)	(2.087)	(266)	(187)	-	(2.540)	(25.312)	-
Fluxo de caixa líquidos futuros padronizados descontados	37.467	3.174 (*)	286	1.095	-	4.555	42.022	240
<b>31 de dezembro de 2007</b>								
Entradas de caixa futuros	797.689	24.499	3.768	7.717	-	35.984	833.673	-
Custos de produção futuros	(273.130)	(7.165)	(399)	(999)	-	(8.563)	(281.693)	-
Custos de desenvolvimento futuros	(35.697)	(2.029)	(355)	(881)	-	(3.265)	(38.962)	-
Despesa futura de imposto de renda	(167.865)	(7.077)	(911)	(1.695)	-	(9.683)	(177.548)	-
Fluxos de caixa líquidos futuros não descontados	320.997	8.228	2.103	4.142	-	14.473	335.470	-
Desconto anual 10% de fluxos de caixa estimados	(151.144)	(3.320)	(1.237)	(777)	-	(5.334)	(156.478)	-
Fluxo de caixa líquidos futuros padronizados descontados	169.853	4.912 (*)	865	3.361	-	9.139	178.992	792

(\*) Inclui US\$370 em 2009 (US\$937 em 2008 e US\$1.462 em 2007) correspondentes a uma participação minoritária de 32,76% na Petrobras Argentina, Companhia incluída da consolidação da Petrobras.

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (v) Mensuração padronizada dos fluxos de caixa futuros descontados líquidos relacionados a quantidades provadas de petróleo e gás e as correspondentes movimentações (Continuação)

	Entidades consolidadas						Investimento pelo método de equivalência patrimonial	
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional	Total	Total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	37.466	3.172	287	1.095	-	4.554	42.020	240
Vendas e transferências de petróleo e gás, líquidas de custo de produção	(22.529)	(1.062)	(32)	(581)	-	(1.675)	(24.204)	(84)
Custo de desenvolvimento incorridos	13.513	319	571	307	-	1.197	14.710	74
Variações líquidas devido a extensões, descobertas e aprimoramentos, menos respectivos custos	1.643	110	-	1.242	-	1.352	2.995	(45)
Revisão das quantidades estimadas prévias	23.490	(308)	(366)	32	-	(642)	22.848	(80)
Variação líquida em preços, preços de transferência e custos de produção	44.892	(1.087)	(476)	1.717	-	154	45.046	513
Variação em custos de desenvolvimento futuros estimados	(5.971)	(293)	65	(1.267)	-	(1.495)	(7.466)	(79)
Acréscimo de desconto	3.747	407	16	114	-	537	4.284	40
Alterações líquidas em imposto de renda	(19.917)	1.652	-	(238)	-	1.414	(18.503)	(144)
Período	-	318	38	-	-	356	356	-
Outros - não especificado	-	(25)	54	(393)	-	(364)	(364)	32
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<u>76.334</u>	<u>3.203</u>	<u>157</u>	<u>2.028</u>	<u>-</u>	<u>5.388</u>	<u>81.722</u>	<u>467</u>



# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (v) Mensuração padronizada dos fluxos de caixa futuros descontados líquidos relacionados a quantidades provadas de petróleo e gás e as correspondentes movimentações (Continuação)

	Entidades consolidadas						Investimento	
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional	pelos métodos de equivalência patrimonial	
						Total	Total	
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2008</b>	169.853	4.909	865	3.364	-	9.138	178.991	792
Vendas e transferências de petróleo e gás, líquidas de custo de produção	(36.982)	(1.630)	(97)	(59)	-	(1.786)	(38.768)	-
Custo de desenvolvimento incorridos	11.744	557	288	549	194	1.588	13.332	-
Varição líquida devido a compras e vendas de reservas	-	201	-	-	-	201	201	-
Variações líquidas devido a extensões, descobertas e aprimoramentos, menos respectivos custos	1.018	69	-	(19)	-	50	1.068	-
Revisão das quantidades estimadas prévias	634	1.232	(155)	440	-	1.517	2.151	-
Varição líquida em preços, preços de transferência e custos de produção	(188.780)	(1.355)	(1.075)	(4.018)	(194)	(6.642)	(195.422)	-
Varição em custos de desenvolvimento futuros estimados	(8.576)	(733)	(132)	(162)	-	(1.027)	(9.603)	-
Acréscimo de desconto	16.985	668	122	340	-	1.130	18.115	-
Alterações líquidas em imposto de renda	71.571	(449)	356	1.380	-	1.287	72.858	-
Período	-	(208)	74	(410)	-	(544)	(544)	-
Outros - não especificado	-	(87)	40	(310)	-	(357)	(357)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>37.467</b>	<b>3.174</b>	<b>286</b>	<b>1.095</b>	<b>-</b>	<b>4.555</b>	<b>42.022</b>	<b>240</b>

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE PETRÓLEO E GÁS EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (NÃO AUDITADA)

Em milhões de dólares norte-americanos  
(exceto quando especificamente indicado)

### (v) Mensuração padronizada dos fluxos de caixa futuros descontados líquidos relacionados a quantidades provadas de petróleo e gás e as correspondentes movimentações (Continuação)

	Entidades consolidadas						Investimento pelo método de equivalência patrimonial	
	Brasil	América do Sul	América do Norte	África	Outras	Internacional	Total	Total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2007</b>	93.887	4.015	738	915	-	5.668	99.555	-
Vendas e transferências de petróleo e gás, líquidas de custo de produção	(26.780)	(1.407)	(190)	(45)	-	(1.642)	(28.422)	-
Custo de desenvolvimento incorridos	7.928	579	325	228	-	1.132	9.060	-
Variação líquida devido a compras e vendas de reservas	-	(1)	-	-	-	(1)	(1)	-
Variações líquidas devido a extensões, descobertas e aprimoramentos, menos respectivos custos	3.995	273	-	1.629	-	1.902	5.897	-
Revisão das quantidades estimadas prévias	15.356	1.072	(189)	(207)	-	676	16.032	-
Variação líquida em preços, preços de transferência e custos de produção	113.403	886	234	1.538	-	2.658	116.061	-
Variação em custos de desenvolvimento futuros estimados	(6.524)	(618)	(118)	(130)	-	(866)	(7.390)	-
Acréscimo de desconto	9.389	659	105	103	-	867	10.256	-
Alterações líquidas em imposto de renda	(40.801)	(546)	(40)	(670)	-	(1.256)	(42.057)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>169.853</b>	<b>4.912</b>	<b>865</b>	<b>3.361</b>	<b>-</b>	<b>9.139</b>	<b>178.992</b>	<b>792</b>